



PROFHISTÓRIA

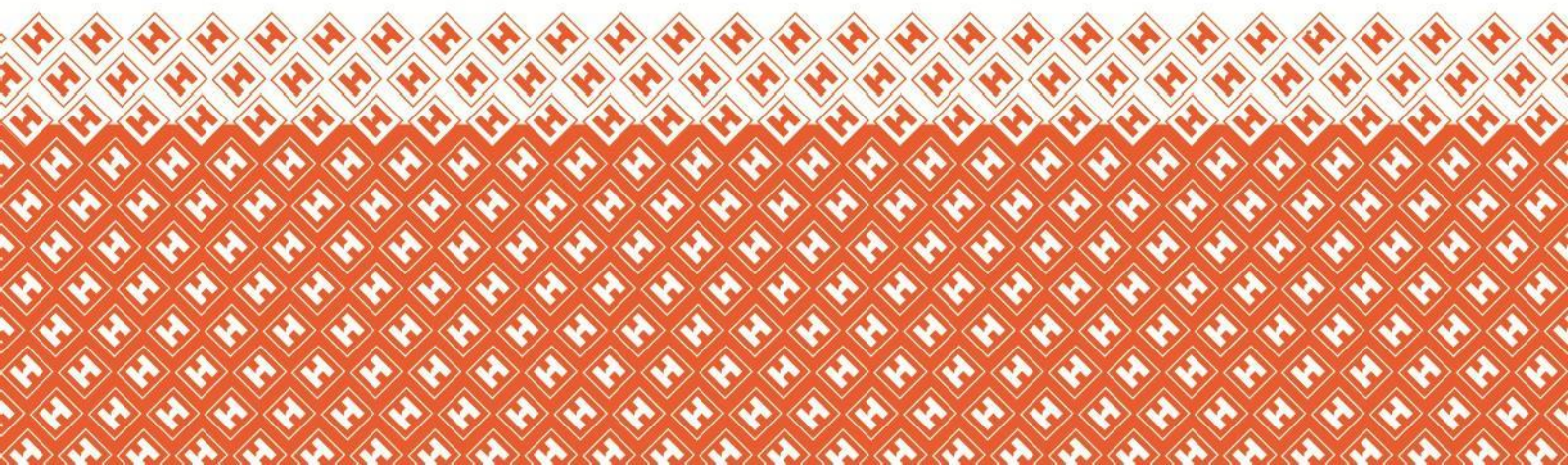
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

VIVIANE DA SILVA PEREIRA MÁXIMO

ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL
SOARES: DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE
HISTÓRIA, ESCOLA E MEMÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Dezembro / 2022



VIVIANE DA SILVA PEREIRA MÁXIMO

**ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES: DIÁLOGOS ENTRE
ENSINO DE HISTÓRIA, ESCOLA E MEMÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Uberlândia – PROFHISTÓRIA UFU, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas no Espaço Escolar

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Aléxia Pádua Franco

Uberlândia
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

- M994a
2022
- Máximo, Viviane da Silva Pereira, 1983-
Acervo digital da E.E. Raul Soares [recurso eletrônico]: diálogos entre ensino de história, escola e memória / Viviane da Silva Pereira Máximo. - 2022.
- Orientadora: Aléxia Pádua Franco.
Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA).
- Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5529>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.
1. História. 2. Prática de ensino. 3. Tecnologia educacional. I. Franco, Aléxia Pádua, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA). III. Título.

CDU: 930


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, 2º piso, Sala 1H50 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4395 - inhis@ufu.br


ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ensino de História				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, 11, PPGEH				
Data:	Quatorze de dezembro de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	09h00	Hora de encerramento:	12hs
Matrícula do Discente:	12012HRN015				
Nome do Discente:	Viviane da Silva Pereira Máximo				
Título do Trabalho:	Acervo digital da E. E. Raul soares: diálogos entre ensino de História, escola e memória				
Área de concentração:	Ensino de História				
Linha de pesquisa:	Saberes Históricos no espaço escolar				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Observatório do ensino de História e Geografia em Minas Gerais: políticas públicas, formação docente e produção de conhecimentos (2009 -2017)				

Reuniu-se, de forma híbrida, na Sala 1H48, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino em História, assim composta: Professores Doutores: Aléxia Pádua Franco - FACED/ProfHistória/UFU, orientadora da candidata, Sauloéber Tarsio de Souza - INHIS/UFU; a Professora Vanessa Spinosa - UFRN. Prof. Sauloéber e Profa. Vanessa participaram, por meio do serviço de Conferência Web da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, sala <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/defesas-profhistoria-ufu>.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Aléxia Pádua Franco, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Alexia Padua Franco, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/12/2022, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sauloeber Tarsio de Souza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/12/2022, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Spinosa, Usuário Externo**, em 14/12/2022, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4080451** e o código CRC **1158C54C**.

VIVIANE DA SILVA PEREIRA MÁXIMO

**ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES: DIÁLOGOS ENTRE
ENSINO DE HISTÓRIA, ESCOLA E MEMÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Uberlândia – PROFHISTÓRIA UFU, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas no Espaço Escolar

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Alécia Pádua Franco

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Alécia Pádua Franco
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof.^a. Dr.^a. Vanessa Spinosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Sauloéber Társio de Souza
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Agradecimentos

Foi um privilégio estudar no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Uberlândia – ProfHistória UFU, pois me concedeu a oportunidade de conhecer novas possibilidades de reflexão e prática para o ensino de História, a partir das disciplinas e eventos científicos oferecidos pelo curso.

Assim, agradeço, com muito respeito e carinho, a todos os professores que fazem parte desse programa, em especial, à Prof^{ra}. Dr^a. Aléxia Pádua Franco, minha orientadora, uma pessoa extraordinária, que apresenta um compromisso e um encantamento com a pesquisa e o ensino de História contagiantes. Preciosos foram os momentos de orientação! Muito obrigada por toda a paciência e compreensão diante da minha dificuldade em cumprir os prazos das tarefas propostas, visto que, conciliar a vida acadêmica com 48 horas/aulas semanais na Educação Básica foi um desafio gigantesco.

Também agradeço à Prof^{ra}. Dr^a. Mara Regina do Nascimento, coordenadora do ProfHistória UFU, que, com muita simpatia, competência e determinação tem oferecido um apoio essencial aos discentes do curso. A minha turma (2020) é a primeira do ProfHistória – UFU e a atuação da professora Mara diante das nossas dificuldades como iniciantes no programa, enfrentando um problema atípico como o isolamento social, exigido pela pandemia da covid 19, foi admirável.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de pesquisa, indispensável à confecção do produto desta dissertação e para a minha participação em eventos acadêmicos, como o II Congresso Nacional do ProfHistória, realizado neste ano, no Rio de Janeiro.

Meus agradecimentos à Prof^{ra}. Dr^a. Vanessa Spinosa e ao Prof. Dr. Sauloéber Társio de Souza pelas contribuições teóricas e metodológicas oferecidas na banca de qualificação, como também, por aceitarem o convite para a participação da banca de defesa desta dissertação.

Aos estudantes da Escola Estadual Raul Soares e do Centro Educacional Municipal Mário da Silva Pereira que a cada aula me convencem que a inquietação deve ser parceira permanente da docência. Muito obrigada por me fazerem constantemente repensar minhas práticas pedagógicas.

Agradeço cordialmente à Luciana de Sousa Manoukian, gestora da E.E. Raul Soares, que autorizou a utilização das fotografias e dos recortes de jornais para a realização deste estudo. Aos amigos e professores dessa instituição que demonstraram interesse por essa pesquisa, me encorajando nos momentos mais difíceis. Destaco aqui Marcelle Sabrina,

Matheus Taylor e Patrícia Azevedo.

Às amizades que construí no vôlei, esporte que conheci recentemente, mas que já ocupa uma parte significativa da minha vida. Um agradecimento especial ao meu time Petzinho Volley Beach, campeão da cidade de Araguari – MG, na categoria mista intermediário. Agradeço à minha amiga Pollyanna Cristina Cardoso que sempre me apoia nos meus projetos.

Ao meu esposo, Ricardo de Oliveira Máximo, amor da minha vida, que sabe lidar com todas as minhas imperfeições. Muito obrigada por acompanhar cada etapa desse trabalho, inclusive, pelas sugestões quanto à estética do produto.

Dedico esta dissertação de mestrado à minha mãe e primeira professora Clarice da Silva Pereira (in memoriam), por ter me amado incondicionalmente e me ensinado a nunca perder a fé.

Resumo

A pesquisa Acervo Digital da E.E. Raul Soares: Diálogos entre Ensino de História, Escola e Memória objetivou construir um espaço digital por meio da seleção, digitalização, organização de fontes históricas impressas, fotográficas e proposição de atividades didáticas para explorá-las em aulas de História da Educação Básica. A criação deste acervo foi embasada por uma discussão teórico-metodológica que abordou conceitos como memória, patrimônio histórico, fontes históricas, história local, história de instituições escolares, história pública, uso pedagógico de tecnologias digitais, letramento histórico-digital no entrecruzamento com estudos sobre metodologias do Ensino de História e da Educação Patrimonial. A E.E. Raul Soares possui 113 anos de existência e ocupa há 95 anos o mesmo prédio que foi construído para abrigar suas instalações. As peculiaridades arquitetônicas desse edifício, somadas ao valor histórico das memórias da escola, enquanto personagens da paisagem urbana e da cultura araguarina, contribuíram para que a Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural de Araguari realizasse o processo de tombamento desse imóvel. Pesquisar essas memórias, preservá-las e compartilhá-las digitalmente, problematizando suas relações com a cidade, numa perspectiva que projeta o espaço urbano enquanto uma arena de disputas, e a Educação Patrimonial como uma possibilidade de identificar as seleções feitas nos processos de construção de determinadas identidades se constitui numa importante oportunidade para aproximar o Ensino de História das experiências vivenciadas pelos estudantes e torná-lo mais significativo. Nesse sentido, o Acervo Digital da Escola Estadual Raul Soares tem como principal objetivo assumir a função de um espaço de preservação e compartilhamento de fontes históricas e produção de conteúdos sobre as memórias da escola, principalmente, durante as aulas de História.

Palavras-chave

Ensino de História. Saberes e Práticas no Espaço Escolar. História Pública. Tecnologias Digitais. História Local. Patrimônio Histórico.

Abstract

The research Digital Archive of Escola Estadual Raul Soares: Dialogues among History Teaching, School, and Memory aimed to build a digital space through the selection, digitalization, and organization of pressed historical sources, photography, and the proposition of didactic activities to explore them in History classes of Basic Education. The creation of this archive was based on a theoretical-methodological discussion that approaches concepts such as memory, historical heritage, historical sources, local history, history of school institutions, public history, pedagogical use of digital technologies, historical-digital lettering in the crisscrossing with studies about methodologies of History Teaching and Patrimonial Education. Escola Estadual Raul Soares is 113 years old and occupies the same location for 95 years, the same building that was built to house its installations. The architectonical peculiarities of this building, along with the historical value of the school's memory, while characters of the urban landscape, and Araguari's culture, contributed to the Division of the Historical and Cultural Heritage of Araguari accomplished the process of historical protection of this building. Researching these memories, preserving and sharing them digitally, problematizing its relations with the city, in a perspective that projects the urban space as a dispute arena, and the Patrimonial Education as a possibility of identifying the selections made in the building processes of certain identities is an important opportunity to approximate History Teaching from the perspectives lived by the students and making it more meaningful. Thus, the Digital Archive of Escola Estadual Raul Soares is going to pursue, as the main objective, to take over the function of a preservation space and sharing of historical sources and content production about the memories of the school, mainly during History classes.

Keywords

History Teaching. Knowledge and Practices in School Space. Public History. Digital Technologies. Local History. Historical Heritage.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
E.E.	Escola Estadual
ETFRN	Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte
FAEC	Fundação Educacional e Cultural de Araguari
FAFI	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande Norte
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
IMEPAC	Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
HIE	História das Instituições Escolares
MG	Minas Gerais
PET	Programa de Estudo Tutorado
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
QR	Quick Response (Resposta Rápida)
REA	Recursos Educacionais Abertos
SEE-MG	Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

Lista de Figuras

Figura 1 – Construção do Prédio da E.E. Raul Soares (entre 1924 e 1926).....	44
Figura 2 – Prédio da E.E. Raul Soares em 1930.....	45
Figura 3 – Figura 3: Reforma do Prédio da E.E. Raul Soares em 1970.....	45
Figura 4 – Prédio da E.E. Raul Soares em 1980.....	46
Figura 5 – Prédio da E.E. Raul Soares em 1990.....	46
Figura 6 – Prédio da E.E. Raul Soares em 2000.....	47
Figura 7 – Vista aérea da E.E. Raul Soares em 2022.....	47
Figura 8 – Perfil da E.E. Raul Soares no <i>Instagram</i>	58
Figura 9 – Página da E.E. Raul Soares no <i>Facebook</i>	58
Figura 10 – Site do Mnemósine.....	60
Figura 11 – Página de Edição do Acervo Digital da E.E. Raul Soares no <i>WordPress</i>	65
Figura 12 – Capa do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	66
Figura 13 – Estudante do 9º 2 digitalizando fotografia para o Acervo Digital da E.E. Raul Soares	70
Figura 14 – Aba Recortes de Jornais do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	72
Figura 15 – Aba Fotografias do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	73
Figura 16 – Aba Sequências Didáticas do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	80
Figura 17 – Aba Quem Somos ou Home do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	81
Figura 18 – Aba História da E.E. Raul Soares do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	82
Figura 19 – Aba Concursos do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	83
Figura 20 – Aba Participe do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	84
Figura 21 – Aba Para Saber Mais do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.....	84

Sumário

1 – INTRODUÇÃO.....	12
1.1 – Questões Iniciais.....	12
1.2 – Justificativa.....	15
1.3 – Metodologia e Objetivos da Pesquisa.....	21
2 – DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	25
2.1 – Lugar de Memória, Patrimônio Histórico, História Local e das Instituições Escolares.....	25
2.2 – História Pública, Ensino de História, Educação Patrimonial e Letramento Histórico-Digital: entre fontes e tecnologias digitais	29
3 – A E.E. RAUL SOARES NA HISTÓRIA DE ARAGUARI: ENTRE PATRIMÔNIOS E FONTES	38
3.1 – A História de Araguari e o tombamento do prédio da E.E. Raul Soares.....	38
3.1.1 – Os Recortes de Jornais das “Gavetas Arquivo da Escola”	49
3.1.2 – As fotografias disponíveis nas “Gavetas Arquivo da Escola”	50
4 – A PROPOSTA DO ACERVO DIGITAL	52
4.1 – Análise de similar	55
4.2 – O desenho do Acervo Digital da E.E. Raul Soares	61
4.3 – A Plataforma Digital do Acervo da E.E. Raul Soares	65
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
FONTES DE PESQUISA.....	93
Anexo 1 – Autorização para uso dos recortes de jornais e das fotografias da E.E. Raul Soares	95
Anexo 2 – Como usar o <i>CamScanner</i> para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular.....	96

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Questões Iniciais

No cenário urbano de Araguari (MG)¹, encontramos um prédio amarelo, construído no início do século XX, que destoa das outras edificações mais recentes. Nesse edifício, funciona a Escola Estadual Raul Soares², a instituição de ensino mais antiga da cidade. O nosso relacionamento com a Escola Estadual Raul Soares começou, precisamente, no dia 29 de junho de 2015 quando, após a aprovação no concurso público, passamos a ministrar aulas de História nessa instituição.

Em março de 2016, depois de um longo processo de ambientação, recebemos a tarefa de coordenar a equipe dos professores de Ciências Humanas para organizar um memorial na sala 5³ em comemoração ao aniversário da escola. A proposta principal dessa atividade era divulgar memórias da Escola Estadual Raul Soares a partir de uma exposição fotográfica.

Durante quatro semanas, nossa equipe executou as complexas funções de organizar, selecionar e reconhecer parte das fotografias e dos recortes de jornais depositados a esmo nas duas “gavetas arquivo da escola”. “Descobrimos” a existência desses materiais durante a produção do memorial que funcionou nas três semanas em que comemoramos o aniversário da escola.

Além dos estudantes e professores, várias pessoas da comunidade araguarina visitaram o “Memorial da Escola Estadual Raul Soares”. As diferenças e semelhanças entre passado e presente percebidas nas análises das fotografias fascinaram muitos estudantes que, em meio à empolgação do momento da visita ao memorial, pediram para usar seus celulares para tirarem *selfies* naquele local.

Com o término das festividades de comemoração do aniversário da escola, o memorial

¹ Situado em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, Araguari conquistou a categoria de município em 28 de agosto de 1888, contando, atualmente, com 134 anos de emancipação política. Sua população é de aproximadamente 118.361 pessoas, de acordo com dados coletados pelo IBGE no ano de 2021. Informações disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/araguari> Acesso em 15 de jul. de 2022.

² A Escola Estadual Raul Soares está localizada na Avenida Tiradentes, nº 135, Centro. Uma das regiões mais movimentadas da cidade de Araguari, sobretudo, pelo comércio e pelo tráfego de automóveis e pessoas. O aumento do volume de vans, de estudantes e de pais circulando na porta da escola e em seus arredores nos horários de entrada e saída dos turnos de estudo é alvo de reclamações dos comerciantes e moradores vizinhos que alegam que essa movimentação, atrapalha o trânsito e o comércio da região. Esse embate comunidade escolar versus comerciantes e moradores da Avenida Tiradentes é uma das expressões de disputa pelo espaço urbano.

³ Até 2018, a sala 5 tinha a função de abrigar os principais recursos de multimídias da Escola Estadual Raul Soares. Dentre esses materiais, se destacavam um computador, um *data show*, uma *smart tv*, uma caixa de som e uma câmera. Por meio de agendamento antecipado, era possível a utilização do local que era disputadíssimo pelos professores.

foi desmontado e as fotografias e os recortes de jornais voltaram a ocupar as duas “gavetas arquivo da escola”. Rapidamente, as lembranças daquele momento ficaram distantes sem nenhuma continuidade ou iniciativa de projeto de educação patrimonial, valorização de história local, como também das próprias memórias da escola.

Mas o resultado “positivo” dessa experiência, principalmente do ponto de vista da equipe gestora, no quesito preenchimento de uma agenda para comemorar o aniversário da escola, levou à repetição dessa iniciativa, ou seja, na montagem e desmontagem do “Memorial da Escola Estadual Raul Soares” como uma espécie de *déjà vu*, nos anos de 2017 e 2018.

Cada uma dessas exposições teve uma temática principal. Em 2016, foram homenageados os “cidadãos ilustres” que estudaram na escola. Apesar da valorização dada a pessoas que ocupam cargos de prestígio na cidade como vereadores, advogados, médicos, empresários etc., muitas pessoas da classe trabalhadora também visitaram a exposição e tiveram oportunidade de recordar parte de suas trajetórias na Escola Estadual Raul Soares por meio das memórias de outros sujeitos.

Em 2017, os ex-diretores da escola que ainda se encontravam vivos ficaram sob os holofotes da exposição, contribuindo muito na identificação de fotografias que estavam sem datas. Em 2018, a equipe administrativa daquele período recebeu as homenagens do memorial com suas fotografias e minibiografias.

No decorrer dessas exposições, percebemos que o interesse pelo acesso a parte das memórias da Escola Estadual Raul Soares, geralmente, vem à tona durante as festividades do aniversário dessa instituição, ou seja, no mês de abril. E tal acesso, sobretudo, as rápidas visitas ao memorial temporário, permitiu uma experiência mais contemplativa das fotografias e recortes de jornais organizados em linhas cronológicas rígidas, propondo uma perspectiva linear dos acontecimentos envolvendo a escola que colocava em destaque sujeitos da elite municipal e gestores da instituição.

Nessas visitas, muitos estudantes buscavam interagir com esses materiais a partir de tecnologias digitais, sobretudo, o celular; reproduzindo com a câmera do aparelho algumas fotografias antigas, e, principalmente suas performances naquele ambiente, através das *selfies*, divulgando esses registros nas redes sociais digitais.

Essa prática de colocar em evidência as experiências vividas a partir do registro fotográfico e da divulgação nas redes sociais digitais é uma particularidade da cultura digital que caracteriza o século XXI. O registro nestas redes frequentemente é considerado uma espécie de “atestado de veracidade” dos fatos, no sentido de que para existir é preciso publicar

e compartilhar.

É a chamada “ditadura do viveu, postou e compartilhou” que, para além das gerações mais jovens, também está afetando as instituições de ensino que buscam a Internet como janela para expor as atividades pedagógicas, numa tentativa de mostrar que a escola está em movimento. Cada vez mais encontramos canais do *YouTube*, páginas do *Facebook* e perfis no *Instagram* pertencentes às escolas.

Ao participarmos diretamente desses episódios, verificamos que, mesmo com a supervisão dos professores, nessas visitas, estudantes e pessoas externas à escola manuseavam as fotos e os recortes de jornais antigos, estragando muitas vezes parte desses materiais, amassando, rabiscando e até furtando.

Além disso, a própria acomodação desses documentos nas duas “gavetas arquivos” da biblioteca não contribui para a catalogação, preservação e consulta dessas fontes históricas que podem se constituir em importantes materiais para se produzir conhecimentos sobre a escola, os estudantes e a cidade, articulados à episódios da história do Brasil.

Tais circunstâncias despertaram o nosso interesse em elaborar e desenvolver a pesquisa Acervo Digital da E.E. Raul Soares: Diálogos entre Ensino de História, Escola e Memória que objetiva construir um espaço digital por meio da seleção, digitalização, organização de fontes históricas impressas, fotográficas e proposição de atividades didáticas para explorá-las em aulas de História da Educação Básica, bem como para produzir novas memórias e narrativas sobre a escola, com a colaboração dos moradores do município.

Parte dessas fontes serão os recortes de jornais e as fotografias presentes nas “gavetas arquivos da escola” que serão digitalizadas, como também, outros materiais que poderão ser produzidos ao longo das atividades desenvolvidas no acervo, possibilitando emergir experiências de sujeitos silenciados nas fontes previamente arquivadas.

Nesse sentido, além de um tipo de repositório de materiais, esse ambiente consistirá em um laboratório de ensino e aprendizagem, em que, mais do que a mera contemplação de fontes, como observado nas visitas às exposições temporárias do aniversário da escola, estudantes e professores terão oportunidade de produzir reflexões críticas sobre esses materiais, buscar e construir outras fontes e memórias, realizando um ensino de História a partir do trabalho com fontes.

Diante dessas propostas, essa pesquisa vai perseguir o desenvolvimento das seguintes questões:

1. Como que a história da escola pode se transformar numa temática do Ensino de História?

2. Em que medida a construção de um acervo digital contribui para se trabalhar com fontes da escola ou da história local?
3. Como a exploração de fontes históricas e tecnologias digitais podem favorecer o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem de História mais significativo, crítico e participativo?

1.2 – Justificativa

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores, principalmente da Educação Básica, é aproximar a História, enquanto disciplina curricular, das experiências vivenciadas pelos estudantes. Esse distanciamento também é percebido entre o tipo de conhecimento histórico produzido na universidade e o produzido na Educação Básica.

Ao analisar esse problema, o historiador Manoel Luiz Salgado Guimarães (2009) reconhece que essa “rivalidade” contribuiu para trazer à tona a centralidade do ensino de História, enfatizando a necessidade de superar essa distância, ou melhor, esse estranhamento, que se caracteriza, essencialmente, por atribuir à universidade a produção do conhecimento histórico e aos professores da Educação Básica a reprodução desse conhecimento, que, numa concepção de “Didática da Cópia”⁴, acaba sendo reproduzida pelos estudantes.

Com a finalidade de romper com essa hierarquização, Guimarães (2009) advoga uma concepção de História em que teoria, pesquisa e ensino se articulem, pensando na contribuição do historiador (simultaneamente pesquisador e professor) como cidadão, responsável por tornar mais estreitas as inter-relações entre o presente e os conhecimentos produzidos no e sobre o passado, superando a dicotomia entre academia e escola, pesquisador e professor, escola e sociedade.

Ao utilizar o formato digital que facilita o acesso e a interação de uma parcela significativa de estudantes da escola, como também, dos demais moradores da cidade de Araguari (MG), o Acervo Digital da E.E. Raul Soares vai funcionar tanto como um espaço de preservação e organização de fontes históricas, quanto uma oficina de produção de conhecimentos, construídos a partir da análise dessas fontes e do convite à busca, produção e compartilhamento de outras.

⁴ Termo utilizado pelo historiador Jörn Rüsen em referência à didática voltada para a simples reprodução do conhecimento histórico, sem a reflexão sobre os processos de produção desse conhecimento, como também, de seus agentes, desprezando a consciência histórica dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem envolvendo a disciplina História. Conferir: SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. *Inteligere*, Revista de História Intelectual, v. 3, n. 2, out. 2017, p. 60-76.

Para além dos materiais selecionados e digitalizados das duas “gavetas arquivos da escola”, haverá nesse espaço abas de compartilhamento de atividades pedagógicas a respeito do uso de fontes no Ensino de História, como também, locais para que os usuários do site possam deixar seus comentários, produções ou contribuições sobre os conteúdos apresentados.

Desse modo, vai buscar o desenvolvimento de um diálogo constante entre parte dos conteúdos propostos pelo currículo de História e as experiências dos estudantes e da comunidade araguarina. Convém destacar que a história local faz parte desses conteúdos e, no caso de Araguari (MG), os vários patrimônios históricos presentes em sua paisagem urbana – um deles é a E.E. Raul Soares – se constituem em instigantes lugares de memórias a serem problematizados nas aulas de História.

Nesse município, há uma quantidade significativa de bens tombados pelo poder público municipal. As datas de tombamento desses bens vão de 1988 a 2015. É importante mencionar que 1988 foi o ano do centenário da cidade, ao que se refere à emancipação política. Junto ao processo de tombamento desses bens, foram publicados alguns livros em comemoração aos cem anos.

O livro *Araguari: Cem Anos de dados e fatos (1888-1988)*, resultado de um projeto desenvolvido pela Fundação Educacional e Cultural de Araguari (FAEC) e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), apresenta uma cronologia sobre os “principais acontecimentos” envolvendo o município, destacando, sobretudo, as trajetórias de vida de pessoas ligadas às elites, ou seja, políticos, empresários, fazendeiros, sacerdotes etc., se preocupando em evidenciar datas por meio de uma narrativa linear dos fatos, ou seja, de uma perspectiva progressista de história.

A comunidade araguarina recebe, como parte dos eventos comemorativos de seu primeiro centenário, este trabalho que é uma tentativa pioneira de resgatar a história de Araguari. (...). O resultado da pesquisa não é uma obra acadêmica, no sentido convencional. Não estão, como é natural, aqui relatadas todas as manifestações culturais e em todos os seus aspectos nesses cem anos de história. (...) O trabalho caracteriza-se ainda pela intenção metodológica da comprovação dos fatos e dados, o que lhe confere, além do aspecto didático, o caráter científico, tornando-o fonte de referência a todos os que, de agora em diante, se interessarem por aspectos mais específicos de nossa história. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988, p. 9)

Outra publicação que, apesar de trazer um tom mais pessoal nas narrativas, também manifesta um discurso heroico sobre o passado da cidade, é o livro *Pelos Caminhos da História: Pessoas, Coisas e Fatos de Araguari*, produzido pelo jornalista Abdala Mameri.

Nessa obra, o autor enfatiza os vereadores enquanto “personagens ilustres” na “saga 100 anos de Araguari”, percorrendo sobre as “novidades” que caracterizaram a modernização urbana como: o processo de emancipação política, a instalação da câmara municipal, a chegada da eletricidade, do telefone, da ferrovia, dos primeiros automóveis, da primeira escola etc.

São capítulos do livro de memórias de Araguari que estou escrevendo. No começo pretendia fazer texto corrido, focalizando os primeiros acontecimentos do Arraial da Ventania, encrustado no Sertão da Farinha Podre, atual Triângulo Mineiro. Desde as origens até os dias de hoje. Concluí que ficaria maçante. Estou mudando a forma, dividindo os assuntos para esgotá-los até o fim. (...). Incentivar a pesquisa e a cultura. Que o leitor, encontrando assunto de seu interesse, prossiga na busca de novos dados, para completá-los, se necessário. Corrigir lacuna que existe na vida cultural de Araguari, de até o momento não se encontrar trabalho publicado sobre sua história. Homenagear o Ano de Centenário de elevação de Araguari à categoria de Cidade, sem dúvida promoção sua e resultado de seu idealismo, envidando todos os esforços para sua criação. (MAMERI, 1988, p. 11)

Enquanto esses livros tentam imprimir ao passado da cidade uma sensação de harmonia e sucesso, como se tudo tivesse dado certo, o livro Bens Tombados: Patrimônio Histórico e Cultural de Araguari/MG (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 2020) apresenta uma lista com 32 bens que abrigaram parte desse passado, mas que, atualmente, em sua maioria, são usados para finalidades diferentes das da época em que foram construídos. Eis a lista: Mata do Desamparo; Câmara Municipal; Casa da Cultura “Abdala Mameri”; Bosque “John Kennedy”; Prédio da Cia Prada de Eletricidade; Usina do Pissarão; Associação Goiás Atlética; Residência do Dr. João Nascimento Godoy; Conjunto Regina Pacis; Conjunto Colégio Sagrado Coração de Jesus; Conjunto Predial da Praça Nilo Tabuquini; Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Antiga Estrada de Ferro Goiás; Escola Estadual Raul Soares; Hospital Ferroviário; Escultura “Anjo”; Igreja de Florestina; Madona Rainha da Paz com o Bambino; Coleção de Livros da Biblioteca do Colégio Regina Pacis; Mural da Paróquia Nossa Senhora Aparecida; Fazendinha Casa Núcleo Original e Piscina; “Autorretrato” (Farnese de Andrade); Estação Ferroviária Stevenson; Palacete do Sr. Jovino de Araújo; Bens Móveis Integrantes do Conjunto da Estrada de Ferro Goiás; Estação Marciano Santos; Conjunto Capela do Fundão; Edifício do Antigo Banco Mineiro de Produção; Imagem do Senhor Bom Jesus da Cana Verde; Cine Lux; Cine Teatro Rex; Coleção de Negativos “Geraldo Vieira”; Cerradinho São Sebastião.

Dentre esses patrimônios, selecionamos como objeto de pesquisa, a Escola Estadual Raul Soares, cujo prédio foi tombado em 23 de março de 2000. Construído no início do século XX, destoando das edificações mais recentes do centro da cidade, esse edifício ainda é a sede da escola. Além do prédio tombado pelo município, conforme mencionamos acima, a

E.E. Raul Soares possui duas gavetas repletas de fotografias e de recortes de jornais locais que trazem notícias sobre alguns acontecimentos relacionados a essa instituição de ensino.

De acordo com os dados presentes nesses documentos, no dia 26 de abril de 2022, a Escola Estadual Raul Soares completou 113 anos de efetivo funcionamento. É a instituição de ensino mais antiga da cidade de Araguari (MG). Iniciou sua trajetória com a criação do Grupo Escolar de Araguari, estabelecimento de ensino planejado para atender as classes dominantes do município e região. As aulas tiveram início no dia 26 de abril de 1909 num prédio improvisado pelos vereadores da cidade, contando, a princípio, com mais de 400 estudantes.

À medida que o número de estudantes ia aumentando, o prédio que abrigava a escola se mostrava mais inadequado. Para sanar esse problema, o governador de Minas Gerais, Raul Soares, autorizou a construção de um novo prédio para o funcionamento da escola. As obras começaram em 1924 e foram concluídas em agosto de 1926.

No dia 15 de outubro de 1927, em uma visita a Araguari, o então governador de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, por meio da assinatura do Decreto nº 7.968, transformou o Grupo Escolar de Araguari em Grupo Escolar Raul Soares, em homenagem ao ex-governador do Estado que havia falecido em 1924⁵.

Desde o ano de 1927 até os dias atuais, o Grupo Escolar Raul Soares, hoje conhecido como Escola Estadual Raul Soares, realiza suas atividades no mesmo edifício que conta com 95 anos. As peculiaridades arquitetônicas do edifício, somadas ao valor histórico das memórias da escola, enquanto personagens da paisagem urbana e da cultura araguarina contribuíram para que a Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural de Araguari realizasse o processo de tombamento municipal desse imóvel, que foi garantido por meio do Decreto Municipal 09/00 – 23/03/2000⁶.

Inicialmente, a E.E. Raul Soares oferecia apenas as quatro séries do primário (hoje anos iniciais do Ensino Fundamental). Entre 1973 e 1976, passou a contar também com as séries finais (5ª a 8ª). Em 1991, conquistou a autorização para o funcionamento do Ensino Médio. Mas, a partir de 1998, progressivamente, parou de ofertar as quatro séries iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente, segundo os dados do Censo Escolar 2022 apresentados no Projeto Político Pedagógico da escola, essa instituição de ensino conta com 1043 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental Regular Anos Finais, no Ensino Médio Regular, no Curso Técnico de

⁵ ARAGUARI – MG. E. E. RAUL SOARES / ARQUIVO. Histórico da Escola Estadual Raul Soares, s.d. (manuscrito e fotocópia).

⁶ Raul Soares é Patrimônio Histórico de Araguari. **Diário de Araguari**. 20 de mar. de 2009.

Administração Empresarial e na Educação de Jovens e Adultos. Para atender esse público, a escola possui uma equipe docente composta por 62 professores.

Esses marcos históricos envolvendo a Escola Estadual Raul Soares, além da necessidade de serem problematizados, podem sensibilizar as pessoas do presente sobre a importância de se produzir mais conhecimentos a respeito desse lugar de memória e de suas relações com a história de Araguari e seus atores sociais, para além da cal e pedra tombadas.

A mera existência de registros sobre a escola não significa o interesse da comunidade local pelo estudo das memórias envolvendo essa instituição, visto que muitos se concentram apenas na informação de que, no centro da cidade de Araguari, existe um prédio antigo onde funciona uma escola, desconsiderando que esse imóvel se constitui num patrimônio histórico municipal e que muitos sujeitos participaram / participam da história desse local.

Diante dessas constatações, acreditamos ser imprescindível o desenvolvimento dessa pesquisa que busca a produção de um acervo digital sobre a E.E. Raul Soares e, principalmente, a utilização desse espaço como fonte de ensino e aprendizagem de História, possibilitando a construção de conhecimentos envolvendo memórias da escola, da cidade, educação patrimonial e tecnologias digitais, de forma mais acessível aos estudantes da escola, como também, à comunidade araguarina. Essa disposição em produzir conhecimentos, narrativas e materiais didáticos ligados a essas temáticas pode ser encontrada em trabalhos produzidos por professores-pesquisadores do ProfHistória.

Dentre esses trabalhos, destacamos a dissertação de mestrado de Murilo de Almeida Brasil (2018) que discute as relações entre escola, ensino de História e Educação Patrimonial, apresentando reflexões sobre as possibilidades de trabalhar a escola enquanto um bem cultural que permite evocar inúmeras memórias particulares que, num processo de seleção, conduzido pela metodologia da Educação Patrimonial, favorece a construção de memórias coletivas.

Para o autor, a escola, enquanto palco de sociabilidades, é a esfera que concentra as articulações entre experiências socioculturais de estudantes, profissionais da educação, comunidade escolar e a chamada cultura escolar, isto é, as práticas e diretrizes determinadas pelos órgãos das políticas públicas educacionais.

A escola se constitui enquanto patrimônio afetivo, pois ela é capaz de promover a socialização, é o espaço de convivência e de amadurecimento do cidadão, onde, via de regra, é nela que o indivíduo passa por seu processo de amadurecimento, desde a infância até o início de sua vida adulta. Portanto, é na escola que as pessoas constituem laços, constroem amizades e edificam valores pessoais e coletivos. Em outras palavras, enquanto memória afetiva, a escola se torna, para aqueles que têm acesso a ela, um patrimônio afetivo. (BRASIL, 2018, p. 22)

Numa perspectiva teórica semelhante, a dissertação de mestrado de Adriana de Sousa Quadros (2016), enfatiza que perceber as memórias das experiências dos diversos sujeitos na escola enquanto um patrimônio cultural, isto é, desenvolver um exercício de identificar e valorizar essas memórias como discursos sobre o passado que trazem impactos para o tempo presente, se constitui numa importante prática pedagógica para efetivar os diálogos entre ensino de História e Educação Patrimonial.

O trabalho de organização e preservação do patrimônio escolar é, sem dúvida, de grande importância, no entanto, para o ensino de História é fundamental igualmente problematizar a produção deste material, transformando-o em efetiva fonte para o trabalho pedagógico, de modo a auxiliar os/as estudantes na compreensão de como ocorre o processo de patrimonialização, resultado, como foi dito acima, de uma escolha do que deve ser preservado, o que envolve uma série de relações conflituosas (...). (QUADROS, 2016, p. 14)

Outro trabalho que transforma a escola enquanto campo de observação, levantando questões sobre a necessidade de a educação ser reestruturada diante das transformações tecnológicas e das influências das tecnologias digitais na sociedade atual, é a dissertação de mestrado de Danilo Alves da Silva (2018).

Ao elencar como problema central que o mero acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pelos estudantes não significa que eles tenham desenvolvido competências para a produção da narrativa histórica, ou seja, do conhecimento histórico, Silva (2018) propõe como “caminho metodológico” o letramento histórico-digital que consiste, basicamente, na compreensão das especificidades da pesquisa referente ao campo da História, onde é fundamental considerar que a análise sempre parte do tempo presente (LUCCHESI, 2014, p. 46); na apropriação crítica e contextualizada dos “saberes tecnológicos e digitais aplicados à pesquisa histórica” (SILVA, 2018, p. 16); e na produção de sentidos para o conhecimento histórico produzido que pode se manifestar em diversas linguagens, compondo a narrativa.

Para além do ProfHistória, outros trabalhos também apresentam contribuições importantes para se pensar as relações entre memória, Ensino de História e tecnologias digitais, como o projeto Formação Histórica e Educação Patrimonial em Espaços Educativos Escolares e Não Escolares: Tecnologias de Informação, Memória e História em Diálogo⁷.

Uma das realizações desse projeto tem sido a produção de materiais digitais por

⁷ O projeto **Formação Histórica e Educação Patrimonial em Espaços Educativos Escolares e Não Escolares: Tecnologias de Informação, Memória e História em Diálogo** foi proposto e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Aléxia Pádua Franco, da Universidade Federal de Uberlândia.

docentes sobre memórias da história local (Uberlândia-MG), na perspectiva de valorização de patrimônios históricos, com ênfase na análise da recepção ou interação dos estudantes e professores com essas “novas” fontes históricas (OLIVEIRA; FREITAS; FRANCO, 2020). Segundo a historiadora Aléxia Pádua Franco (2018), esse projeto segue como metodologia

la investigación-acción crítico-colaborativa (Pimenta, 2005), un equipo compuesto por investigadores vinculados a los cursos de graduación y posgrado en Historia, Pedagogía, Comunicación y Tecnologías de la Universidad Federal de Uberlândia, y por profesores investigadores que actúan en la educación básica de la red municipal y estadual de Uberlândia, MG, construimos y divulgamos, a través de códigos QRs instalados en lugares de memoria *off-line*, lugares de memoria digitales que invitan a sus visitantes a registrar comentarios sobre las memorias allí socializadas y compartir nuevas memorias. Seguidamente, observamos esta interacción, en busca de comprender qué memorias emergen, cuáles son los sentidos dados a ellas, qué vínculos se establecen entre memorias individuales y sociales, y entre memorias, escritura de la historia y conciencias históricas. También analizamos el proceso de inclusión en la cultura digital de profesores, estudiantes de la educación básica y personas de la comunidad local, para percibir si sus interacciones con las TDIC van más allá del consumo de contenidos que estas ayudan a circular, en dirección a la apropiación crítica de los mismos y poder compartir sus propias producciones. (FRANCO, 2018, p. 9)

As contribuições teórico-metodológicas desses trabalhos são imprescindíveis, pois além das reflexões sobre conceitos como: memória, História, patrimônio histórico, museu, escola, Educação Patrimonial, tecnologias digitais e Ensino de História, apresentam produtos pedagógicos, como oficinas de patrimonialização, caminho investigativo na plataforma moodle e códigos QRs, acessíveis para professores e estudantes utilizarem no ensino de História da Educação Básica.

A partir do estudo e da inspiração nesses trabalhos, consideramos importante a produção e utilização do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, uma vez que, como repositório de fontes e laboratório de ensino e aprendizagem, possibilitará a produção de conhecimentos históricos e de outras fontes, além das já preservadas, sobre memórias da escola e de suas relações com o espaço urbano e seus múltiplos sujeitos, utilizando tecnologias digitais.

1.3 – Metodologia e Objetivos da Pesquisa

A pesquisa Acervo Digital da Escola Estadual Raul Soares apresenta como objetivo geral construir um espaço de produção de conteúdos sobre as memórias da escola, principalmente, durante as aulas de História, incentivando professores e estudantes a analisarem criticamente fontes preservadas na escola, a produzirem outras que façam emergir experiências de sujeitos silenciados nas fontes arquivadas e a confrontarem diferentes

memórias nelas registradas para compreender a história desta instituição escolar na relação com a história de Araguari (MG), em diferentes períodos da história do Brasil.

A criação deste acervo foi embasada por uma discussão teórico-metodológica que aborda temáticas como: memória, patrimônio histórico, fontes históricas, história local, história de instituições escolares, uso pedagógico de tecnologias digitais, letramento histórico-digital, história pública, no entrecruzamento com estudos sobre metodologias do ensino de História e Educação Patrimonial.

Inicialmente, foram feitas listagens e seleções dos recortes de jornais e das fotografias presentes nas duas “gavetas arquivos da escola”. Os materiais selecionados foram digitalizados e separados por datas e disponibilizados no acervo que foi construído em uma plataforma de código aberto – o *WordPress* – e publicado com licença aberta, na perspectiva dos Recursos Educacionais Abertos (REA)⁸.

Foram elaboradas, também, sequências didáticas para explorar as fontes preservadas e disponibilizadas no Acervo Digital, especialmente, em aulas de História, trabalhando conceitos como: memória, identidade, tempo, história local, fontes históricas etc. Essas atividades e outras a serem elaboradas após o lançamento do acervo, estão inseridas em uma aba do Acervo Digital denominada Sequências Didáticas. Também foram criadas abas para incentivar e registrar a interação dos leitores do acervo, que, nessa perspectiva, se configura num espaço de produção e troca de saberes.

Para fundamentar e orientar essas propostas, a pesquisa Acervo Digital da E.E. Raul Soares apresenta, especificamente, os seguintes objetivos:

1. Criar um acervo digital que consistirá num espaço de preservação, compartilhamento de fontes históricas e produção de conteúdos sobre as memórias da E.E. Raul Soares, principalmente, nas aulas de História.
2. Incentivar professores e estudantes a analisarem criticamente fontes preservadas na escola (recortes de jornais e fotografias) e a produzirem outros registros que façam emergir experiências de sujeitos silenciados nos materiais pesquisados.

⁸ “REA (Recursos Educacionais Abertos) são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento”. Definição publicada em 2011 pela Unesco e a Commonwealth of Learning (COL). Apud. SANTANA, B., ROSSINI, C., PRETTO, N. (orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas Políticas Públicas**. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012, p. 10.

Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf> Acesso em 02 de nov. de 2021.

3. Identificar e problematizar as diversas memórias apresentadas nas duas “gavetas arquivos da escola”, buscando compreender parte da história dessa instituição e de suas relações com a história local e nacional.

4. Problematicar o uso das tecnologias digitais no Ensino de História a partir da realização do letramento histórico-digital.

A respeito da escrita, ou melhor, do registro propriamente dito dessa pesquisa, serão desenvolvidas três seções, além da Introdução e das Considerações Finais. Na Introdução, como foi registrado acima, são destacadas as questões iniciais que despertaram o nosso interesse por esse estudo, bem como a justificativa, a metodologia e os objetivos desta investigação e seu produto. Para sua elaboração, a disciplina Seminário de Pesquisa, ministrada pela professora Dr^a. Daniela Magalhães da Silveira, do ProfHistória UFU, forneceu parte dos subsídios teóricos e metodológicos apresentados nessa parte do trabalho. Durante as aulas dessa disciplina, foram analisadas dissertações do ProfHistória⁹, para a compreensão das especificidades do Mestrado Profissional em Ensino de História, principalmente, as interdependências entre pesquisa, ensino e produto.

A segunda seção, intitulada Discussão Teórico-Metodológica, discutirá os conceitos que embasaram a pesquisa. Dentre eles, se destacam: lugar de memória, patrimônio histórico, história local, história das instituições escolares, história pública, ensino de História, Educação Patrimonial e o uso pedagógico de tecnologias digitais, destacando o letramento histórico-digital.

Na terceira seção, A E.E. Raul Soares na História de Araguari: entre patrimônios e fontes, realizaremos uma breve análise dos principais registros de memórias sobre as “origens” do município de Araguari e de como a trajetória da Escola Estadual Raul Soares aparece nessas narrativas. Em seguida, faremos uma descrição das fontes presentes nas “gavetas arquivos da escola”.

A quarta seção, A Proposta do Acervo Digital, destacará o produto da pesquisa, as fontes e os procedimentos de construção do Acervo Digital da E.E. Raul Soares. Na subseção 4.1, Análise de similar, apresentaremos algumas considerações sobre a utilização de redes sociais digitais como o *Facebook* e o *Instagram* pela E.E. Raul, como também, analisaremos o Mnemósine – Acervo de memória, documentação e história oral da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

⁹ O ProfHistória, Mestrado Profissional em Ensino de História, apresenta um portal que disponibiliza para a pesquisa dissertações produzidas pelos estudantes dessa rede de ensino. Para acessar o portal, basta clicar no seguinte endereço: <https://profhistoria.com.br/articles>

Na subseção 4.2, O desenho do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, teceremos algumas reflexões sobre o *WordPress*, plataforma de código aberto onde foi construído o Acervo. E, na subseção 4.3, A Plataforma Digital do Acervo da E.E. Raul Soares, apresentaremos as abas e as fontes que estão disponíveis no site.

2 – DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A produção do Acervo Digital da Escola Estadual Raul Soares a partir de um processo de catalogação, digitalização, organização de fontes históricas disponíveis nessa instituição, além de conhecimentos técnicos na área de informática, exige o auxílio de uma discussão teórico-metodológica que aborde temáticas como: memória, patrimônio histórico, fontes históricas, história local, história de instituições escolares, história pública, uso pedagógico de tecnologias digitais, letramento histórico-digital, ensino de História e Educação Patrimonial.

Nesta seção, serão apresentados e discutidos estes conceitos que embasarão a criação do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

2.1 – Lugar de Memória, Patrimônio Histórico, História Local e das Instituições Escolares

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história deprime os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. (NORA, 1993, p.7)

Definidos pelo historiador francês Pierre Nora (1993) como lugares de memória, os patrimônios são construções históricas, instituídas em determinados contextos por grupos sociais que pretendem conferir sentidos ao momento atual a partir de referências pretensamente cunhadas como passado. No texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares de memória”, Nora (1993) analisa a conflituosa relação entre memória e história, destacando a memória enquanto experiência vivida e a história como forma de conhecimento construída a partir da crítica, do debate, da análise criteriosa de fontes, de métodos de pesquisa, buscando expressar a complexidade inerente à vida humana.

A memória é o campo da harmonia, da sacralização do real, já a história é a esfera das contradições, das várias possibilidades de aproximação com um passado que não mais existe, por isso, a necessidade de ser lembrado. Segundo Nora (1993), essa necessidade de um passado enquanto tradição, referência para a compreensão das turbulências do presente, se manifesta declaradamente nas chamadas sociedades modernas, no contexto das revoluções

tecnológicas que provocaram uma verdadeira “aceleração da História”.

Em meio à massificação dos costumes, da suposta homogeneização presente nos discursos de diminuição das fronteiras geográficas e culturais, que buscam ofuscar as desigualdades econômicas e sociais inerentes ao conceito de globalização, grupos sociais advogam a busca de suas origens, valendo-se da memória como uma forma de presentificação do passado.

Essa preocupação em preservar resquícios de um passado que se apresenta como um fio condutor determinante para a compreensão de um presente, que, se processa numa velocidade muito rápida, também é identificada nas cidades que abrigam lugares de memórias que fazem parte da história local.

De acordo com o historiador francês Pierre Goubert (1992), ao contrário de uma história que pretende abranger uma área geográfica mais ampla ou um público vasto que, muitas vezes, é denominado de coletivo ou geral, a história local é mais restrita, específica de uma região geográfica menor.

Chamaremos de História local àquela que diz respeito a uma ou a algumas aldeias, pequenas ou médias cidades (um grande porto ou uma capital vão além do alcance local) ou uma área geográfica não maior que a unidade provincial comum (...). Praticada antigamente com cuidado, zelo e até mesmo orgulho, a História local foi menosprezada nos últimos tempos (especificamente, no século XIX e na primeira metade do século XX) pelos defensores da História Geral. Desde meados deste século, porém, a História local novamente se ergueu e adquiriu um outro significado; na verdade, há quem chegue mesmo a afirmar que somente a História local pode ser verdadeira e bem fundamentada. (GOUBERT, 1992, p. 45)

Mais que uma alegoria que pretende dar conta do todo, do geral, a partir da história das chamadas instituições, ou seja, de uma história construída a partir das experiências das classes dominantes, segundo Goubert (1992), a história local faz parte de uma História Social que busca investigar os modos de vida dos diversos personagens que compõem a sociedade, destacando as disputas presentes na escrita da história. É “uma História que se encarrega de todos os aspectos da vida humana em todas as classes de homens”. (GOUBERT, 1992, p. 48).

Nessa perspectiva, a história local deve ser pensada para além da história dos monumentos, da cultura material oficialmente institucionalizada ou das próprias memórias que se apresentam como hegemônicas. A relação entre memória e história local necessita ser problematizada, uma vez que, segundo a historiadora Circe Bittencourt (2009), é comum classificar muitos trabalhos de memórias como de história local ou de história da cidade. “Políticos ou intelectuais de diversas proveniências têm-se dedicado a escrever histórias locais com objetivos distintos e tais autores são geralmente criadores de memórias mais do que de

efetivamente de história”. (BITTENCOURT, 2009, p. 168).

Sejam narrativas construídas a partir dos rigores historiográficos ou de construções baseadas em experiências, numa mistura de mito e realidade, o passado local (ou das cidades) para além da curiosidade, acaba assumindo as mais diversas formas de registros que podem ser exploradas no ensino de História. Analisados como fontes históricas, memórias e patrimônios locais possibilitam perceber que a ocupação e o ordenamento do espaço urbano são processos políticos que envolvem disputas e seleções.

A respeito dessas possíveis interações entre passado e presente, no campo da memória, o historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2012), em seus estudos sobre as relações entre História e Memória afirma que “o historiador nos dias de hoje não se dedica a cultivar as memórias. Sabe que deve ter com ela uma relação mediada pela problematização, pela interrogação e pelo questionamento”. (ALBUQUERQUE JR, 2012, p. 37).

Para o autor, uma das funções da História, é produzir conhecimentos, mesmo que de forma parcial e incompleta sobre o passado, problematizando suas influências nos dias atuais. Esse diálogo entre passado e presente também permeia a noção de patrimônio histórico. Mais que uma construção do passado, o patrimônio histórico possibilita o encontro de gerações e, como lugar de memória, é uma construção política que atende aos interesses de determinados grupos.

Nessa discussão sobre os usos e sentidos dos patrimônios históricos, o historiador Erinaldo Cavalcanti (2019) considera que os valores dispensados a esses bens são históricos, ou seja, sujeitos às mudanças no tempo, sendo importante identificar a qual público se destinavam/destinam e perceber a dinâmica das relações sociais ali estabelecidas.

Entender o patrimônio como construto político é compreendê-lo como instrumento de interesse de homens e mulheres envolvidos na luta por sua construção e manutenção. Portanto, aquele não pode ser visto como a essência de determinada cultura. (...) faz-se necessário compreendermos as condições históricas pelas quais se institucionaliza um patrimônio e entendermos seu processo de construção social. Para compreendermos seus significados como patrimônio, também é preciso obtermos informações sobre seu projeto arquitetônico, sua relação com a administração do município, a empresa responsável pela obra, a origem dos recursos financeiros e os motivos da escolha do espaço para sua edificação. (CAVALCANTI, 2019, p. 12-13)

Essa dinâmica do tempo, das relações sociais, reconhecida nos estudos sobre memória, patrimônio histórico e história local, também está presente nas pesquisas sobre história das instituições escolares. De acordo com Gatti Junior (2002), a história das instituições escolares estuda os elementos que conferem reconhecimento ou pertencimento à instituição, isto é, “(...)

a apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos”. (GATTI JUNIOR, 2002, p. 20).

Dentre esses elementos, podem ser citados: o prédio da escola e seu entorno, os estudantes, os professores, a equipe administrativa, as cantineiras, as bibliotecárias, os zeladores, as propostas pedagógicas etc. Nessa perspectiva, a história das instituições escolares investiga os sentidos da escola e de seus agentes para a comunidade, utilizando diversas fontes como o próprio espaço físico ocupado pela instituição, móveis, fotografias, entrevistas, jornais, materiais didáticos, legislação, escrituras etc. A respeito dessa variedade de fontes para se pesquisar a história das instituições escolares, Buffa (2002) enfatiza:

Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seus significados para aquela sociedade. (BUFFA, 2002, p. 27)

Outro aspecto destacado pela autora é a necessidade de os pesquisadores de história das instituições escolares perceberem que cada escola vive contextos específicos, apesar de estar inserida numa conjuntura mais ampla, como as diretrizes, legislações, programas curriculares de níveis nacional, estadual e municipal.

A forma como os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar se relacionam com essas esferas precisa ser problematizada, a fim de que a pesquisa não caia em determinismos, ou precisamente, em análises que tendem a uma interpretação simplista de que o particular é reflexo do geral, ou ainda, de que o todo é a mera associação das partes. “A pesquisa em história das instituições escolares tem como vantagem a possibilidade de superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia”. (BUFFA, 2002, p. 26).

Por esse viés, verifica-se que é possível desenvolver várias abordagens de pesquisa envolvendo a história das instituições escolares. Werle, Brito, Colau (2007) propõem uma abordagem que projeta o espaço escolar investigando tanto a base material quanto os relatos de pessoas que vivenciaram diferentes temporalidades na escola.

Ao analisarem algumas possibilidades de uso e de apropriação do espaço escolar,

esses autores consideram que a história das instituições escolares permite investigar as reinvenções deste espaço, mas que essa investigação se constitui num desafio, uma vez que o espaço escolar está vinculado às ações dos sujeitos históricos, ou seja, de diversos personagens situados em tempos e espaços determinados.

Além disso, salientam que é imprescindível buscar, nesse estudo, identificar as relações entre a história das instituições escolares e a história da cidade, ou seja, os atritos e aproximações entre espaço escolar e espaço urbano, destacando a complexidade dessas relações quando se atenta para a questão da memória, enquanto preservação do patrimônio, e da mudança, na perspectiva de busca pelo “progresso”.

A apropriação dos elementos que constituem a base material da instituição escolar não é um processo circunscrito à comunidade interna, mas ampliado para a cidade. A materialidade da escola tem significado para a identidade institucional e para a sociedade, para os moradores das cercanias do prédio escolar. Implica na vida dos moradores da cidade, mesmo que estes não tenham estudado, trabalhado ou enviado seus filhos e netos para aquele estabelecimento de ensino. A cidade como um todo pertence a escola e, portanto, a preservação da memória de instituições escolares está afeta ao ambiente no qual a escola se insere, às ruas e demais prédios, à vizinhança, bairro. Nessa dimensão, as interações na base material da instituição escolar podem significar traição na perspectiva da memória social. (WERLE; BRITO; COLAU, 2007, p. 160)

A partir dessas referências teórico-metodológicas sobre lugar de memória, patrimônio histórico, história local e história das instituições escolares, a pesquisa Acervo Digital da E.E. Raul Soares: Diálogos entre Ensino de História, Escola e Memória pretende viabilizar discussões que produzam conhecimentos sobre a trajetória da E.E. Raul Soares, cujo prédio se constitui num lugar de memória, e de suas relações com a história de Araguari, destacando o processo de patrimonialização desse imóvel.

Na próxima seção, serão apresentadas algumas considerações sobre as relações entre História Pública, Ensino de História, Educação Patrimonial, fontes históricas, o uso pedagógico de tecnologias digitais e letramento histórico-digital, que também se constituem em temas centrais à essa pesquisa.

2.2 – História Pública, Ensino de História, Educação Patrimonial e Letramento Histórico-Digital: entre fontes e tecnologias digitais

Apesar de não haver consenso em relação ao uso do conceito de história pública, uma vez que há vários significados associados a contextos específicos, a historiadora Marieta de Moraes Ferreira (2018) considera que esse termo pode se referir às práticas envolvendo a

disciplina História para além dos muros da universidade, isto é, aos conhecimentos históricos produzidos e divulgados para um público mais amplo.

Nessa perspectiva, o professor da Educação Básica ao produzir saberes históricos escolares por meio da intersecção entre as ciências da História e da Educação, e trabalhá-los com seus alunos, que se constituem em um público heterogêneo e não especializado, pode ser considerado um produtor de história pública. A autora enfatiza que o Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, ao apresentar a proposta de que teoria da História envolve pesquisa e ensino, ou seja, uma reflexão sobre a produção historiográfica e a prática docente, acaba por tentar responder a uma demanda social que busca romper as distâncias entre academia e escola, ou mais precisamente, entre academia e sociedade, contribuindo assim, para a ascensão de outros protagonistas e de outras histórias.

A expressão “outras histórias” soa como outras possibilidades de produção de conhecimento sobre o passado, a partir de inquietações do presente. A inquietação do presente que inspirou essa pesquisa foi a experiência com a montagem e desmontagem do memorial (temporário) da Escola Estadual Raul Soares, permitindo que identificássemos que muitos estudantes, durante a visita ao local, buscaram interagir com os materiais expostos a partir da utilização de tecnologias digitais, principalmente, do celular, tirando fotografias das imagens antigas, fazendo performances através das *selfies* e compartilhando esses documentos em seus status de *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

Também, as produções discentes sobre o aniversário da escola, solicitadas após a visita das exposições, foram resultados de “cópia e cola” de *sites* da internet. Essas situações nos motivaram a elaborar como proposta de pesquisa e de material pedagógico um acervo digital sobre a escola que possibilitasse um uso crítico e consciente da tecnologia digital e das informações que nela circulam.

Desta forma, esta pesquisa se insere no âmbito da História Pública tanto por se referir à produção de saber histórico escolar, quanto por possibilitar a circulação, na Internet, de fontes históricas sobre a E.E. Raul Soares na articulação com o município de Araguari, possibilitando o acesso de pessoas que não fazem parte da comunidade escolar, as quais também serão convidadas para interagir com o acervo e contribuir para a produção e socialização de outras memórias sobre o cotidiano escolar e a história local.

A criação deste acervo digital, a ser construído e explorado pelos estudantes com a mediação de sua professora de História, também contribui para que os estudantes entendam e participem ativamente das relações sociais e práticas culturais constituídas e constituintes das tecnologias de conexão contínua (SANTAELLA, 2007) que permitem que habitemos

simultaneamente espaços físicos e digitais e relacionemos presente e passado por meio do acesso a fontes de diferentes temporalidades disponibilizadas no ciberespaço. Além disso, eles poderão compreender a produção de fontes por meio de diferentes gerações de tecnologia que hoje coexistem, e a contribuição de cada uma delas para a comunicação e circulação da informação e de memórias.

Por meio do acervo digital, os estudantes poderão ter contato com fontes produzidas por estas diferentes gerações tecnológicas e, desta forma, serem instigados a pensar nos efeitos sociais, culturais, técnicos e cognitivos que cada uma delas gera. Os recortes de jornal impresso e as fotografias que estão nas duas “gavetas arquivos” foram produzidos com a ajuda de tecnologias do reprodutível, ou seja, tecnologias que, desde o século XIX, permitem a impressão e circulação de informações escritas e visuais para além do momento e local em que foram produzidas.

As tecnologias digitais como aplicativos para digitalizar estas fontes, para produzir e disponibilizar áudios para tornar as notícias dos jornais digitalizados acessíveis para pessoas com deficiência visual contribuem para preservação de fontes deterioradas pelo tempo que podem ser consultadas por pessoas que não têm como ir até as duas “gavetas arquivos”. Também propiciam a produção e socialização de fontes orais com outras memórias ausentes nas “gavetas arquivos”.

Ainda em relação às diferentes gerações tecnológicas, Santaella (2007) as classifica em tecnologias do reprodutível (primeira geração), tecnologias da difusão (segunda geração), tecnologias do disponível (terceira geração), tecnologias do acesso (quarta geração) e tecnologias da conexão contínua (quinta geração). Ao apresentar as especificidades de cada uma dessas gerações, a autora enfatiza que as tecnologias da comunicação e informação interferem decisivamente na forma como as pessoas produzem conhecimentos e têm acesso às informações. Ela argumenta que,

uma geração tecnológica não extingue as outras, juntam-se na composição intrincadíssima de uma cultura hiperhíbrida (...), ou seja, a cultura que caracteriza o nosso tempo e nasce da mistura de todas as formas de cultura, até mesmo das formações culturais (oral e escrita) anteriores ao aparecimento das tecnologias mediadoras, todas elas interconectadas, incorporando nessas interconexões, também os espaços cíbridos (misturas inconsúteis de linguagens provenientes de mídias distintas, escrita, imagem, som, vídeo que coexistem no interior do ciberespaço) e, mais recentemente, incorporando ainda as tecnologias da conexão constante (...) espaços intersticiais, nascidos da intromissão dos espaços virtuais no seio dos espaços físicos. Outra questão que precisa ser levada em conta é que as mudanças geracionais nas tecnologias da comunicação criam efeitos sociais, culturais, técnicos e cognitivos, cujo nível de efetividade e de penetração depende da natureza e do alcance da implementação das tecnologias em cada cultura. (SANTAELLA, 2007, p. 199-201)

Tais mutações influenciam diretamente os processos de aprender e ensinar História. Aulas diversificadas, materiais didáticos atraentes, atividades pedagógicas dinâmicas são exigências que enfrentamos no dia a dia da nossa trajetória como docentes. Os materiais didáticos oferecidos pela escola concorrem com as ferramentas de acesso à informação disponíveis nos vários meios de comunicação utilizados pelos estudantes.

Ao propormos uma atividade de pesquisa nas aulas de História é comum os estudantes solicitarem usar como fontes *sites* da internet, vídeos de canais do *YouTube*, perfis do *Instagram* e outros conteúdos disponíveis no ciberespaço. O livro didático de História tem perdido audiência para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que passaram a ser mais associadas à escola com a chegada da pandemia Covid-19 e do ensino remoto, alternativa utilizada para continuar as atividades escolares no contexto do isolamento social.

O uso das TDICs foi indispensável para a ocorrência do ensino remoto, mas foi uma situação inesperada, uma medida emergencial para estudantes e professores não “perderem” o ano letivo, diante da interrupção das aulas presenciais. O remoto veio como substituto provisório do presencial. Sem considerar as especificidades de cada uma dessas modalidades de ensino.

Costa e Spinosa (2021, p. 290) denominam esse processo de “adaptação tão forçada” e apresentam importantes reflexões sobre a docência em História nesse contexto, que trouxe como uma de suas principais características a incerteza, em tempos caóticos de urgências, instabilidades e sentimentos diversos:

Uma aceleração desritmada de saberes, reflexões, irritações, limitações expostas e, como se não fosse suficiente, em um confinamento social, o aprofundamento da tensão de viver hoje o amanhã, [...] em um cenário diverso e tão sensível, como do ensino remoto em tempos de Covid-19”. (COSTA; SPINOSA, 2021, p. 289-290).

Nesse cenário, as TDICs não eram mais apenas uma opção de ferramentas de ensino e aprendizagem, mas recursos imprescindíveis para que o ensino continuasse a acontecer. Em questão de dias, professores e estudantes tiveram que se adaptar a plataformas digitais para a realização das atividades escolares. Aqueles que não tinham equipamentos ou conexão de qualidade suficiente para o acesso às plataformas, apesar dos materiais impressos por vezes disponibilizados pelas escolas, foram parcial ou totalmente excluídos do processo de ensino e aprendizagem.

Em Minas Gerais, além das videoaulas do programa Se Liga na Educação, transmitido pelo canal da Rede Minas no *YouTube*, foram disponibilizados o aplicativo Conexão Escola, o e-mail institucional da SEE-MG (Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais), o *Google Classroom* e o *Google Meet* como ferramentas de interação entre estudantes e professores para propiciar o processo de ensino e aprendizagem. Essas ferramentas foram divulgadas em todas as redes sociais digitais da SEE-MG¹⁰.

No entanto, antes da SEE-MG oferecer esses recursos, na Escola Estadual Raul Soares para interagirmos com os estudantes no ensino remoto, utilizamos o *WhatsApp*, criando grupos nesse aplicativo, usando nossos celulares particulares. De início, essa experiência foi um caos, uma vez que, seguindo orientações da direção da escola, cada professor criou um grupo de *WhatsApp* para as turmas que lecionava, contribuindo para uma quantidade exorbitante de grupos nesse aplicativo.

Em nossa situação, ministrando aulas de História para três turmas de 6º, 7º, 8º e 9º, criamos 12 grupos. Além de História, considerando também as disciplinas Ciências, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Arte, Matemática, Geografia e Inglês que se constituem em componentes curriculares do Ensino Fundamental II, cada estudante passou a ter em média 9 grupos de *WhatsApp* em seus celulares dedicados para escola. Isso sem considerarmos os grupos “informais” criados por iniciativa deles.

Para incentivar a participação dos estudantes nesses grupos de *WhatsApp*, a nossa equipe de coordenação pedagógica sugeriu que os grupos fossem abertos, a fim de que estudantes e professores pudessem dialogar livremente sobre os temas apresentados no Programa de Estudo Tutorado – PET, uma espécie de apostila produzida pela SEE-MG, que, inicialmente, apresentava os conteúdos das disciplinas distribuídos em quatro semanas.

A estrutura básica do PET era a apresentação da unidade temática, objeto de conhecimento, habilidade, conteúdo relacionado, disciplinas abordadas de forma interdisciplinar, um texto sobre o tema que deveria ser trabalhado durante a semana (que nem sempre trazia as referências bibliográficas), uma ou duas imagens também sobre o tema e as atividades.

Como a escola não tinha condições de imprimir ou xerocar esse material para todos os estudantes, os professores ficaram responsáveis pelo compartilhamento desse arquivo no

¹⁰ Endereços das principais redes sociais da Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais:
<https://www2.educacao.mg.gov.br/>
<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>
<https://www.facebook.com/secretariadeeducacaomg>
<https://www.instagram.com/educacaomg/>

formato digital nos grupos de *WhatsApp*, além de explicarem os conteúdos via áudio, mensagens de textos ou postando videoaulas gravadas em outros aplicativos.

O tempo de atendimento aos estudantes nos grupos tinha que ser de acordo com o horário estabelecido no ensino presencial, ou seja, cinco horários seguidos de 50 minutos cada, contando apenas com o intervalo do recreio que é de 20 minutos.

Os primeiros dias nesse novo formato de aula foram terríveis! Uma enxurrada de reclamações, confusões, aparelhos celulares travando com a avalanche de mensagens de texto e figurinhas (*stickers*). Professores estressados com o excesso de conversas nos grupos, com a importunação de alunos ou de seus responsáveis em horários fora do expediente de trabalho. Famílias de estudantes reclamando do longo período em que seus filhos ficavam expostos ao celular para acompanhar as aulas dos professores. Estudantes confundindo os grupos das disciplinas, enviando atividades sem a identificação necessária para a correção do professor ou copiando as respostas dessas atividades literalmente de *sites* da internet.

Ao refletirmos sobre essas dificuldades, consideramos que a mera transposição do ensino presencial para o remoto realizada pela escola foi muito desgastante e em alguns casos, ineficiente, visto que muitos estudantes não participavam das aulas dos grupos de *WhatsApp*, pois não tinham o aparelho celular, ou, quando participavam, utilizavam o celular do responsável que às vezes era compartilhado por mais de um filho. Para diminuir essa exclusão, a escola passou a distribuir o PET impresso para os estudantes sem acesso ao celular ou à internet.

A partir dessas experiências com o ensino remoto na E.E. Raul Soares, identificamos que as tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que oferecem interfaces, linguagens, ícones mais atraentes e dinâmicos, permitindo o encontro de vários sujeitos e de conteúdos diversos no ciberespaço, também se constituem em estruturas de poder, de discriminação, em espaços de disputas de memórias, discursos e ideologias. A respeito do caráter complexo das relações possibilitadas por estas tecnologias, o psicólogo Paulo Gileno Cysneiros (1999) propõe que elas estejam nas mãos dos estudantes, mas que estes devem ser orientados para compreenderem como os saberes que circulam por meio delas não são os únicos existentes e que relações desiguais de acesso à Internet tornam alguns saberes mais visíveis que outros:

Embora a Internet seja um recurso com muito potencial para determinadas atividades educativas, ela também pode ser mais um fator de colonialismo cultural, pois estamos recebendo a informação daqueles que têm condições de colocá-la nos computadores, reduzindo nossa presença e ampliando o alcance do poder de suas ideias, com todos os fatores associados do formato hipertexto, da velocidade, de multi-representações. Nesta ótica, é muito importante que coloquemos tais máquinas

nas mãos de nossas crianças e adolescentes, porém sempre predominando o ato de educar, de examinar criticamente - numa atitude freiriana -, aquilo que está lá. Onde a sabedoria de um professor de uma escola rural, ou de um velho pescador da comunidade, pode ser mais importante para a formação da identidade da criança e para a sobrevivência da cultura do que toda a informação que é produzida diariamente nos lugares sofisticados do planeta. (CYSNEIROS, 1999, p. 20)

Numa perspectiva semelhante, ao refletir sobre as implicações das tecnologias digitais no Ensino de História, o historiador Esdras Carlos de Lima Oliveira (2014) destaca a necessidade da apropriação crítica das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizado desenvolvido na escola.

Para contribuir com este processo de apropriação crítica das TDICs, o historiador Danilo Alves da Silva (2018), além de problematizar o uso dessas tecnologias no Ensino de História, apresenta como caminho metodológico para a produção do conhecimento histórico escolar, a partir do uso dessas ferramentas, a prática do letramento histórico-digital, que, segundo o autor, é composto por três fases fundamentais: a “investigação histórica”, a “apropriação de saberes tecnológicos e digitais” e a “constituição histórica de sentido”.

A primeira fase, “investigação histórica”, busca compreender as especificidades referentes à pesquisa em História, ou seja, as principais características do “fazer histórico”, a seleção de um objeto de pesquisa, que surge a partir de questões, problemas propostos para a realidade, partindo sempre do tempo presente, destacando também o espaço.

A segunda fase, “apropriação de saberes tecnológicos e digitais”, procura fazer o uso consciente, crítico, contextualizado das tecnologias digitais na pesquisa histórica. Uma das referências utilizadas por Silva (2018) é a Competência Geral nº 5 proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta os seguintes objetivos:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9-10)

A terceira fase, “constituição histórica de sentido”, se refere à produção do conhecimento histórico expresso na forma de narrativa. É a síntese da pesquisa, a comunicação do conhecimento produzido, a configuração de sentido para o problema pesquisado e analisado.

Desse modo, a partir dessas referências, buscamos elaborar e desenvolver o Acervo Digital da Escola Estadual Raul Soares como espaço de preservação e divulgação de fontes

digitalizadas sobre a escola para serem utilizadas em aulas de História, e de disponibilização de sequências didáticas que possibilitem a exploração destas fontes produzidas por diferentes gerações tecnológicas.

Conforme destacado por Oliveira (2021), no livro “Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de História” por ele organizado, as fontes históricas são imprescindíveis para a construção de conhecimentos históricos, que contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados por cada sociedade em contextos específicos. O livro se divide em capítulos que problematizam o trabalho com diversos tipos de fontes disponíveis em websites, acervos digitais, jornais, arquivos escolares, arquivos municipais e estaduais, museus e nos próprios livros didáticos, para abordar diferentes temáticas históricas na Educação Básica.

Uma constante presente nos artigos desse livro é o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem de História que, para se tornar mais significativo, valorize as trajetórias de vida de professores e estudantes, da localidade em que vivem, incentivando a produção do conhecimento histórico a partir de múltiplos olhares, de fontes que permitem conhecer trajetórias de sujeitos muitas vezes esquecidos nas narrativas apresentadas por uma História que se pretende universal por apenas contar os feitos das classes dominantes.

Dentre essa variedade de fontes, o patrimônio histórico, as memórias dos moradores de uma cidade e o próprio espaço urbano também podem ser utilizados no ensino de História. A metodologia da Educação Patrimonial é uma alternativa importante e eficaz que possibilita desenvolver o sentimento de pertencimento histórico, por meio da “apropriação dos bens culturais pela comunidade, com a finalidade de retomar emoções, costumes, modos de viver e formas de entender o mundo que se entrelaçam às reminiscências do tempo pretérito e corroboram para a construção das identidades coletivas no presente” (PELEGRINI, 2009, p. 35).

Segundo Torres e Schiavon (2015), por meio dessa metodologia, além da identificação e da interação com o bem cultural é possível trabalhar com a história local, construindo novos olhares sobre as cidades e seus personagens, percebendo o espaço urbano como um ambiente de ensino e aprendizagem histórica, destacando o patrimônio enquanto referência na construção das identidades em sua dinâmica com o tempo. Para as autoras, a Educação Patrimonial é “um momento no qual todos os envolvidos ampliam suas reflexões sobre os registros estampados na estrutura da cidade, que ‘grita’ a sua história aos ouvidos dispostos a ‘escutar’ e exibe suas imagens ao olhar treinado para identificar as informações ali presentes”. (TORRES; SCHIAVON, 2015, p. 62-63)

Fundamentado nesses estudos sobre ensino de História, Educação Patrimonial, fontes históricas e o uso pedagógico de tecnologias digitais, o Acervo Digital da Escola Estadual Raul Soares vai exercer a função de um espaço de preservação, compartilhamento de fontes históricas e produção de conteúdos sobre as memórias da E.E. Raul Soares, principalmente, nas aulas de História. Também vai disponibilizar sequências didáticas que estimulem professores e estudantes a usarem pedagógica e ativamente as tecnologias digitais para organizar e analisar criticamente fontes sobre a escola, bem como para coletar e produzir outros registros que façam emergir experiências de sujeitos silenciados nas fontes das duas “gavetas arquivos da escola”, buscando compreender parte da história dessa instituição e de suas relações com a história local e nacional.

3 – A E.E. RAUL SOARES NA HISTÓRIA DE ARAGUARI: ENTRE PATRIMÔNIOS E FONTES

Nesta seção, será realizada uma breve análise dos principais registros de memórias sobre a formação do município de Araguari e de como a trajetória da Escola Estadual Raul Soares aparece nessas narrativas, destacando o processo de tombamento do prédio dessa instituição. Em seguida, há uma descrição das fontes presentes nas “gavetas arquivos da escola” que comporão o produto de nossa pesquisa.

3.1 – A História de Araguari e o tombamento do prédio da E.E. Raul Soares

As primeiras narrativas sobre a formação do município de Araguari se aproximam do que chamamos de registros memorialísticos, ou seja, de textos construídos sem o rigor teórico-metodológico da Ciência da História. Esses documentos compreendem atas do poder executivo, relatórios da câmara municipal, históricos produzidos por padres, notificações de escritões, censos realizados pela prefeitura etc. Parte dessas fontes são citadas no Dossiê de Tombamento da Escola Estadual Raul Soares (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 2000), nos livros Araguari: Cem Anos de dados e fatos (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988) e Pelos Caminhos da História (MAMERI, 1988). Estas produções registram uma “história oficial” do município, isto é, sem problematização dos dados e discursos apresentados nas fontes pesquisadas.

Essas obras associam o povoamento do Triângulo Mineiro às viagens realizadas pelos bandeirantes, divulgando narrativas de epopeia sobre esses personagens, qualificados como corajosos, desbravadores das selvas do interior do Brasil. Constantemente, citam Bartolomeu Bueno da Silva, o “Anhanguera”, como um dos primeiros a buscar a ligação entre as regiões de Minas Gerais e Goiás (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988, p. 9).

As perseguições, os assassinatos, os estupros, a escravidão, as doenças, enfim, todas as formas de violência praticadas contra as comunidades indígenas pelos bandeirantes são silenciadas nessas obras ou, quando mencionadas, são descritas de forma sutil, como se fossem um mal necessário para o alcance do “progresso”, da “civilização”, do desenrolar da “história natural” do Triângulo Mineiro.

Uma história onde outras histórias sobre a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas não têm espaço. Mesmo quando se menciona a invasão de terras indígenas por bandeirantes, os indígenas são qualificados como selvagens impiedosos que dificultavam a

ação dos homens brancos, conforme trecho do livro “Araguari: Cem anos de dados e fatos”:

Os índios Caiapós eram os senhores deste sertão, e não tinham nenhuma intenção de ceder lugar aos brancos invasores; suas emboscadas eram constantes e violentas. Por sua parte, os desbravadores viam nos Caiapós ótimas presas para a escravidão, e levavam sempre quantos pudessem capturar. E a reação dos índios vinha sangrenta e impiedosa; tanto assim que passar pela rota de Anhanguera constituía um feito dos maiores riscos. (...). (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988, p. 14)

Nestas narrativas, verifica-se também os discursos preconceituosos e, de certo modo, a tolerância à violência em relação aos africanos e seus descendentes quando essas obras se referem aos quilombos que ocupavam parte do atual território do Triângulo Mineiro como “ameaças”, sem dar relevância às influências culturais desses povos nas formações identitárias das pessoas que ocupam essa região.

“(…). Além do ‘Tengo-Tengo’, o mais poderoso e o mais célebre, – muitos outros quilombos, como o de ‘Canalho’, houve no Triângulo Mineiro, e, nas suas proximidades, cerca de 20 (vinte), de onde saíam bandos de negros a impedir a passagem de viajantes e povoadores, a causar as maiores depredações e crimes atrozes. (...). Terrível, dolorosa, cheia de tragédias, de morticínios, de martírios foi, mais tarde, a campanha para a destruição dos quilombos, embebendo de sangue a terra virgem, numa sucessão de pelejas e sacrifícios que se contam, dolorosos e arrepiantes e maravilhosas do Brasil Central”. O que relatamos até agora pode ser considerado a História Natural do Triângulo Mineiro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988, p. 14-15)

Enquanto indígenas e negros são inseridos na “história natural” de Araguari que começa a se formar por ser uma parada estratégica dos bandeirantes no caminho de passagem para Goiás, a ação de pessoas da elite que ocuparam as terras antes habitadas por Caiapós e Quilombolas, constitui a história progresso do arraial, transformado em vila e depois em município.

No livro “Pelos Caminhos da História”, do escritor, jornalista e memorialista Abdala Mameri, o processo de emancipação política do município é apresentado como um esforço dos vereadores, ou seja, uma narrativa histórica a partir da perspectiva da elite local, não mencionando a participação popular para a formação do que viria a ser o município de Araguari. A seção em que esse episódio é descrito tem um título bastante sugestivo: “Categoria de cidade: foi a câmara que perdeu”. Nela está registrado que

A emancipação política foi obtida a 31 de março de 1884, resultado da lei provincial nº 2.996, de 19.10.1882, que elevou à categoria de vila e a desmembrou do município de Bagagem, hoje Estrela do Sul. Levaram-se, conforme se pode observar, quase dois anos para oferecimento do prédio da cadeia e do fórum, que funcionavam na praça da Matriz; e o destinado à criação da escola mista. Exigências

do governo para instalação da vila. [...]. A notícia da lei provincial 3.591, de 28 de agosto de 1888, foi recebida em Araguari – a nova cidade – com muita alegria. Fogos, discursos e aplausos. Era marco que se implantava para incentivar o progresso, onde grandes líderes capitaneavam a luta pela conquista de novo tempo. (MAMERI, 1988, p. 28-30)

Além de enfatizar as ações dos “grandes líderes”, Mameri (1998) também faz menção ao aumento da quantidade de casas, de pessoas, de praças, de avenidas; à presença da câmara, do fórum, da delegacia e ao projeto de construção de uma escola mista. Enfim, a existência de um patrimônio urbano marcava o progresso que seria coroado com a emancipação política de Araguari. Dentre os marcos desse progresso no espaço urbano é destacada a Escola Estadual Raul Soares, antigo Grupo Escolar de Araguari:

Ao nascer uma cidade, nasce com ela o sonho de educação para todos. Mesmo antes de Araguari ser elevada à categoria de cidade, perante a Lei, já existia a preocupação da câmara municipal com relação à educação dos que aqui residiam. [...]. A Escola Estadual “Raul Soares” foi a nossa primeira escola estadual, autorizada pelo Decreto nº 2.297, de 17 de novembro de 1908, tendo suas atividades iniciadas em 17 de abril de 1909. Sua denominação inicial e que perdurou até o final da década de 20, foi simplesmente “Grupo Escolar”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 1988, p. 101-102)

Assim, em sintonia com a conjuntura nacional dos primeiros anos da República no Brasil, o Grupo Escolar de Araguari, primeira instituição de ensino da cidade, foi implantado sob o discurso de disseminar a ordem e o progresso. Segundo Silva e Freitas (2016), as escolas da “Era Republicana” pretendiam expressar os ideais de modernidade propostos pela nova ordem vigente: “Passou-se a incentivar e a propagar a educação escolar a fim de construir uma sociedade letrada, já que a instrução escolar representava um indício de desenvolvimento de um país moderno” (SILVA; FREITAS, 2016, p. 4-5).

Com essas intenções, os grupos escolares se configuraram em espaços de divulgação dos ideais republicanos, sobretudo, ao que se refere a uma educação laica, racional, influenciada pela reforma educacional proposta por Caetano de Campos para o ensino público de São Paulo, a partir de 1893. Schueler e Magaldi (2009) destacam que essa reforma, além de influenciar os métodos de ensino, também definiu como categorias essenciais para a educação elementos como a arquitetura do prédio escolar e a própria localização da escola na cidade.

A escola primária experimental paulista afirmava-se, assim, como parâmetro para as escolas públicas republicanas, referido, num sentido amplo, à organização do universo escolar. O modelo formulado e disseminado era o do grupo escolar, em que assumiam grande relevo aspectos como a construção de prédios considerados

apropriados para a finalidade educativa, o trabalho escolar apoiado no princípio da seriação e no destaque conferido aos métodos pedagógicos, entre os quais se situava, especialmente, o método intuitivo; a divisão e hierarquização da atuação dos profissionais envolvidos no cotidiano da escola; a racionalização dos tempos escolares; o controle mais efetivo das atividades escolares, entre outros. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 42-43)

Não seguindo à risca esse modelo, o Grupo Escolar de Araguari iniciou suas atividades em um casarão improvisado, doado pela prefeitura, localizado numa das regiões mais movimentadas da cidade, próxima do complexo ferroviário da Companhia Mogiana e da Estrada de Ferro Goiás, na esquina das atuais Rua Coronel José Ferreira Alves com a Rua Virgílio de Melo Franco. Conforme Mameri (1988), para dar início às atividades do Grupo Escolar

o presidente de Minas enviou o advogado Dr. Mário da Silva Pereira, recém-formado em direito. Tomou as providências necessárias, sendo ele mesmo o primeiro diretor. Suportou dificuldades, em virtude de interferência política nos planos de contratar professores e funcionários. Mas ele as venceu com galhardia e, tudo preparado, as aulas tiveram início dia 26 de 1909. Foi grande festa na cidade. Presença de autoridades, de pais e alunos, de muita gente, fazendo com que a iniciativa se revestisse de muito brilho e êxito extraordinário. O começo deu-se no prédio impróprio e adaptado, com apenas 4 salas, além das destinadas à diretoria e ao arquivo. (MAMERI, 1988, p. 119)

É fundamental mencionar que apesar da escola ter sido criada a partir dos pressupostos republicanos de um estado laico e democrático, o público inicial dessa instituição fazia parte das classes dominantes da cidade, como também, era intensa a influência da Igreja Católica nas atividades pedagógicas, demonstrando contradições entre os discursos políticos e as práticas sociais.

No desenvolvimento da nossa pesquisa, encontramos a monografia *As Representações Nacionalistas no Grupo Escolar Raul Soares (1928-1945)*, escrita por Marcelo José da Silva (1999), e o artigo *Representações nacionalistas na escola pública em Araguari, Minas Gerais (1928-1945)*, de Inácio Filho e Silva (2014), que, dentre as discussões apresentadas, destacam as relações entre a escola e a igreja.

Ao assumir o ensino religioso no Grupo Escolar Raul Soares, a Igreja assumiu também a formação moral dos educandos. Os valores morais seriam assimilados por eles através de ideias e imagens que criavam uma representação das instituições. Uma das instituições a merecer a atenção da Igreja foi a família, ou melhor, a família cristã, cujas características principais são: a predominância da autoridade paterna e da divisão das funções entre pai e mãe; a subordinação da família aos preceitos da Igreja e o reconhecimento desta como representante de Deus. (INÁCIO FILHO; SILVA, 2014, p. 291)

Em várias fotografias presentes nas duas “gavetas arquivos da escola”, verificamos essa presença constante da Igreja Católica. As salas de aula tinham crucifixos em um lugar central da parede, eventos escolares como formaturas, reuniões de professores, grêmios estudantis, olimpíadas escolares, confraternizações etc. ocorriam constantemente na Igreja da Matriz. Observamos que essas cerimônias eram comemoradas com a realização de missas, reunindo toda a comunidade escolar, celebrando atividades seculares da educação escolar por meio de atos religiosos.

Com o passar dos anos, o casarão improvisado para o funcionamento do Grupo Escolar de Araguari foi ficando cada vez menor e impróprio para atender os estudantes. Diante dessa situação, em 1924, representantes do poder legislativo local solicitaram ao governador de Minas Gerais a construção de um novo prédio com as características específicas dos grupos escolares edificadas no início da República.

Para Funari e Zarankin (2005), é imprescindível o estudo da cultura material das instituições de ensino, que também se apresenta na arquitetura do próprio edifício que abriga a “escola capitalista”, o qual é planejado para funcionar como o lugar específico para a transmissão de saberes legítimos que não são acessados em outros espaços.

Quando pensamos na escola, a primeira lembrança que nos ocorre é a de um prédio. Isto acontece porque a escola é, antes de tudo, um lugar planejado no espaço, formado por uma estrutura arquitetônica, dentro da qual têm lugar práticas vinculadas ao processo de ensino do saber "legítimo". A escola funciona num lugar cujo espaço está fisicamente circunscrito. Este, paralelamente, é organizado por meio de estruturas arquitetônicas. (FUNARI; ZARANKIN, 2005, p. 138)

Como parte das ações que buscavam legitimar a nova ordem republicana, a arquitetura imponente e a localização central dos grupos escolares são elementos indispensáveis para a compreensão dos papéis social, cultural e político exercidos pelas escolas em nível local, estadual e nacional. Conforme destacam Schueler e Magaldi (2009),

Tendo como parâmetro a escola urbana, moderna e complexa, os grupos escolares foram instalados em diversas cidades de diferentes estados do país, em prédios especialmente construídos para abrigá-los, adotando, de forma equivalente ao caso da capital paulista, uma arquitetura monumental e edificante, que colocava a escola primária à altura de suas finalidades políticas e sociais e servia para propagar o regime republicano, seus signos e ritos. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 43-44)

Inserido neste processo de fortalecer a presença da escola considerada peça-chave para consolidar o regime republicano, o governador de Minas Gerais, Raul Soares, após um processo de negociações com políticos locais, autorizou a construção do novo prédio para a

abrigar o Grupo Escolar de Araguari. As obras dessa edificação duraram dois anos, sendo que em agosto de 1926, o prédio já estava liberado para o funcionamento integral das atividades escolares.

De Grupo Escolar de Araguari a escola passou a ser chamada Grupo Escolar Raul Soares, em homenagem ao governador do estado que havia falecido em 1924. Mameri (1998), ao narrar a história dos cem anos de Araguari, enaltece a escola como um dos símbolos do progresso do município e de sua inserção no cenário nacional:

Na beleza das linhas arquitetônicas do grande edifício que embelezava a Avenida Tiradentes, 135; no trabalho infatigável de diretores, mestres e auxiliares; nas várias gerações de crianças e jovens que lhe passaram pelos bancos e que hoje se espalham pelo Brasil inteiro, ocupando posições de destaque, engrandecendo a Pátria, mostrando o valor dos conselhos e da educação recebida, o Raul Soares constitui páginas mais brilhantes da história do ensino no País. (MAMERI, 1988, p. 121)

Esse discurso ufanista de Abdala Mameri em relação à importância da Escola Estadual Raul Soares é apropriado pelo Dossiê de Tombamento dessa instituição que apresenta um conjunto de documentos que buscam fundamentar o valor histórico do prédio da escola, enquanto lugar de memórias de diversos personagens e momentos na história de Araguari.

Dentre as fontes reunidas nesse material se destacam informes históricos (construídos, principalmente, a partir dos livros Araguari: Cem Anos de dados e fatos e Pelos Caminhos da História), fotografias da escola, pareceres técnicos de engenheiros e arquitetos, desenhos da planta do prédio da escola, uma justificativa sobre a relevância do estudo dos patrimônios históricos no contexto urbano e fichas de vistorias. A proposição e aprovação do tombamento, ocorrido em 2020, foram assim expressas:

Estamos propondo o tombamento da edificação do Imóvel da Av. Tiradentes nº 135 – Escola Estadual Raul Soares – de propriedade do Governo do Estado de Minas Gerais. Esta edificação térrea em partido em “E”, com porão alto implanta-se no lote com pequeno afastamento frontal e recuos maiores nas divisas. A frente é protegida por gradil de modelo simplificado. Esta edificação do final da década de 20, foi construída em quadra onde o predomínio ainda era de edificações de baixa volumetria, com características arquitetônicas do final do século. A edificação do Colégio Estadual Raul Soares, insere-se no universo dos bens culturais de relevante valor da cidade, por sua história e inserção na paisagem urbana de nosso município. O tombamento do prédio deve abranger as fachadas e volumetria da edificação principal dentro do próprio lote e o entorno dos eixos das ruas do quarteirão. A edificação anexa, estaria classificada como valor desvinculado. Concluindo o parecer, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Araguari é favorável ao tombamento deste imóvel. Este é o nosso parecer. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 2000, p. 142)

A data de divulgação do dossiê é abril de 2000, mas o decreto municipal que

estabeleceu o tombamento do prédio foi publicado em 23 de março do mesmo ano. Algumas fotografias e recortes de jornais disponíveis nas duas “gavetas arquivo da escola”, também são reproduzidas no dossiê. A autoria da maioria das fotos é desconhecida.

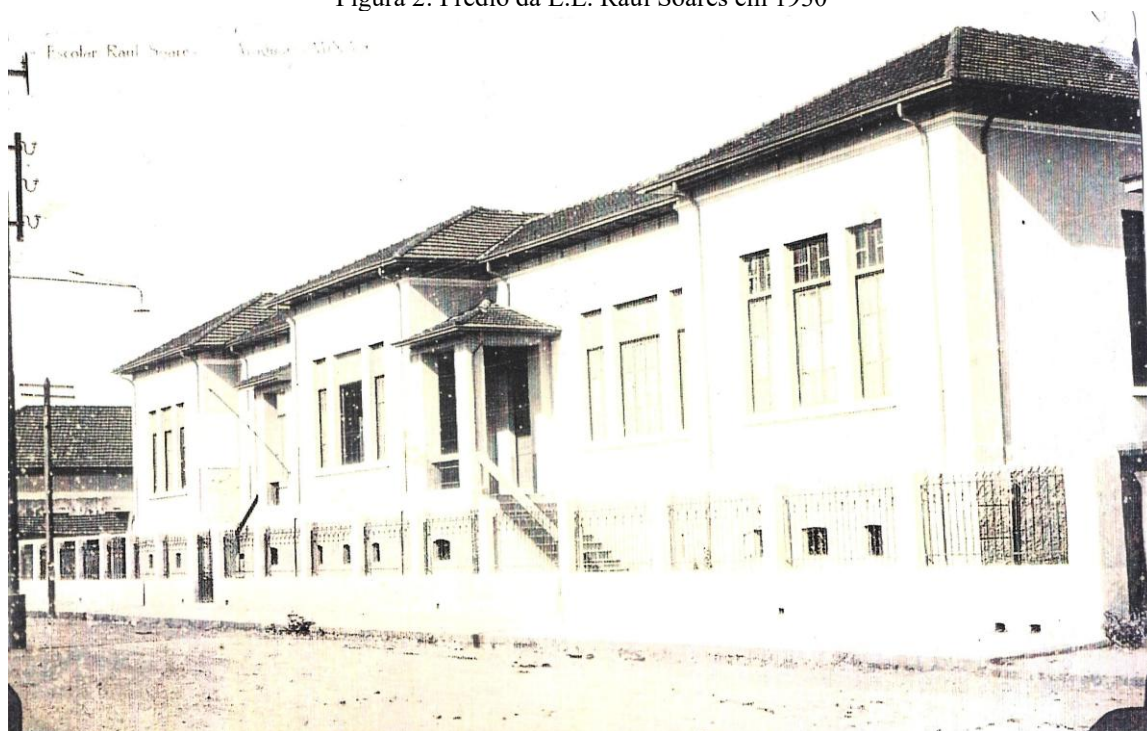
A seguir, reproduzimos algumas fotografias do prédio da E.E. Raul Soares de diferentes contextos. As fotografias 1 e 2 são encontradas no dossiê; as 3, 4, 5 e 6 pertencem às “gavetas arquivo da escola” e a 7 é uma captura de tela da vista aérea do prédio da E.E. Raul Soares e de parte de seu entorno disponível no *Google Maps*.

Figura 1: Construção do Prédio da E.E. Raul Soares (entre 1924 e 1926)



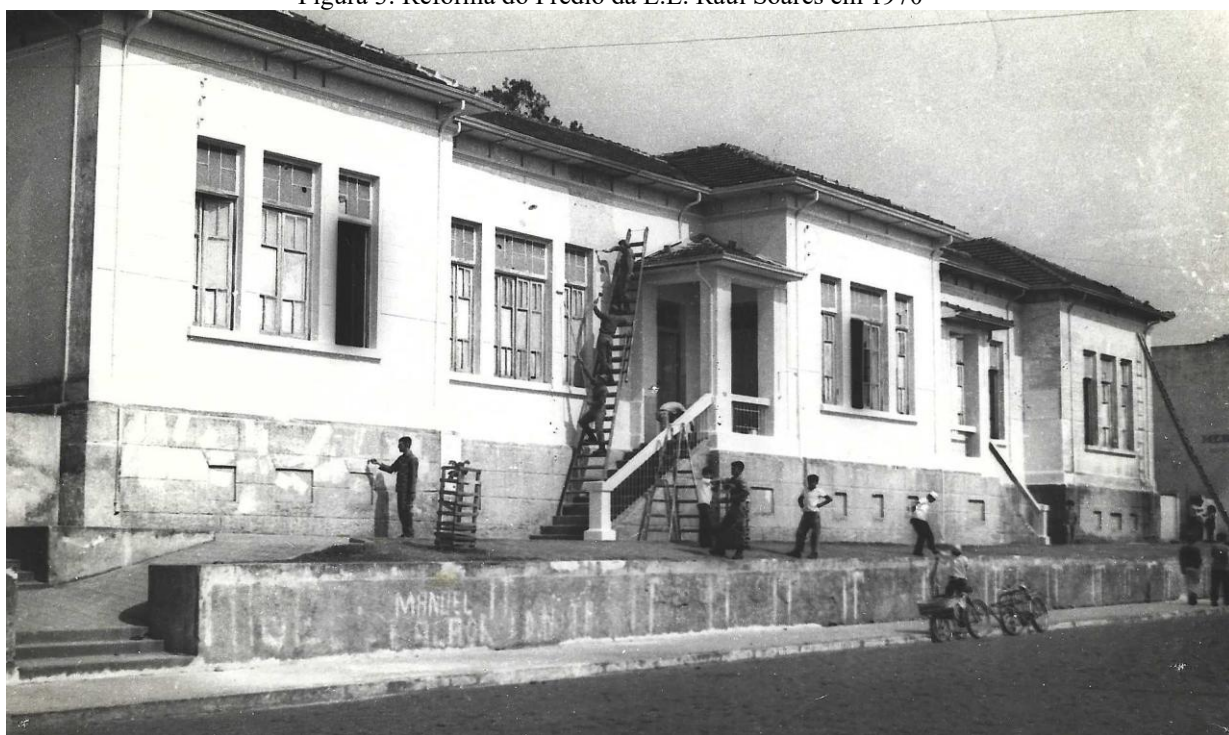
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 2000, p. 53.

Figura 2: Prédio da E.E. Raul Soares em 1930



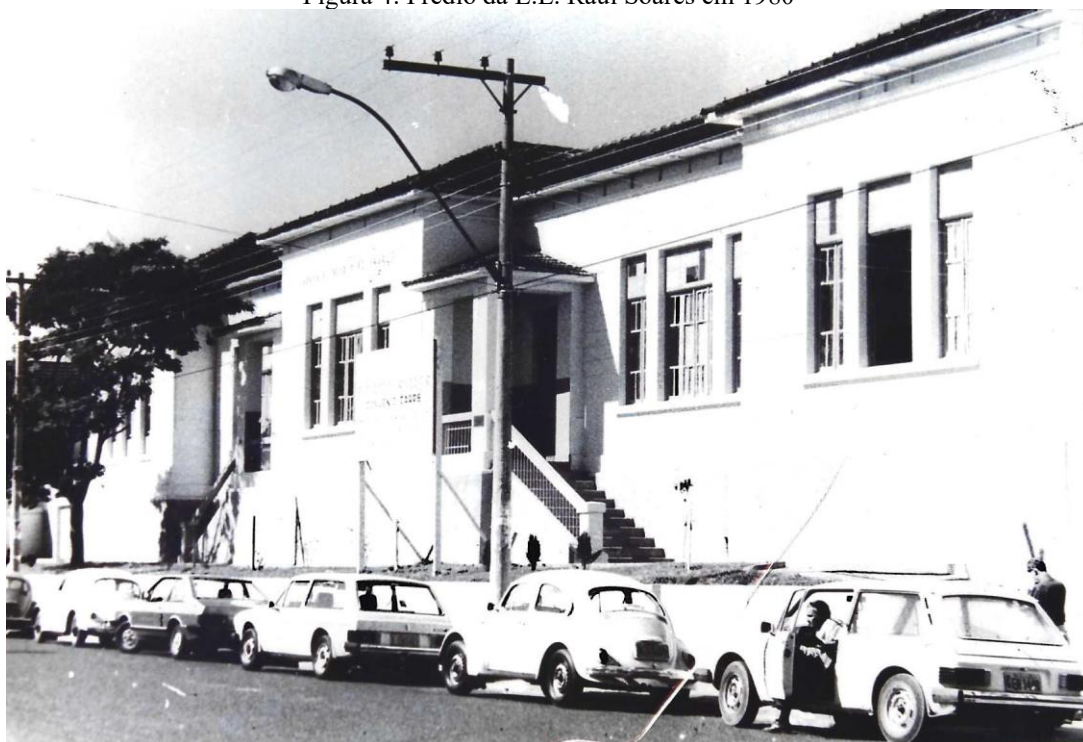
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, 2000, p. 92.

Figura 3: Reforma do Prédio da E.E. Raul Soares em 1970



Fonte: ARAGUARI – MG. ARQUIVO DA E.E. RAUL SOARES

Figura 4: Prédio da E.E. Raul Soares em 1980



Fonte: ARAGUARI – MG. ARQUIVO DA E.E. RAUL SOARES

Figura 5: Prédio da E.E. Raul Soares em 1990



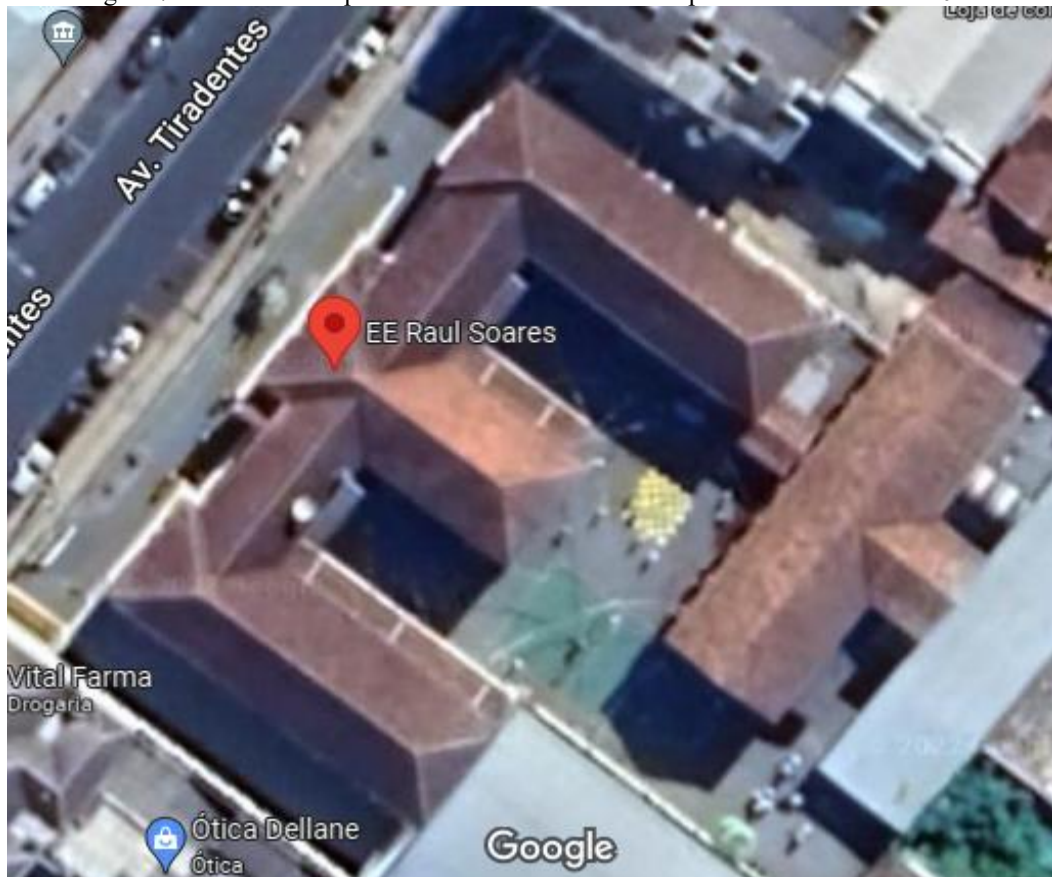
Fonte: ARAGUARI – MG. ARQUIVO DA E.E. RAUL SOARES

Figura 6: Prédio da E.E. Raul Soares em 2000



Fonte: ARAGUARI – MG. ARQUIVO DA E.E. RAUL SOARES

Figura 7: Vista aérea do prédio da E.E. Raul Soares e de parte de seu entorno - 2022



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/EE+Raul+Soares> Print feito pela pesquisadora em 25 de out. de 2022.

Ao longo de seus 95 anos, o prédio da Escola Estadual Raul Soares tem se constituído num palco de diversas experiências sociais: local de trabalho, estudo, paquera, lanche, lazer, arte, votação, concursos etc., além de estar presente na região central de Araguari, chamando a atenção por ter uma arquitetura diferente da maioria das edificações atuais.

Ao investigar essas relações entre patrimônio histórico e sociedade contemporânea, a historiadora Isabel Guillen (2014) considera a importância de se analisar as políticas públicas voltadas para a seleção, preservação e divulgação desses bens culturais (materiais e imateriais) que expressam diversas disputas no e pelo espaço público. Segundo Guillen (2014), o patrimônio

não pode ser entendido como uma entidade natural, mas como resultado de uma seleção historicamente explicável, localizada em instituições criadas para tal fim e autorizadas por um contexto sociocultural, não isento de conflitos e disputas. Patrimônio é um *locus* para o qual afluem práticas e representações que encontram correspondência em diversas políticas públicas, consubstanciadas em instituições que objetivam preservar e/ou mesmo instituir o que é patrimônio, a exemplo do próprio IPHAN e de diversos museus. (GUILLEN, 2014, p. 641)

Essas disputas também são identificadas nos processos de elaboração de histórias da cidade, ou seja, da história local. No artigo “A produção de espaços, memórias e histórias sobre a cidade de Araguari – MG”, a historiadora Maria Gisele Peres (2018) destaca as disputas envolvendo as relações entre os diversos sujeitos que formam a população do município e o espaço urbano araguarino. Discute as lacunas e contradições nos discursos pretensamente oficiais que buscam promover uma história local a partir do ponto de vista das elites, das classes dirigentes, deixando à margem os trabalhadores, as pessoas das classes menos favorecidas. Ao realizar uma leitura a contrapelo de documentos como narrativas de viajantes, livros de memorialistas, códigos de postura, jornais, projetos da prefeitura etc., a autora também identifica “outras histórias, especialmente as relacionadas aos viveres de trabalhadores”.

A partir da construção do Acervo Digital da E. E. Raul Soares, ou seja, de um repositório de fontes e, simultaneamente, de um laboratório de ensino e aprendizagem, essa pesquisa propõe que as fontes históricas das duas “gavetas arquivos da escola” sejam, além de digitalizadas, preservadas e disponibilizadas para o grande público, interpretadas à contrapelo pelos estudantes, a partir da mediação de professores de História que os instigarão a observar o que é por elas ignorado, a procurar e produzir “outras histórias” sobre a E. E. Raul Soares

que serão gradualmente inseridas no Acervo Digital. Pretende-se, assim, possibilitar a emergência de experiências de sujeitos silenciados nas fontes arquivadas e a contraposição de diferentes memórias registradas no Acervo, para ampliar a compreensão da história de Araguari em suas contradições sociais, políticas e culturais.

3.1.1 – Os Recortes de Jornais das “Gavetas Arquivo da Escola”

A E.E. Raul Soares possui uma gaveta repleta de recortes de jornais locais que trazem notícias sobre alguns acontecimentos relacionados a essa instituição de ensino. Alguns desses recortes foram doados pelo Arquivo Público Municipal¹¹ e outros foram extraídos dos jornais por funcionários da própria escola, como as bibliotecárias. O acúmulo dessas fontes está relacionado ao processo de patrimonialização do prédio dessa instituição, pois havia a necessidade de reunir documentos para a elaboração do dossiê de tombamento e, a maioria das narrativas, presentes nos recortes, enfatiza o valor histórico e cultural da escola para o município.

Dentre os eventos narrados são destacados: as comemorações do aniversário da escola, as reformas do prédio, a organização do acervo fotográfico, o tombamento do prédio da escola pela Divisão de Patrimônio Histórico de Araguari, cartas de ex-alunos homenageando a escola, a inauguração da biblioteca, homenagens a diretores, professores e alunos, a ampliação da escola com a construção de novas salas de aula, do laboratório de informática, do depósito e da cantina.

Os principais jornais recortados foram: *Gazeta do Triângulo*, *Diário de Araguari*, *Botija Parda*, *O Repórter*, *Contudo*, *Jornal de Araguari* e *Folha de Araguari*. A maior quantidade de recortes é do período de 1990 a 2009. Mas também foram destacados recortes de 1959, 1985 e 1989. Consideramos que essas datas são apresentadas nos recortes de jornais como marcos de memória da escola, ou seja, situações que “precisavam” ser destacadas ou

¹¹ O Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto (Arquivo Municipal) foi oficialmente criado no município de Araguari no ano de 1994, vinculado à Fundação Aragarina de Educação e Cultura (FAEC). Esse espaço de preservação patrimonial conta com um acervo que apresenta diversos documentos como: jornais, processos criminais, livros, negativos de fotografias, fotografias impressas, documentos digitalizados, objetos antigos como máquinas de escrever, ferramentas do trabalho ferroviário, telégrafo, etc. Essas fontes, em sua maioria, foram doadas pelas famílias que residem no município há mais tempo. Frequentemente, são organizadas exposições temáticas a fim de divulgar para a população aragarina a necessidade de se conhecer e preservar parte de suas memórias. Disponível em:

<https://www.guiadasartes.com.br/minas-gerais/araguari/museu-dr-callil-porto>. Acesso em 20 de jul. de 2020.

registradas na imprensa local com o intuito de “informar” a população sobre a importância da escola na cidade. Ao acessarmos esses materiais, identificamos as seguintes referências:

- 1959 – Comemoração do cinquentenário da escola.
- 1985 – Reformas no prédio da escola.
- 1989 – Comemoração dos oitenta anos da escola.
- 1990 a 2009 – Comemorações dos oitenta e cinco anos (1994), dos noventa anos (1999), dos noventa e cinco anos (2004), do centenário (2009); tombamento do prédio da escola pela Divisão de Patrimônio Histórico Municipal (2000); organização do acervo fotográfico da escola pelo Arquivo Público Municipal e reformas no prédio da escola (2006).

Além desses temas, encontramos também narrativas ligadas a questões do cotidiano de estudantes na escola, como a participação nas cerimônias de formatura, nos ensaios da banda, nas aulas propriamente ditas, ou de experiências que têm a escola como pano de fundo como os “assaltos” à fábrica de guaraná depois das aulas¹². Esses assuntos foram encontrados em cartas publicadas nos jornais sob o título de homenagens ou “Estórias que a estória não escreveu”.

Além desses temas, encontramos também narrativas ligadas a questões do cotidiano de estudantes na escola, como a participação nas cerimônias de formatura, nos ensaios da banda, nas aulas propriamente ditas, ou de experiências que têm a escola como pano de fundo como os “assaltos” à fábrica de guaraná depois das aulas¹². Esses assuntos foram encontrados em cartas publicadas nos jornais sob o título de homenagens ou “Estórias que a estória não escreveu”.

A digitalização gradual dessas fontes históricas e sua organização, identificação e divulgação no Acervo Digital da E. E. Raul Soares possibilitarão um acesso mais efetivo dos estudantes e professores a esses materiais que poderão ser explorados nas aulas de História, tornando nosso acervo um repositório de fontes, um espaço de ensino e aprendizagem e de produção de conteúdos educacionais, visto que as sequências didáticas realizadas nesse ambiente serão socializadas na Internet.

3.1.2 – As fotografias disponíveis nas “Gavetas Arquivo da Escola”

Além dos recortes de jornais, há uma quantidade significativa de fotografias nas “gavetas arquivo da escola”. No entanto, a maioria delas não apresenta dados como: o nome do fotógrafo, os personagens retratados, a fonte de origem, as datas em que foram tiradas etc., exigindo um trabalho mais intenso de pesquisa em outras referências, como o Arquivo Público Municipal, para a elaboração de suas legendas.

Os principais temas representados nessas fotografias são: fundação da escola, reformas do prédio, formaturas dos estudantes, festas do dia dos professores, feiras científicas, desfiles cívicos, desfiles do aniversário da escola, primeira comunhão dos estudantes, projetos sobre

¹² NUNES, Mário. Estórias que a estória não escreveu. **Gazeta do Triângulo**. 20 de abril de 1981.

as Copas do Mundo, projetos de Literatura, diretores da escola, reunião dos professores, aulas de Educação Física etc. Consideramos fundamental digitalizar, legendar e disponibilizar, paulatinamente, estas fotografias no Acervo Digital da E.E. Raul Soares, podendo, a partir da análise delas e dos diálogos com outras fontes, como os próprios recortes de jornais ou os comentários/depoimentos dos usuários do *site*, trabalhar com temas caros à operação historiográfica como: o processo de produção do conhecimento histórico; o papel do historiador; memória; fotografia; patrimônio histórico; história local; tempo etc.

Essas atividades podem ser desenvolvidas, tomando como referência uma perspectiva que projete a fotografia tanto como um objeto material, que inspira a construção de discursos sobre as experiências históricas, quanto uma prática social, pois o ato de fotografar envolve observar, selecionar, organizar, narrar, a partir de contextos específicos que, muitas vezes, podem encontrar destinos, ou interpretações, diferentes à proposta original. A respeito dessas possibilidades do trabalho com fotografias, Meneses (2003), afirma:

Parece-me, contudo, que seria preferível considerar a fotografia (e as imagens em geral), como ingredientes de nossa realidade social. Vivemos a imagem em nosso cotidiano, em várias dimensões e funções. O uso de imagens como documentos é apenas um entre tantos, e não altera a natureza da coisa, mas integra uma situação cultural específica entre várias outras. (MENESES, 2003, p. 146)

Nesse sentido, a fotografia, seja como documento histórico, seja como experiência social, abre um campo fértil de possibilidades para a pesquisa em História e para um ensino de História que possibilite a compreensão do processo de escrita das narrativas históricas. Na construção e utilização do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, buscamos vivenciar parte dessas possibilidades.

Inicialmente, este Acervo foi formado pelos recortes de jornais e fotografias das duas “gavetas arquivos da escola” mais deteriorados pelo tempo e que necessitavam, com mais urgência, ser digitalizados e, assim, preservados. Após o seu lançamento, o processo de digitalização, identificação, organização e disponibilização destas fontes continuará, ao mesmo tempo que faremos a coleta e produção de outras fontes junto a moradores da cidade, estudantes matriculados e egressos da escola, técnicos, professores e gestores já aposentados.

Por ora, as fontes já digitalizadas estão organizadas por tipos, mas à medida que o acervo digital for aumentando, serão criadas abas secundárias para organizar cada tipo de fonte por temáticas relacionadas ao cotidiano escolar na relação com a história de Araguari.

Para melhor compreensão da proposta e da arquitetura do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, detalharemos a seguir a sua organização.

4 – A PROPOSTA DO ACERVO DIGITAL

Todo arquivo, grande ou pequeno, é lugar de disputas de memórias, capazes de mobilizar intensas paixões. Os arquivos, como o pó que se acumula nas caixas esquecidas, aquietadas nas prateleiras, acumulam camadas sobrepostas de práticas socioculturais de muitas gerações de sujeitos e grupos sociais presentes em sua constituição. (KOYAMA, 2020, p. 20)

Escolas produzem diversos tipos de documentos. Atas, fotografias, diários de classe, avaliações escritas, planejamentos, cartazes, fichas de matrículas, históricos, cadernos, bilhetes, projetos pedagógicos, diplomas etc. são exemplos dessa diversidade. Inseridos no espaço e no tempo, esses materiais se constituem em produções culturais que expressam ideias, sentimentos, práticas vivenciadas pelos vários personagens que fizeram/fazem parte do ambiente escolar. Mas com o passar dos anos, a maioria desses documentos acaba sendo descartada a partir de critérios frágeis, do ponto de vista da operação historiográfica, como a falta de local disponível para a acomodação ou porque ficaram ultrapassados e não são mais importantes para a escola.

Na Escola Estadual Raul Soares quem geralmente toma essa decisão a respeito do destino dos documentos é o pessoal da secretaria ou da biblioteca. Felizmente, mesmo que em acomodações inapropriadas, isto é, duas gavetas de um armário velho da biblioteca, foram guardados alguns recortes de jornais e várias fotografias que se constituem em vestígios, pistas, ou seja, fontes históricas de vários períodos da trajetória da escola que podem ser trabalhadas nas aulas de História “em diálogo com o currículo proposto” (OLIVEIRA, 2021, p. 131).

De acordo com informações recebidas pela diretora da escola que, atualmente, é a servidora que está há mais tempo na instituição, esses materiais foram reunidos para fazer parte do dossiê de tombamento do prédio que abriga a E.E. Raul Soares. Ao longo das nossas experiências na montagem e desmontagem do memorial organizado anualmente, antes da pandemia da Covid-19, em celebração ao aniversário da escola, observamos que essas fontes estavam sendo furtadas ou mesmo estragadas, pois não havia um controle do acesso a elas.

Como proposta viável para a organização, preservação, estudo de uma parcela significativa desses documentos e, posteriormente, a produção de outras fontes que expressem os diálogos entre Ensino de História, escola, memória e letramento histórico-digital (SILVA, 2018), vamos construir o Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

A criação de acervos (físicos ou digitais) escolares exige um trabalho especializado

que envolve práticas de seleção, identificação, catalogação, organização e armazenamento das fontes. Essa iniciativa em relação às escolas brasileiras ganha destaque no final do século XX e, segundo Oliveira (2021)¹³ está intimamente ligada a “um movimento mais amplo de valorização da memória como também de renovação das pesquisas na área da História da Educação que passaram a focar nas práticas educativas e não apenas no conjunto das ideias educacionais” (OLIVEIRA, 2021, p. 132). Esse movimento destaca as práticas pedagógicas, as formas de utilizar o espaço escolar, as diversas apropriações dos materiais didáticos e a formação docente como objetos de investigação indispensáveis para compreender dentro e fora dos muros da escola, percebendo essa instituição como agente de produção e disseminação de valores culturais, que interferem decisivamente na formação de identidades.

Utilizaremos essas referências para a produção do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, onde apresentaremos sequências didáticas envolvendo o Ensino de História, reflexões sobre a escola e suas memórias, como também, a importância do letramento histórico-digital, que, segundo Silva (2018), se constitui numa necessidade para o Ensino de História frente ao atual contexto, caracterizado pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), muitas vezes, sem o desenvolvimento de uma apropriação e leitura crítica destas tecnologias e do que circula na Internet. Para esse autor, o letramento histórico-digital é definido como “um caminho metodológico” que apresenta, basicamente, três fases:

A investigação histórica, que consiste na fase da apreensão de procedimentos de pesquisa; a apropriação de saberes tecnológicos e digitais aplicados à pesquisa histórica, momento em que as competências tecnológicas e digitais são desenvolvidas nos estudantes; e, por fim, a constituição histórica de sentido, expressa em diferentes linguagens, que consiste no desenvolvimento da competência narrativa. (SILVA, 2018, p. 16)

Desse modo, para além da análise crítica das fontes históricas produzidas e/ou preservadas e disponibilizadas a partir da utilização das TDICs, o letramento histórico-digital contribui para a produção de narrativas que expressam os conhecimentos históricos construídos. É uma problematização do texto, do contexto e das estratégias de comunicação digital no campo da História, sintetizando esse processo de “investigação histórica” por meio

¹³ Como exemplos de iniciativas de criação de acervos escolares pelo Brasil, Oliveira (2021) cita o Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto, em Belo Horizonte (MG), o Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis (SC), o HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares associado à Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul, o Museu Pedagógico – Casa Padre Palmeira ligado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo, o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) e o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio Aplicação, da Universidade de Sergipe.

de uma narrativa.

No Acervo Digital da E.E. Raul Soares, vamos experimentar esse “caminho metodológico” (SILVA, 2018), pois, após a seleção de alguns recortes de jornais e fotografias das duas “gavetas arquivos da escola”, vamos digitalizar esses materiais e disponibilizá-los no site do acervo, bem como propor algumas sequências didáticas que possibilitem analisar essas fontes que passaram do formato impresso para o digital. A escolha desse formato possibilitará a preservação de parte dessas fontes que se encontra em estado precário de conservação na escola, uma organização mais dinâmica e acessível desses documentos no ciberespaço e a produção de outros registros a partir da realização de atividades pedagógicas executadas no próprio acervo digital, se configurando assim, num “lugar de partilha” (WANDERLEY; SPINOSA, 2022, p. 13).

Essa passagem do impresso para o digital requer uma pertinente discussão a respeito da natureza das fontes, ou seja, seus processos de criação, suas características, bem como, a metodologia que o professor-historiador utilizará para trabalhar com esses documentos nas aulas de História. As reflexões sobre História e Historiografia Digital apresentadas pela historiadora Anita Lucchesi (2014) nos auxilia a compreender parte da complexidade que envolve essa transição da cultura alfabética para a cultura digital.

Na transição do analógico para o digital, como muito antes a passagem da tradição oral para uma tradição alfabética, criam-se novas formas de expressar e dispersar informações. Emergem desse caldo novas formas de escrever e ler. Debate-se o futuro do livro. Acompanha-se o surgimento de novas linguagens, tanto as de programação (HTML, por exemplo), mais invisíveis ao usuário comum de internet, quanto a largamente compartilhada linguagem informática, que não é nem verbal, nem oral, mas icônica (no Brasil ou no Japão, a imagem de cesta de lixo, de um envelope ou de uma lupa em um computador querem dizer a mesma coisa). Vemos o surgimento de novas possibilidades narrativas, menos lineares e mais hipertextuais, que intensificam o potencial do virtual e podem abusar do audiovisual. (LUCCHESI, 2014, p. 47).

Projetamos o Acervo Digital da E.E. Raul Soares como uma dessas possibilidades oferecidas pelo formato digital. Nossa intenção é escolher uma plataforma de código aberto, como o *WordPress*, que pode ser utilizada para criar blogs, sites e aplicativos. Além de fontes digitalizadas e de textos com as descrições desses documentos, nosso acervo apresentará uma aba com sequências didáticas incentivando professores e estudantes a analisarem criticamente fontes preservadas na escola, a produzirem outras que façam emergir experiências de sujeitos silenciados nas fontes arquivadas e a confrontarem diferentes memórias nelas registradas para compreender a história desta instituição escolar na relação com a história de Araguari em diferentes períodos da história do Brasil. Terá também espaços para os comentários dos

leitores do site que poderão navegar por ele livremente.

Após o lançamento do acervo que coincidirá com a defesa da dissertação, serão desenvolvidas sequências didáticas, principalmente, com os estudantes da E.E. Raul Soares, cujas produções serão postadas nessa plataforma, permitindo o acesso desses conteúdos a professores de outras escolas ou até mesmo de cidades que tenham interesse em desenvolver dinâmicas semelhantes.

Assim, disponível no ciberespaço, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares estará acessível tanto para comunidade escolar dessa instituição, quanto para um público mais amplo e diversificado que faça uso da internet. Segundo Noiret (2015), essa maior visibilidade dada às produções ligadas à História e seus vários campos, a partir de sua presença na internet, deve ser problematizada, visto que suscita questões como as mudanças no fazer historiográfico, ou seja, na pesquisa, na escrita e na divulgação do conhecimento produzido por historiadores profissionais e por “amadores” por meio da utilização das novas ferramentas presentes no mundo digital.

O mundo digital condicionou profundamente a presença do passado em nossas sociedades e favoreceu novas percepções do público para a passagem do tempo na história e a presença de lembranças. O domínio digital permite a criação de novas interconexões entre o passado, nosso presente e nosso futuro. Portanto, podemos nos perguntar se, à luz da disseminação pública das novas tecnologias digitais interativas, precisamos rever em profundidade o relacionamento desenvolvido hoje em dia com o passado, nossa memória e nossa história. (NOIRET, 2015, p. 28-29)

Nessa seção, destacaremos com detalhes o processo de construção do Acervo Digital da E.E. Raul Soares. Na subseção 4.1, Análise de similar, apresentaremos algumas considerações sobre a utilização de redes sociais digitais como o *Facebook* e o *Instagram* pela E.E. Raul, como também, analisaremos o Mnemósine – Acervo de memória, documentação e história oral da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN). Na subseção 4.2, O desenho do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, traremos algumas reflexões sobre o *WordPress*, plataforma de código aberto onde será construído o acervo. E, na subseção 4.3, A Plataforma Digital do Acervo da E.E. Raul Soares, apresentaremos as abas, as fontes que estarão disponíveis no site e os recursos de acessibilidade utilizados.

4.1 – Análise de similar

Análise de similares é uma estratégia utilizada por profissionais da comunicação, do

design gráfico e industrial para observar pontos positivos e negativos de produtos digitais, objetos que já existem no mercado e são semelhantes ao produto que se deseja criar. Por meio desta análise, define-se as características que se quer desenvolver no novo produto, com base em seus objetivos e público a que se destina. Utilizamos esta estratégia na pesquisa para estabelecer os princípios do Acervo Digital da E. E. Raul Soares. Escolhemos para análise as redes sociais digitais da própria escola, bem como uma outra experiência de composição de um acervo digital escolar - Mnemósine: Acervo de memória, documentação e história oral da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

Nos últimos anos, a presença das escolas nas redes sociais digitais cresceu, seguindo a tendência da cultura digital, característica do século XXI, que usa a internet como um canal de comunicação e informação para atingir vários públicos. É comum encontrarmos perfis de escolas no *Instagram*, páginas no *Facebook*, canais no *YouTube*, blogs, portais etc. Inclusive, há vários sites na web que orientam como as escolas devem usar as mídias digitais para divulgar suas atividades pedagógicas, ampliando, conseqüentemente, a quantidade do público atendido.

O blog Etus¹⁴, por exemplo, apresenta um artigo intitulado “Como usar as redes sociais na divulgação da sua escola?”, que traz dicas, especialmente para instituições privadas, sobre a criação de um perfil atraente e criativo da escola, destacando aspectos como a seleção da rede social mais apropriada, a opção por um perfil de conta comercial, a divulgação de um breve histórico da escola, dos horários de funcionamento, dos números de telefone, do planejamento e da seleção dos conteúdos que serão publicados, da necessidade de se caprichar na qualidade das imagens e dos vídeos, apresentando os valores da escola, isto é, “o que mais de Especial a escola tem e que é o verdadeiro Diferencial perante as concorrentes”.

Percebe-se nessa publicação, a presença da escola na rede social enquanto uma possibilidade de aumentar seus atrativos no mercado educacional, via uma estratégia de marketing digital eficiente. Essa visão da escola como uma oportunidade de angariar lucros é uma das marcas das instituições particulares; porém, muitas escolas públicas também se utilizam de suas redes sociais digitais para conseguirem a quantidade de matrículas necessárias para evitar o fechamento de turmas, como também, para divulgar os cursos profissionalizantes que são implantados no decorrer do ano letivo.

Inserida nesse contexto, a Escola Estadual Raul Soares possui um perfil no *Instagram*

¹⁴ Disponível em: <https://etus.com.br/blog/como-usar-as-redes-sociais-na-divulgacao-da-sua-escola/> Acesso em 28 de fev. de 2022.

e uma página no *Facebook*¹⁵, além de vários grupos no *WhatsApp*, criados pela direção da escola e pelos professores para facilitar a comunicação com os estudantes e seus responsáveis. Geralmente, todos os conteúdos que são postados no perfil do *Instagram* também são postados na página no *Facebook*. A escola começou a ocupar essas redes sociais digitais no ano de 2019, quando a atual gestão tomou posse. É o vice-diretor do período matutino que administra esses canais digitais de interação da escola com a comunidade, realizando as postagens e respondendo mensagens ou comentários.

A primeira postagem da escola foi uma fotografia da atual diretora acompanhada dos dois vices. No ranking das postagens¹⁶, as fotografias e vídeos dos projetos pedagógicos e das “aulas diferenciadas” estão no topo. Em seguida, vem os recados sobre datas de reuniões, avaliações internas e externas, período de matrícula, cursos técnicos, recesso, início do ano letivo, eventos promovidos pela SEE-MG, pela Prefeitura Municipal de Araguari, pela IMEPAC (Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos) – Campus Araguari, por outras instituições públicas e privadas que fazem parcerias com a escola. Também são postadas homenagens para os servidores que estão fazendo aniversário e para os estudantes que se destacam em algum concurso, como as Olimpíadas de Matemática, ou ingressam no Ensino Superior.

O apelo da direção da escola para os professores e estudantes participarem dessas redes sociais digitais é intenso. A busca pela visibilidade, ou seja, pela propaganda nos principais espaços do mundo digital virou uma prisão para os projetos pedagógicos. Fotografar e postar são ações que viraram obrigatórias. A divulgação é mais priorizada que o processo de ensino e aprendizagem. Para facilitar o trabalho do marketing digital, a atual gestão permite que os professores mais aptos a criar conteúdos nessas redes, cumpram seus horários de módulo trabalhando nesses espaços, ou seja, “arrumando as duas principais vitrines da escola”.

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/e.e.raul/>; <https://www.facebook.com/EscolaRaulSoares> Acesso em 6 de mar. de 2022.

¹⁶ Ao analisar o perfil da E.E. Raul Soares no *Instagram* e a página no *Facebook*, realizei a contagem das postagens, separando-as por temas.



Fonte: <https://www.instagram.com/e.e.raul/> Print feito pela pesquisadora em 6 de mar. de 2022.



Fonte: <https://www.facebook.com/EscolaRaulSoares> Print feito pela pesquisadora em 6 de mar. de 2022.

Ao contrário dos conteúdos apresentados nessas redes sociais digitais que buscam

simplesmente divulgar as atividades da escola, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares será um laboratório de ensino e aprendizagem, pois além de armazenar parte das fontes selecionadas e digitalizadas das duas “gavetas arquivos da escola”, vai apresentar abas com sugestões de sequências didáticas para as aulas de História preparadas para estudantes do Ensino Fundamental II. Compartilhará também relatos de experiências didáticas envolvendo o uso de recortes de jornais e fotografias, discutindo temáticas sobre a escola e suas memórias e a importância do letramento histórico-digital, numa perspectiva que contextualize os usos das TDICs, rompendo com a ideia de neutralidade desses instrumentos que, “influenciam hábitos, comportamentos, padrões de consumo e relacionamento, modelos de trabalho, e, a ver, o modo como escrevemos a história” (LUCCHESI, 2014, p. 46).

Para contemplar estes objetivos, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares será construído em etapas:

1ª – Seleção e listagem dos recortes de jornais e das fotografias pertencentes às “gavetas arquivos da escola”.

2ª – Digitalização das fontes selecionadas.

3ª – Produção de mini narrativas ou legendas para as fontes que serão compartilhadas no site.

4ª – Realização de cursos disponíveis no *YouTube*¹⁷ sobre o *WordPress*, plataforma que abrigará o Memorial.

5ª – Criação do site do acervo no *WordPress*.

6ª – Elaboração de algumas sequências didáticas para postar no site do acervo a fim de que possamos desenvolvê-las após o seu lançamento, incentivando a participação de outros professores.

7ª – Acréscimo, em cada fonte escrita e imagética, de recursos de acessibilidade para que pessoas cegas ou com deficiência visual possam também consultar o acervo.

Já na sua estreia, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares terá uma aba Participe, sugerindo que interessados enviem comentários, dúvidas, relatos de experiências e documentos (preferencialmente, relacionados à escola) para um e-mail que será criado, exclusivamente, para esse produto.

De acordo com Oliveira (2021), essa prática de criar acervos de instituições de ensino vem sendo amplamente adotada em nosso país. Como exemplo, analisamos o Mnemósine –

¹⁷ Para a confecção do Memorial Digital da Escola Estadual Raul Soares já comecei a participar do curso *WordPress* para Iniciantes 2022, do canal do *YouTube* Hostinger Brasil.
<https://www.youtube.com/watch?v=1EqAYuvOeT0&list=RDCMUCFtySEk9ArhCuuD22FNWa0g&index=3>

Acervo de memória, documentação e história oral da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN)¹⁸ que reúne diversas fontes históricas sobre essa instituição. A iniciativa da criação desse acervo digital partiu de pesquisas de pós-graduação sobre a ETFRN e, de parcerias com o Instituto Federal do Rio Grande Norte (IFRN) que disponibilizou a maioria das fontes para a seleção e digitalização; e com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), possibilita a continuidade da realização de vários estudos a respeito da ETFRN.

As fontes disponíveis nesse espaço compreendem entrevistas gravadas e transcritas com ex-alunos e ex-professores em 2018 e 2019, um documentário produzido no início de 2020, relatórios que apresentam características socioeconômicas da clientela atendida pela escola entre 1976 a 1978, registros sobre currículos e a organização pedagógica e administrativa da escola de 1969 a 1984, diários de classe de 1974 a 1985, documentos sobre a formação e a prática docente de 1976 a 1984, portarias, ofícios e decretos de 1967 a 1973, orientadores educacionais da instituição de 1972 a 1981, jornais de 1969 a 1989, fotografias de 1973 a 1984, e alguns *links* de *sites* relacionados, como o Portal da Memória Instituto Federal Rio Grande do Norte¹⁹.

Figura 10: Site do Mnemósine



Fonte: <https://histed.ce.ufrn.br/mnemosine/index.html> Print feito pela pesquisadora em 8 de mar. de 2022.

¹⁸ <https://histed.ce.ufrn.br/mnemosine/index.html> Acesso em 8 de mar. de 2022.

¹⁹ Disponível em: <https://centenario.ifrn.edu.br/>. Acesso em 8 de mar. de 2022.

Há ainda um histórico sobre a Escola Técnica Federal do Rio Grande Norte em que são apresentadas algumas reflexões sobre o ensino técnico no Brasil, destacando o contexto da Ditadura Militar. Uma seção onde são enfatizadas as possíveis relações entre História Pública e História Oral. E a parte onde são apresentados os contatos, isto é, os endereços de e-mail dos administradores do site.

Ao analisarmos esse acervo, verificamos que sua interface facilita o acesso e a navegação dos usuários, apresentando uma estética agradável e de fácil visualização de seu conteúdo, viabilizando seu objetivo principal de armazenar e divulgar fontes sobre a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte para incentivar a produção de novas pesquisas sobre essa instituição a partir de fontes produzidas e coletadas em pesquisas anteriores.

Semelhantemente a essa proposta, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares também vai assumir a função de um espaço de preservação e compartilhamento de fontes históricas, possibilitando a produção de conteúdos sobre as memórias da escola, principalmente, durante as aulas de História, incentivando professores e estudantes a analisarem criticamente fontes preservadas nessa instituição e produzirem narrativas sobre ela, produzirem outras que façam emergir experiências de sujeitos silenciados nas fontes arquivadas, confrontarem diferentes memórias nelas registradas para compreender a história da E.E. Raul Soares na relação com a história local em diferentes períodos da história do país.

4.2 – O desenho do Acervo Digital da E.E. Raul Soares

Para criarmos o Acervo Digital da E. E. Raul Soares nos baseamos na concepção de Recursos Educacionais Abertos (REA) que faz parte do movimento Educação Aberta e Ciência Aberta (FREITAS, HEIDEMANN, ARAÚJO, 2021). Este movimento é uma possibilidade de resistência à invasão das plataformas e softwares proprietários (*Google*, *Microsoft*, *Meta*, entre outros) na educação, o que gera coleta indevida de dados de navegação de estudantes e professores e seu uso para perfilamento destes em nichos de interesses que são explorados para direcionar conteúdos, limitando a liberdade de informação, pensamento e expressão.

Os REA são materiais educativos de domínio público ou associados a uma licença aberta que podem ser copiados, usados, adaptados e partilhados em contextos diversificados. Eles não utilizam os dados de navegação de seus usuários para perfilamento e possibilitam que sua proposta e seu conteúdo educativos sejam compartilhados entre diferentes

interessados, que podem também contribuir com a produção de mais conteúdos para o REA ou de outros REA inspirados nele.

Por isso, coadunam com o movimento da educação e ciência aberta que objetiva ampliar o acesso à educação, ciência e tecnologias e promove o desenvolvimento científico e tecnológico de forma colaborativa. Conforme Freitas, Heidmann, Araújo (2021, s/p), “a defesa dos REA costuma se basear na democratização do acesso ao conhecimento na esperança de que isso, por si, leve à democratização da produção de conhecimento e ao fortalecimento da democracia de maneira geral”.

Neste sentido, o Acervo Digital ora apresentado é desenvolvido por meio de um software de código aberto, e licenciado com a *Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional* (CC BY-NC 4.0)²⁰ que permite que qualquer usuário copie e redistribua o material em qualquer suporte e formato, remixe, transforme e crie a partir do material, desde que para fins não comerciais, informando os créditos da produção original e indicando se e quais mudanças foram feitas.

A plataforma que abrigará o Acervo Digital da E.E. Raul Soares será o *WordPress*, um CMS (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo), cuja primeira versão foi lançada em 2004 por Matt Mullenweg e Mike Little. Convém explicarmos que um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS – Content Management System) é um *software* mais acessível ao público não especializado em conhecimentos da área de programação ou da linguagem HTML (Linguagem de Marcação de Hipertexto), isto é, dos códigos usados na construção dos conteúdos da internet. A partir da utilização de um CMS é possível, mesmo sem ser um especialista em programação, criar, editar e gerenciar websites²¹.

Segundo Andrei Silveira Longen (2022), as intenções iniciais dos criadores do *WordPress* se resumiam em desenvolver uma plataforma de código aberto, gratuita e de fácil acesso. O código aberto possibilita uma maior democratização do uso da plataforma, visto que permite que qualquer usuário possa acessá-la, interagindo ativamente com seus conteúdos, ou seja, realizando edições, copiando, compartilhando e até aprimorando o site. A versão gratuita se refere ao software do *WordPress* e a grande parte de seus *plugins*, importantes estruturas que, geralmente, não foram criadas no desenho inicial do software, mas que auxiliam na personalização de programas e aplicativos. A questão do fácil acesso diz respeito à instalação e atualização do *WordPress* que podem ser feitas de forma automática. Conforme Sousa

²⁰ Informações disponíveis em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR. Acesso em 15 out. 2022.

²¹ Informações disponíveis em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-cms> Acesso em 15 de out. de 2022.

(2019),

De forma mais específica, ele tem como missão facilitar a criação e edição de conteúdos em um site sem a necessidade de usar uma linguagem de programação. A ideia é tornar possível que até um produtor de conteúdo sem conhecimento algum em códigos consiga, de forma simples e intuitiva, gerenciar todo o seu portal, loja ou blog. Isso engloba a criação de textos, uso de imagens e vídeos, elaboração de formulários, sem contar as várias opções de personalização do layout do site e muitas outras funções. (SOUSA, 2019, sp)

Ao longo da trajetória do *WordPress* foram desenvolvidos, basicamente, dois modelos: o *WordPress.com* e o *WordPress.org*, que apresentam diferenças significativas. De acordo com Sousa (2019), o *WordPress.com* é um serviço de hospedagem para o próprio software do *WordPress*, abrigando blogs, portfólios, sites de negócios, sites de caridade, lojas online, enfim, qualquer modalidade de site criada nessa plataforma, cujo plano padrão é grátis, mas apresenta várias limitações, como:

Impossibilidade de usar temas personalizados (apenas os disponibilizados pelo WordPress); personalização mínima nas formas como os links são apresentados; impossibilidade de monetizar o blog ou site (ou somente se contratar planos mais caros); exibição de anúncios do WordPress; marca e slogan do WordPress no rodapé do site; impossibilidade de editar o código fonte; limitação no espaço de armazenamento nos planos gratuitos e mais baratos. (SOUSA, 2019, s/p)

Já o *WordPress.org*, é o próprio site construído no *WordPress*, cuja plataforma é aberta e grátis, mas necessita ter um domínio registrado e um servidor contratado para a sua hospedagem. Esse modelo oferece mais temas, idiomas, ferramentas interativas, possibilitando aos usuários mais recursos. Contudo, exige investimento financeiro em hospedagem e registro de domínio. Para Sousa (2019), a escolha da versão .com ou .org, depende, principalmente, dos objetivos propostos pelos criadores do site: “Projetos mais robustos, e-commerces e sites maiores necessitarão do *WordPress.org*. (...). No entanto, se você pretende tocar um projeto mais pessoal (...) como um site ou blog básico, o *WordPress.com* pode ser a melhor escolha de CMS”. (SOUSA, 2019, s/p).

Diante dessas possibilidades oferecidas pelo *WordPress*, selecionamos para a construção do Acervo Digital da E.E. Raul Soares o modelo *WordPress.org* que apresenta mais ferramentas para a configuração do site e maior capacidade de armazenamento de dados, uma vez que necessitaremos de um espaço amplo para realizarmos constantemente postagens no acervo, que assume como proposta ser um laboratório digital de ensino e aprendizagem, disponibilizando parte das fontes selecionadas e digitalizadas das duas “gavetas arquivos da

escola”, apresentando abas com sugestões de sequências didáticas para as aulas de História, compartilhando também relatos de experiências didáticas envolvendo o uso de recortes de jornais e fotografias, discutindo temáticas sobre a escola e suas memórias e a importância do letramento histórico-digital, numa perspectiva que contextualize os usos das TDICs.

Ao projetarmos nosso acervo, pensamos numa discussão pertinente apresentada por Gil e Santos (2020) que se refere à importância de o historiador entender um pouco de programação, “pois ela permite buscas mais elaboradas, a agrupação de temas semelhantes (diferentes *hashtags* de um mesmo partido ou ideia, por exemplo) ou a separação de temas que aparecem juntos por alguma razão mas deveriam estar separados” (GIL; SANTOS, 2020, p. 113).

No texto “Historiadores que programam, eles existem! Um exemplo através do trabalho do jornal ‘Sentinela’”, esses autores apresentam exemplos de historiadores-programadores e destacam que as questões que eles selecionam para pesquisar não se referem exclusivamente ao presente, pois muitos como, Jean Genet e Francesca Bocchi, se dedicaram aos tempos medievais. Com a apresentação da confecção do acervo digital do jornal “Sentinela”, cujo recorte foi entre os anos de 1940 e 1950, Gil e Santos (2020) analisam como ferramentas de busca, seleção, ordenação, comparação e análise de dados podem facilitar a pesquisa em plataformas digitais, salientando que, embora a nossa formação como historiadores, faça parte das chamadas ciências humanas, é indispensável conhecermos um pouco de informática.

Para a construção do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, mais do que termos noções de programação para aprimorar a busca e análise de dados na Internet, foram necessários conhecimentos em informática para poder configurar o site a partir do *Wordpress* e, em seguida, alimentá-lo com os textos informativos, com as fontes e sequências didáticas. Para isto, recorremos a uma ajuda técnica para nos ajudar na configuração do Acervo Digital nesta plataforma aberta. Após a configuração geral do *site*, alimentamos cada uma de suas abas na página de edição ilustrada na figura 11.

Figura 11 – Página de Edição do Acervo Digital da E.E. Raul Soares no *WordPress*

The screenshot shows the WordPress admin dashboard for the 'Acervo Digital da E.E. Raul Soares' website. The left sidebar contains a menu with options like 'Painel', 'Posts', 'Mídia', 'Páginas', 'Todas as páginas', 'Comentários', 'Galerias', 'Perfil', 'Ferramentas', and 'Recolher menu'. The 'Páginas' menu is currently selected. The main content area is titled 'Páginas' and includes a search bar and a list of pages. The list has columns for 'Título', 'Autor', and 'Data'. The pages listed are: 'Concursos', 'Fontes Orais', 'Fotografias', 'História da E.E. Raul Soares', 'Home — Página principal', 'Para Saber Mais', 'Participe', and 'Produções discentes'. The 'Home' page is marked as the 'Página principal'.

Fonte: https://eeraulsoares.com.br/wp-admin/edit.php?post_type=page Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

Para o *design* do *site*, escolhemos o estilo padrão sugerido pela versão 6.1.1 do *WordPress*, pois ainda estamos aprendendo a utilizar os recursos oferecidos por essa plataforma. Assim, para essa configuração inicial, selecionamos as cores preta, cinza e azul, e a fonte Times New Roman para os títulos e textos.

O acervo apresentará em seu desenho as seguintes abas: *Home* (Quem somos), História da E.E. Raul Soares, Recortes de Jornais, Fotografias, Sequências Didáticas, Concursos, Participe, Para Saber Mais, Fontes Orais e Produções Discentes. Na seção a seguir, descreveremos cada uma dessas abas.

4.3 – A Plataforma Digital do Acervo da E.E. Raul Soares

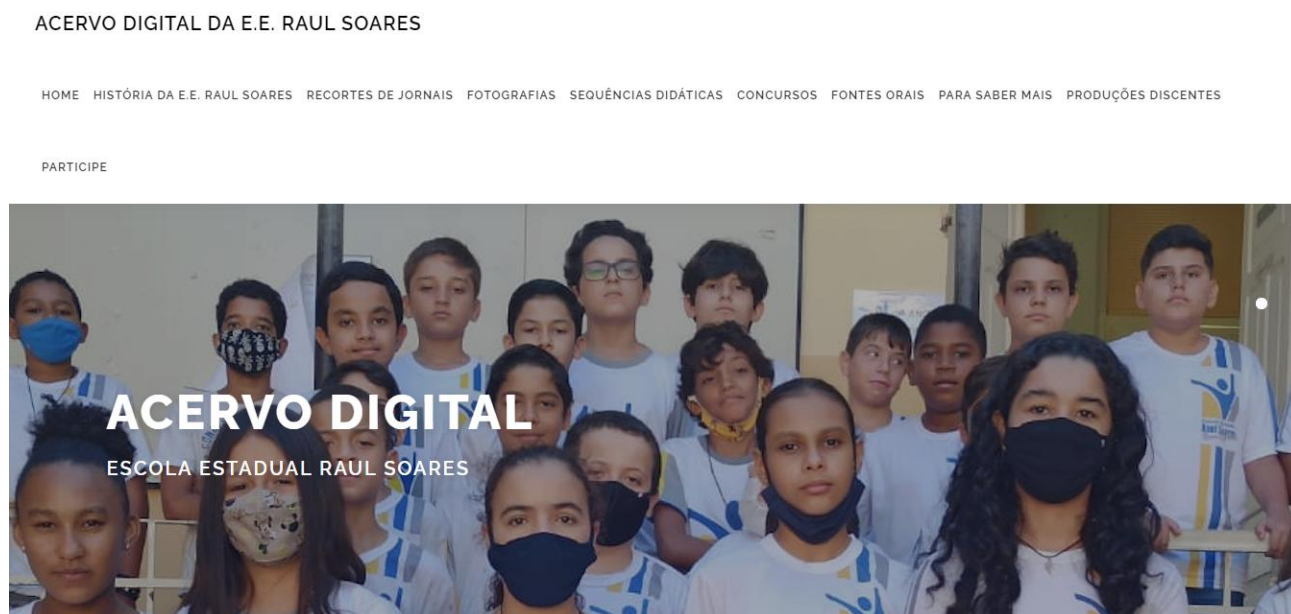
A motivação inicial para a produção do site do Acervo Digital da E.E. Raul Soares foi o ingresso no ProfHistória da Universidade Federal de Uberlândia que, a partir das disciplinas do curso, nos motivou a problematizar a escola, nossa prática docente, as interações dos estudantes com o Ensino de História, considerando suas vivências para além dos muros dessa instituição.

Apesar de haver desigualdades no tocante ao acesso e uso das tecnologias digitais em nosso país (COSTA; SPINOSA, 2021, p. 291), na E.E. Raul Soares, usufruímos de um serviço de Internet relativamente satisfatório, contando com duas redes de *wi-fi* para professores, coordenadores pedagógicos e técnicos, uma rede para os estudantes e outra rede

para a equipe gestora. A capacidade de cada uma dessas redes é de 500 *megabytes* (MB). Também possuímos um laboratório de informática com 20 computadores funcionando e conectados à Internet, *smarts tvs* na maioria das salas de aula, além das disponíveis na biblioteca e na sala de reuniões, sendo que 90% dos nossos alunos levam celular para a escola e, dessa porcentagem, 60% possui plano de dados de internet móvel.

Diante dessas condições materiais, o Acervo Digital da E.E. Raul Soares, em sua elaboração inicial, é resultado de um conjunto de ações coletivas envolvendo parte dos estudantes da escola, sob a nossa orientação. Apresentamos a ideia do projeto numa reunião na biblioteca com os estudantes do 9º ano, turma 2, que tiveram acesso às duas gavetas em que estavam depositados os recortes de jornais e as fotografias.

Figura 12: Capa do Acervo Digital da E.E. Raul Soares



Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

Composta por 27 estudantes, essa turma, dentre as oito que trabalhamos os conteúdos de História, é a que mais manifesta interesse pela utilização das redes sociais digitais como *WhatsApp*, *Youtube*, *Instagram* e *Tik Tok* nas aulas, apresentando constantemente exemplos de conteúdos produzidos nesses espaços que se relacionam com algum tema estudado na disciplina.

Sempre que ocorrem essas participações, temos oportunidade de perceber que a maioria desses estudantes manifesta a ausência de uma competência de leitura crítica em relação às informações produzidas nessas esferas, o que contribui para que tomem essas fontes como a única possibilidade de interpretação sobre determinado fato histórico,

reproduzindo ingenuamente os discursos difundidos por elas.

Ao observarmos essas situações, consideramos a necessidade do desenvolvimento do letramento histórico-digital (SILVA, 2018), a partir de atividades pedagógicas que discutam questões que abordem a “investigação histórica”, a “apropriação de saberes tecnológicos digitais aplicados à pesquisa histórica” e a “constituição histórica de sentido”.

A primeira atividade que propusemos para iniciar esse “caminho metodológico” proposto por SILVA (2018) foi a sequência didática Digitalização de Jornais e Fotografias para o Acervo Digital da E.E. Raul Soares, ocorrida entre os dias 26 e 28 de setembro deste ano, dividida em três aulas de 50 minutos cada. Para o desenvolvimento dessa atividade, selecionamos 23 fotografias e 6 recortes de jornais das duas “gavetas arquivo da escola”.

Sem um recorte cronológico definido, usamos como critérios para selecionar essas fontes a situação de desgaste do material, ou seja, a maioria desses documentos corria o risco de desaparecer, pois estava em condições de deterioração. Também foi relevante para a escolha das fontes, a observação de que as informações sugeridas nestes fragmentos de jornais e fotografias possibilitariam reflexões que abordassem conceitos como memória, patrimônio histórico, fontes históricas, história local, história de instituições escolares. A digitalização destas fontes pelos estudantes e sua disponibilização no Acervo Digital em criação possibilitou a discussão sobre História Digital, uso pedagógico de tecnologias digitais e letramento histórico-digital.

A partir desses critérios e objetivos, nos reunimos novamente com os estudantes do 9º ano, turma 2, na biblioteca da escola e, como primeira atividade da sequência didática, apresentamos as fontes selecionadas para eles fazerem uma primeira observação e descrição delas. Nesse exercício, verificaram que algumas fotografias traziam no verso informações como data e assunto, mas nem sempre o ano específico da produção desses registros, mencionando apenas a década. Outro aspecto observado foi em relação à autoria das fotografias que não é informada.

A respeito dos recortes de jornais, identificaram que alguns exibiam marcações feitas com pincel azul, indicando os textos sobre a E.E. Raul Soares e, a maioria das narrativas associava a história da escola à trajetória do município de Araguari (MG), apresentando os estudantes e professores mais como personagens coletivos, destacando raramente protagonismos individuais.

É indispensável mencionar que à medida que os estudantes iam manuseando esses materiais, por mais que tivessem cuidado, mais eles ficavam danificados. Em alguns recortes de jornais um simples toque já provocava o rasgo ou esfaleamento do material. Nessa

ocasião, inserimos a discussão sobre as vantagens do formato digital em relação ao impresso ao que se refere à preservação e à divulgação dos documentos, articulando com a proposta de construção do acervo digital.

Após essa etapa de observação das fontes, iniciamos um diálogo sobre o uso das tecnologias digitais na educação e propusemos a digitalização dos materiais selecionados como um exemplo dessa prática. Como a escola dispõe apenas dos scanners presentes nas impressoras da secretaria, da sala da direção e da supervisão, sugerimos que os estudantes utilizassem seus próprios celulares para realizarem essa atividade. Ao apresentarmos essa sugestão, a maioria dos estudantes informou que nunca havia digitalizado documentos e não sabia se seus celulares possuíam ferramentas para realizarem isso.

Frente a essas informações, como o horário da aula estava acabando, combinamos como atividade extraclasse que os estudantes pesquisassem em um buscador da Internet (todos utilizaram o *Google*) um aplicativo de digitalização de documentos disponível na *Play Store*²² para utilizarmos na próxima etapa da sequência didática. Dentre os aplicativos encontrados, o *CamScanner* foi selecionado pela maioria da turma. De origem chinesa, esse aplicativo é gratuito, foi lançado em 2011 e possibilita que celulares do tipo iOS e Android digitalizem qualquer tipo de documento impresso²³.

Na segunda aula da sequência didática, antes de iniciarmos a digitalização das fotografias e dos recortes de jornais selecionados, dialogamos com os estudantes a respeito da pesquisa do aplicativo de digitalização realizada no *Google*, objetivando compreender como eles interagiram com esse site de buscas que é o mais acessado no Brasil e no mundo²⁴.

Nesse momento, percebemos que muitos estudantes ficaram confusos em meio à vasta quantidade de informações apresentadas pelo *Google*, manifestando dificuldades para selecionar o site que iriam pesquisar. Outros relataram que acessaram a primeira sugestão de informação ofertada pelo site de buscas.

Aproveitamos esses relatos de experiências para discutirmos sobre a busca de informações e fontes históricas na Internet, desenvolvendo a etapa da “investigação histórica” (SILVA, 2018). Debates a necessidade de, ao fazermos pesquisas na Internet, problematizar as fontes apresentadas pelo buscador e a ordem em que elas aparecem, considerando que nem tudo que é mostrado em primeiro lugar é confiável ou se constitui na

²² A *Play Store*, também conhecida como *Google Play*, é uma loja do *Google*, disponível em celulares com o sistema operacional Android. Ela possibilita baixar aplicativos, jogos, músicas, filmes, livros etc. Informações disponíveis em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-play/> Acesso em 26 de out. de 2022.

²³ Informações disponíveis em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/camscanner-phone-pdf-creator/> Acesso em 20 de out. de 2022.

²⁴ Informação disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/> Acesso em 21 de out. de 2022.

única verdade sobre o fato histórico que se pesquisa.

É preciso confrontar diferentes resultados da busca a partir de elaboração de questões e hipóteses sobre a temática pesquisada, destacando que as dúvidas colocadas para o passado e suas fontes, seja distante, ou, relativamente, próximo, sempre são demandas do presente, ou seja, para a produção do conhecimento histórico é fundamental considerar a “inescapabilidade do presente” (LUCCHESI, 2014).

Outro fator que enfatizamos nessa atividade, foi o caráter parcial das fontes históricas e da interpretação do pesquisador que apresentam motivações que evidenciam as características de determinados contextos. Mais que a categoria tempo, o contexto também se refere ao espaço e, como os estudantes estavam pesquisando informações disponíveis no ciberespaço, provocamos uma discussão sobre esse ambiente de pesquisa a partir do seguinte questionamento: embora possibilite o “acesso rápido e fácil aos objetos de aprendizagem”, pode ser considerado “uma ferramenta didática confiável”? (WANDERLEY; SPINOSA, 2022, p. 9-12).

Imediatamente, os estudantes citaram exemplos de *fake news* publicadas na internet que acabam afetando seriamente a opinião das pessoas em relação aos acontecimentos. E um dado muito importante mencionado por uma estudante nessa fase da sequência didática foi que a quantidade do número de acessos ou de comentários e compartilhamentos de determinada informação no ciberespaço acaba interferindo decisivamente na aceitação da narrativa apresentada. Comentamos também que estes fatores são um dos critérios utilizados pelos algoritmos do *Google* para selecionar e hierarquizar as fontes a serem apresentadas na busca. Para completar esse raciocínio, um estudante citou a famosa frase “Uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”, atribuída a Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler, na Alemanha nazista.

Empolgados com essa discussão, outros alunos citaram outras frases ou provérbios populares como “A voz do povo é a voz de Deus” e “Onde há fumaça, há fogo”. Passamos então, a problematizar essas frases, enfatizando a necessidade das notícias serem investigadas, a partir do estudo de várias fontes históricas, analisando os discursos apresentados, montando fichas de aproximações e de distanciamentos das ideias presentes nos materiais de pesquisa, destacando que a grande quantidade de acessos ou a circulação das informações para um público maior não se constitui em atestado de veracidade e confiabilidade de fonte para os historiadores. Essa etapa foi tão produtiva que acabou excedendo o tempo da aula e, assim, replanejamos para a terceira aula, a digitalização das fotografias e dos recortes de jornais.

Iniciamos a terceira aula da sequência didática com a fase da “apropriação de saberes

tecnológicos digitais aplicados à pesquisa histórica” (SILVA, 2018), enfatizando que “a tecnologia não é boa, nem má e também não é neutra (KRANZBERG, 1986, p. 545-546. apud. LUCCHESI, 2014, p. 46).

Para a utilização do aplicativo *CamScanner*, realizamos a leitura do texto Como usar o *CamScanner* para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular²⁵, acessando o Portal SEI (Sistema Eletrônico de Informações) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). A escolha desse site se deve ao fato de ser uma produção realizada por uma universidade e apresentar uma abordagem simples e prática sobre a instalação, o uso e as principais ferramentas do *CamScanner*, utilizando uma linguagem acessível para os estudantes do 9º ano.

Após o estudo desse tutorial, os estudantes baixaram em seus celulares o aplicativo *CamScanner* e iniciaram o processo de digitalização das 23 fotografias e dos seis recortes de jornais para serem armazenados na versão inicial do site do Acervo Digital da E.E. Raul Soares. Para facilitar essa atividade, visto que muitos estudantes demonstraram dificuldades, deixamos “congelado” na tela da televisão da biblioteca da escola o passo a passo de como se realizar a digitalização via *CamScanner*, a fim de que eles pudessem consultar.

Figura 13: Estudante do 9º 2 digitalizando fotografia para o Acervo Digital da E.E. Raul Soares



Fonte: ARAGUARI – MG. E. E. RAUL SOARES / ARQUIVO – Setembro 2022. Foto produzida pela autora da pesquisa.

²⁵ Disponível em: <https://www.portalsei.ufscar.br/duvidas-frequentes/digitalizacao/como-usar-o-camscanner-para-digitalizar-e-editar-imagens-e-pdfs-no-celular> Acesso em 19 de set. de 2022.

O enquadramento das imagens, o uso do zoom da câmera do celular, o corte de parte dos documentos, a retirada da marca d'água e a incidência ou não de luz foram as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes durante essa etapa da sequência didática. Para nos auxiliar no atendimento dos 27 alunos, chamamos a professora de Geografia e o professor de Língua Portuguesa e dividimos a turma em três grupos. A maioria dos estudantes digitalizou o mesmo documento várias vezes, até conseguir uma resolução de boa qualidade.

Ao concluirmos essa etapa, provocamos os estudantes perguntando se a digitalização do documento impresso alterava a sua constituição. Vários afirmaram que não, pois o conteúdo seria o mesmo. No entanto, alguns relataram que haviam cortado as bordas amareladas das fotografias para deixar a imagem mais bonita, e, outros explicaram que, por conta do recorte de jornal ser maior que a capacidade de zoom da câmera do celular, dividiram-no em duas partes para fazer a digitalização.

A partir dessas respostas, especificamos mais nossa provocação, perguntando aos alunos se eles encontravam diferenças entre a leitura do documento digital e a do documento impresso. As primeiras observações realizadas por eles foram em relação aos suportes tecnológicos utilizados para disponibilizar as fontes, desenvolvendo explicações de que os impressos podem ser manuseados, por estarem dispostos em estruturas físicas, e não são separados dos leitores pelas telas como os digitais cuja leitura exige a utilização de aparelhos como celular, computador, televisão etc.

Outro aspecto que eles levantaram foi a questão de que a leitura no ciberespaço tem mais concorrência com outras “distrações” devido aos *links* que estão disponíveis nos *sites* de pesquisa e também pela possibilidade de poder acessar várias janelas ao mesmo tempo. Também é importante de se destacar que o manuseio da fonte física, original, torna mais perceptível se a mesma é antiga ou nova, devido a sua cor, a qualidade do papel, as bordas amareladas que foram retiradas pelo estudante ao digitalizar. Assim, ao consultarmos uma fonte digital é importante estarmos atentos para a legenda e o ano nela informado, para não tirarmos a mesma de seu contexto.

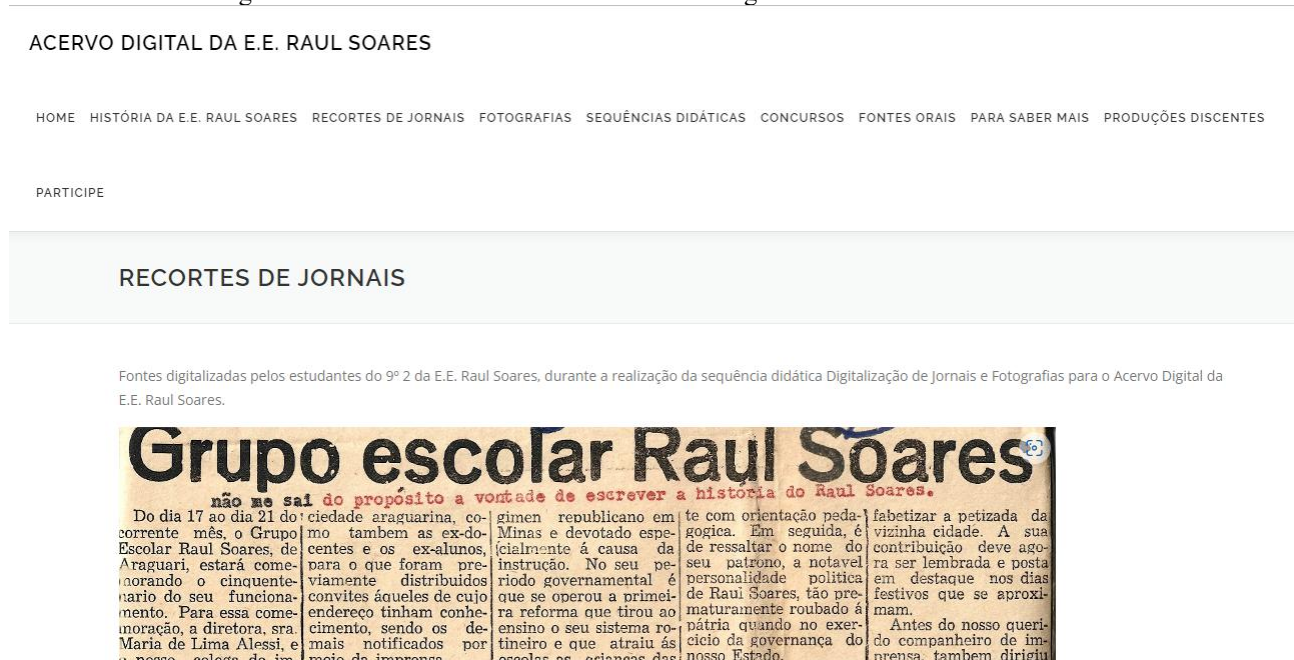
Em meio a essas observações, inserimos na conversa a importância de se investigar a natureza das fontes históricas, tanto das impressas quanto das digitais, pesquisando as condições de produção, os autores, o público a que se destina, as apropriações que se fazem desses documentos. Nesse momento, um estudante afirmou que era mais fácil realizar essa pesquisa em relação às fontes digitais, pois na internet há sites de busca que apresentam muitos endereços a partir da pesquisa de uma palavra-chave.

Durante essa participação, reforçamos a ideia de que nem todas as informações disponíveis na internet têm compromisso com os critérios de pesquisa exigidos para a construção da narrativa histórica. Dentre esses critérios, destacamos a leitura crítica dos documentos e a necessidade de um referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento da pesquisa.

Para finalizar essa sequência didática, passando para a fase da “constituição histórica de sentido” (SILVA, 2018), solicitamos aos estudantes que escrevessem um breve relatório sobre o conjunto de atividades desenvolvidas. Dentre as considerações apresentadas por eles destacamos as seguintes: “as novas tecnologias digitais podem ajudar na preservação e divulgação de fontes históricas”; “é preciso desconfiar dos conteúdos publicados e divulgados na internet”; “o *Google* não sabe de tudo”; “para escrever História é preciso pesquisar”; “o *CamScanner* pode ser utilizado como uma ferramenta para ajudar na preservação de documentos históricos”; “pesquisas destroem *fake news*”; “o *Google* é interesseiro”.

Por meio da realização dessas atividades, criamos, no *site* do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, as abas **Fotografias** e **Recortes de Jornais** para disponibilizarmos os materiais digitalizados pelos estudantes do 9º ano, turma 2.

Figura 14: Aba Recortes de Jornais do Acervo Digital da E.E. Raul Soares



Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/recortes-de-jornais/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

Figura 15: Aba Fotografias do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES

HOME HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES RECORTES DE JORNAIS FOTOGRAFIAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONCURSOS FONTES ORAIS PARA SABER MAIS PRODUÇÕES DISCENTES

PARTICIPE

FOTOGRAFIAS

Fontes digitalizadas pelos estudantes do 9º 2 da E.E. Raul Soares, durante a realização da sequência didática Digitalização de Jornais e Fotografias para o Acervo Digital da E.E. Raul Soares.



Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/fotografias/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

A fim de tornar mais acessíveis essas fontes, pretendemos desenvolver outra sequência didática com esses estudantes, para que eles produzam o #paratodosverem e gravem áudios com leitura dos recortes. Mais que uma simples legenda da imagem, o #paratodosverem apresentará uma descrição mais detalhada das fotografias, destacando aspectos físicos, sociais e artísticos, como o lugar, as pessoas, as vestimentas, a disposição dos personagens, os objetos manifestos, grupo étnico, faixa etária aproximada, tipo de fotografia, as cores etc. Já os áudios com a leitura dos recortes, além do texto da notícia, vão narrar o título do jornal, da notícia, sua data e autoria se tiver.

Ainda em fase de planejamento, essa sequência didática apresenta como proposta discutir com os alunos a importância de se desenvolver recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, para que elas também consigam observar as fotos do acervo e ler os recortes de jornais, destacando como a tecnologia digital favorece a disponibilização destes recursos.

Até o presente momento, a aba **Sequências Didáticas** do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, além da sequência didática Digitalização de Jornais e Fotografias, apresenta outras duas: a) Histórias e Memórias da E.E. Raul Soares em Recortes; b) Produzindo conhecimento histórico a partir do estudo de fotografias: Memórias do prédio da E.E. Raul Soares (Araguari-MG).

A sequência didática Histórias e Memórias da E.E. Raul Soares em Recortes propõe um conjunto de atividades pedagógicas para se trabalhar com os recortes de jornais, presentes

no Acervo Digital da E.E. Raul Soares, com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Em nossa experiência como professora da Educação Básica, verificamos que um dos principais desafios enfrentados pelos docentes dessa etapa de ensino é aproximar a História, enquanto disciplina escolar, das experiências culturais vivenciadas pelos estudantes, reconhecendo que estes, para além das experiências escolares, da interação com os conteúdos dessa disciplina, possuem uma consciência histórica, desenvolvida nas interações com o tempo, o espaço e as pessoas.

Segundo o historiador alemão Jörn Rüsen (2010), a consciência histórica é uma combinação complexa que possui, basicamente, três dimensões: a experiência, a interpretação e a orientação. Sua função principal é promover a orientação da vida através da estrutura do tempo.

(...) a consciência histórica dá estrutura ao conhecimento histórico como um meio de entender o tempo presente e antecipar o futuro. Ela é uma combinação complexa que contém a apreensão do passado regulada pela necessidade de entender o presente e de presumir o futuro. (...) a consciência histórica pode ser analisada como um conjunto coerente de operações mentais que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana. (...). Nós podemos aprender que a consciência histórica pode exercer um papel importante naquelas operações mentais que dão forma à identidade humana, capacitando os seres humanos, por meio da comunicação com os outros, a preservarem a si mesmos. (RÜSEN, 2010, p. 36-38).

Consideramos que a exploração desses recortes de jornais, disponíveis no acervo digital, nas aulas de História, além de possibilitar a produção de conhecimentos sobre a trajetória da escola na cidade, abordando assim, temas referentes à história local e às percepções dos estudantes em relação a ela, permitirá o desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho do historiador na produção de narrativas históricas, a partir de atividades de pesquisa e análise dessas fontes.

A respeito dessas possibilidades, Adriana Aparecida Pinto (2014) explica que é importante os professores inserirem nas aulas de História questões relacionadas às identidades locais ou regionais, ausentes nos materiais didáticos oferecidos pelo governo, e, muitas vezes, até nos currículos, mas, podendo ser encontrados em periódicos de circulação local ou regional.

Os jornais considerados “de época”, por estarem situados em uma cronologia distinta e distante do tempo presente, revelaram temas e abordagens distintos de outras tipologias documentais pela sua própria característica de formatação, autoria e direcionamento dos textos que apresentam, dando a conhecer: textos de opinião, legislação, anúncios e propagandas do comércio local, anedotas e relatos de

insatisfações da população com situações do contexto local. Para o ensino de história, potencializam-se todas essas tipologias textuais em direção a uma reescrita da história das localidades mencionadas, não em uma perspectiva do rigor acadêmico, mas estimulando, inicialmente, a curiosidade nata em crianças e adolescentes, por meio da pesquisa em acervos e locais de preservação física do patrimônio local, em um trabalho de reconstrução histórica, com base formativa. (PINTO, 2014, p. 361).

A sequência didática será dividida em quatro aulas com duração de 50 minutos cada. As três primeiras aulas ocorrerão no laboratório de informática da escola, pois lá estão os computadores, conectados à internet, para os estudantes acessarem o site do acervo.

Na primeira aula dessa sequência didática será feita a apresentação do Acervo Digital da E.E. Raul Soares aos estudantes do 6º ano, tomando como referência questões ligadas à importância dos arquivos na preservação de fontes históricas que se constituem em objetos de investigação para se produzir conhecimentos sobre fatos do passado, a partir de questões do presente, reconhecendo também a parcialidade do trabalho do historiador.

Como registrou Engel (2009), “Sabemos que, enquanto intérpretes do passado, nosso próprio olhar encontra-se impregnado pelo que somos no presente, pelo lugar social que ocupamos, por nossas convicções políticas, pelos valores que compartilhamos etc.”. (ENGEL, 2009, p. 11).

Enfim, será apresentado o acervo e discutidos os seguintes temas: fontes históricas; o trabalho do historiador e a construção das narrativas históricas. No Currículo Referência de Minas Gerais²⁶, esses temas fazem parte da primeira unidade temática da disciplina História no 6º ano que é “História: tempo, espaço e formas de registros”.

Os materiais didáticos utilizados para a realização dessa atividade serão o livro didático de História²⁷, especificamente, o capítulo 1 – Tempo, Memória e História, e os recortes de jornais presentes no Acervo Digital da E.E. Raul Soares. Nessa etapa, haverá uma exposição oral dos temas, a leitura de alguns textos do capítulo e a apresentação dos recortes de jornais, enfatizando o trabalho realizado pelas pessoas que fizeram esses recortes, como também, o processo de criação do Acervo Digital. Durante a realização dessa aula, serão propostas as seguintes questões:

A – As fontes utilizadas pelo historiador são produzidas como e por quem?

B – Por meio do estudo desses materiais é possível conhecer o passado exatamente como ele ocorreu? Por quê?

²⁶ MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação. Dezembro, 2018, p. 1-3.

²⁷ BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História: das origens do homem à era digital**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 12-31.

C – Qual é a importância para nossas vidas deste conhecimento histórico produzido a partir das fontes?

D – Por que o trabalho do historiador se assemelha ao do detetive?

Na segunda e terceira aulas, serão discutidos os temas memória e história, destacando a importância do estudo das memórias da E.E. Raul Soares e suas relações com a cidade de Araguari (MG) na construção das identidades dos estudantes, como também, de suas famílias. Os estudantes vão acessar o Acervo Digital, selecionar um recorte de jornal para fazer a leitura e a análise que será registrada em um relatório, cuja apresentação será na última aula da sequência didática. Para analisar os recortes de jornais, vão se orientar pelas questões abaixo:

1. Quem escreveu esta notícia? Quando? Onde publicou?
2. Onde esta fonte está preservada?
3. Qual é a notícia registrada?
4. Essa fonte nos permite conhecer sobre o passado de nossa escola e de nossa cidade?
5. A partir da análise desta fonte, quais permanências e mudanças em relação ao nosso presente é possível observar?
6. Entreviste pessoas mais velhas para saber se elas lembram deste fato noticiado ou de outros fatos sobre a escola e Araguari que a notícia não conta.

Nesse momento, será enfatizado que ao estudarem as narrativas apresentadas nesses materiais, é indispensável que eles problematizem os marcos de memórias apresentados nas fontes, percebendo a composição do texto jornalístico como um processo de seleção de eventos e pessoas que dele participaram para os leitores. E que a intensidade ou quantidade dessas histórias noticiadas assumem a função de legitimar determinadas ideias ou discursos em detrimento de outros.

De acordo com Maciel (2004), para além das narrativas apresentadas nos jornais, é fundamental investigar também os silêncios sobre determinadas temáticas.

(...). É preciso indagar sobre o modo como os jornais constituem formas de olhar e narrar o acontecido e de fixar uma versão entre outras possíveis. É preciso cautela também ao constatar e avaliar o crescimento da frequência de registros sobre determinados acontecimentos nas páginas dos jornais. Estabelecer uma correspondência direta entre a maior frequência de determinados assuntos, sujeitos e práticas nas páginas dos jornais, com uma incidência maior dos mesmos no social, pode implicar conclusões que eliminam exatamente o intenso esforço empreendido na elaboração de novas realidades. (MACIEL, 2004, p. 26).

Ainda nessa etapa da sequência didática, será discutida a questão da produção coletiva da narrativa, demonstrando aos estudantes que o autor da narrativa é influenciado pelo conjunto de condições históricas em que está inserido, ou seja, é um “porta-voz” de determinadas instituições e grupos sociais. E, mesmo que a maioria dos recortes de jornais do Acervo Digital não tenha a autoria explícita, é possível atribuir a “responsabilidade” da produção desses materiais aos editores dos jornais de onde foram extraídos.

Nesse sentido, a “documentação precisa ser entendida como olhares sociais com determinações históricas específicas. São documentos relativos ao universo cultural do momento em que foram escritos”. (MORAES, 2004, p. 86).

Na quarta e última aula, os estudantes apresentarão os relatórios sobre os recortes analisados. Essa atividade ocorrerá na quadra da escola para onde levaremos as cadeiras e organizaremos um círculo, a fim de realizarmos a roda de conversa. Durante esse momento, os estudantes serão provocados a perceberem que as narrativas apresentadas nos recortes de jornais se configuram em memórias, que expressam identidades de um passado que se faz presente por meio do acesso a esse material, mesmo que, de forma fragmentada, e, às vezes, sem nexos ou duvidosa. Essa conversa será delineada pelas questões a seguir:

- A – Os recortes selecionados são da mesma época?
- B – O que há de semelhante entre as notícias selecionadas?
- C – O que há de diferente?
- D – Por que você selecionou esse recorte? O que mais chamou a sua atenção?
- E – Seria correto afirmar que estudamos o passado a partir de recortes? Explique.

Finalmente, em meio a essa seleção de registros que expressam diversas intenções, sensações, compromissos políticos e sociais em relação à importância da E.E. Raul Soares em Araguari (MG), nessa atividade, os estudantes deverão reconhecer que a função deles é “formular uma problemática e construir uma interpretação em que reconhecem o encontro de duas historicidades: a deles e a da documentação utilizada”. (NEVES, 1985, p. 34-35. apud. ENGEL, 2009, p. 11).

Como proposta de avaliação dessa sequência didática, a turma será convidada a produzir um jornal, abordando diversos assuntos sobre a escola na relação com a cidade de Araguari e seus múltiplos atores sociais, buscando inspiração na discussão das narrativas apresentadas nos recortes analisados no Acervo Digital. Um possível título para esse jornal

seria “E.E. Raul Soares em recortes”. Esta será uma das produções que serão disponibilizadas na aba “Produções Discentes”²⁸ no Acervo.

A última sugestão de sequência didática, Produzindo conhecimento histórico a partir do estudo de fotografias: Memórias do prédio da E.E. Raul Soares (Araguari-MG), publicada em nosso acervo digital tem como público-alvo os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Para elaborarmos essa atividade, selecionamos como material de pesquisa seis fotografias do prédio da E.E. Raul Soares, disponíveis no Acervo Digital da E.E. Raul Soares, buscando explorar as possibilidades do estudo das fotografias na construção do conhecimento histórico.

A maioria dessas fotografias não apresenta dados importantes como: o nome do fotógrafo, os personagens retratados, a fonte de origem, as datas precisas etc., exigindo um trabalho mais intenso de pesquisa em outras referências, como o Arquivo Público Municipal de Araguari (MG), para realizarmos suas biografias.

Consideramos que essa proposta de atividade possibilita trabalhar temas como: a produção do conhecimento histórico; o papel do historiador; memória; fotografia; patrimônio histórico; história local; tempo etc., reconhecendo a fotografia tanto como um objeto material, que inspira a construção de discursos sobre as experiências históricas, quanto uma prática social, pois o ato de fotografar envolve observar, selecionar, organizar, narrar, a partir de contextos específicos que, muitas vezes, podem encontrar destinos, ou interpretações, diferentes à proposta original.

A respeito dessas possibilidades do trabalho com fotografias, Meneses (2003), afirma: “Vivemos a imagem em nosso cotidiano, em várias dimensões e funções. O uso de imagens como documentos é apenas um entre tantos, e não altera a natureza da coisa, mas integra uma situação cultural específica entre várias outras”. (MENESES, 2003, p. 146).

Nessa sequência didática, serão problematizados os conceitos a seguir:

- Fotografia: fonte histórica e prática social; apresenta uma narrativa; contextos de produção, circulação, apropriação, estilo de vida.
- Memória: seletiva; institucional; afetiva; coletiva; vestígios do passado que são evocados por questões do presente.
- Patrimônio Histórico: “lugar de memória” (Nora, 1993, p. 7) – a presença do ausente; diversas apropriações; palco da diversidade cultural; cultura material.
- Tempo: Rupturas e permanências.

²⁸ O link para acesso direto a aba “Produções Discentes” no Acervo Digital da E.E. Raul Soares é: <https://eeraulsoares.com.br/producoes-discentes/>

Utilizar a fotografia no ambiente escolar como fonte capaz de produzir conhecimento e intervir no processo de ensino e aprendizagem – “o potencial cognitivo da imagem” (MENESES, 2003, p. 12), experimentando e reconhecendo a parcialidade da produção do material iconográfico, como também, do conhecimento histórico são os principais objetivos dessa sequência didática que ocorrerá conforme a divisão das aulas abaixo:

- Aulas 1 e 2: Apresentação e análise de fotografias de diversos momentos do prédio da Escola Estadual Raul Soares, disponíveis no acervo digital dessa instituição, identificando as relações entre a escola e a cidade de Araguari – MG. Nessa etapa, também serão problematizados conceitos como: Memória, Patrimônio Histórico, Fotografia e Tempo.
- Aula 3: Visita ao Arquivo Público Municipal de Araguari para buscar outras fontes que tenham informações para elaboração das biografias das fotografias analisadas.
- Aula 4: Os estudantes vão fotografar a escola. Essas fotografias serão postadas no Acervo Digital da E.E. Raul Soares.
- Aula 5: Exposição das fotografias produzidas pelos estudantes para as demais turmas da escola que acessarão o site do Acervo Digital da E.E. Raul Soares no laboratório de informática ou em seus aparelhos celulares. Nesse momento, será proposto um debate comparando as seis fotografias selecionadas para a realização dessa sequência didática com as produzidas pelos estudantes na Aula 4, especialmente, em relação às mudanças e permanências observadas. Para mediar o debate serão apresentadas as seguintes questões:
 1. O que vemos nessas fotografias sobre o prédio da E. E. Raul Soares e os sujeitos que o ocupam? Quais elementos podemos destacar nessas imagens? Quais as mudanças e permanências? Como parte do espaço urbano araguarino é retratado? O que, possivelmente, ocasionou a produção dessas fotografias?
 2. Como essas fotografias foram produzidas? Qual o ângulo que o fotógrafo buscou destacar?
 3. Qual é a importância de inserir legendas nas imagens?
 4. Quais sensações, reflexões essas fotografias trazem? Por que são fontes históricas?
 5. Qual é a importância de se preservar / produzir esses tipos de imagens, pensando na construção de uma identidade, em certo sentido, diversificada, que envolve direta ou indiretamente a comunidade araguarina?

6. Em que medida é possível o desenvolvimento de uma leitura a contrapelo²⁹ (Benjamin, 1985) dessas fotografias?
- Aula 6 – Serão propostas pesquisas para que os estudantes observem o processo histórico que levou às mudanças e permanências observadas nas fotos, considerando políticas públicas educacionais, transformações nas relações sociais e culturais de Araguari.

Figura 16: Aba Sequências Didáticas do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES



Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/sequencias-didaticas-2/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

No *site* do Acervo Digital da E.E. Raul Soares encontramos também as abas **Quem somos (Home)**, **História da E.E. Raul Soares**, **Concursos**, **Fontes Orais**, **Participe**, **Para Saber Mais** e **Produções Discentes**. Na aba **Quem somos**, que é a capa do site ou Home, apresentamos os principais objetivos e características do Acervo Digital da E.E. Raul Soares, informando que, além de se constituir num repositório de documentos dessa instituição de ensino, também se configura num espaço dedicado à realização e compartilhamento de atividades pedagógicas que pretendem tornar o Ensino de História mais significativo tanto para estudantes quanto para professores.

Ainda nessa seção, destacamos que o *site* do nosso acervo foi elaborado a partir dos estudos e reflexões que realizamos durante o período em que cursamos o Programa de

²⁹ Em Sobre o conceito de História, na tese nº VII, Benjamin apresenta uma forma de analisar a documentação histórica para além da leitura dos discursos pretensamente oficiais ou hegemônicos, destacando a importância de encontrar lacunas, silêncios, ou seja, os aspectos desprezados pelos agentes que produziram esses materiais. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: **Obras Escolhidas**. Vol. I, São Paulo: Brasiliense, 1985.

Mestrado Profissional em Ensino de História, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia – ProfHistória UFU, que nos possibilitou tanto o desenvolvimento desta dissertação³⁰ quanto à construção do acervo e elaboração das sequências didáticas.

Nas fotografias disponibilizadas na *Home* inserimos a descrição da imagem para pessoas cegas ou com deficiência visual poderem visualizar o que está registrado na foto. Estas descrições identificadas com a #paratodosverem (*hashtag* utilizada em diversas páginas da Internet para inserir a descrição de imagens, *cards* e outros materiais visuais) serão utilizadas como exemplos para inspirar os estudantes que criarão as descrições para as imagens que aparecem nas outras abas do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

Figura 17: Aba Quem Somos ou Home do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES



Na aba **História da E.E. Raul Soares**, disponibilizamos um histórico da E.E. Raul Soares, enfatizando as relações da escola com a cidade de Araguari (MG). Este histórico foi elaborado a partir da análise de fontes que abordam estas relações. Concluimos este histórico afirmando que

Esses marcos históricos envolvendo a Escola Estadual Raul Soares, além da necessidade de serem problematizados, podem sensibilizar as pessoas do presente sobre a importância de se produzir mais conhecimentos a respeito desse lugar de memória e de suas relações com a história de Araguari e seus atores sociais, para além da cal e pedra tombadas. (ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES,

³⁰ Após o depósito da dissertação no repositório do ProfHistória no Educapes, vamos inserir um *link* para acesso a ela na *Home*.

disponível em: <https://ceraulsoares.com.br/historia-da-e-e-raul-soares/> . Acesso em 25 nov. 2022).

Esta afirmação indica o que será abordado em novas sequências didáticas que comporão a aba reservada para disponibilizá-las. Enquanto nosso campo de observação, atuação e reflexão, identificamos que a história da E.E. Raul Soares está associada a vários episódios da história de Araguari, como as primeiras décadas de emancipação política do município que aconteceu no início da República no Brasil; as influências religiosas na educação escolar, apesar do Estado Republicano manifestar como um de seus princípios a laicidade das escolas públicas; a inserção da escola nos movimentos de formação de identidades nacionais em diversos contextos como da Era Vargas (1930 – 1945) e da Ditadura Civil-Militar (1964 – 1985); e a virada do patrimônio histórico em Araguari (1988 – 2015), período em que houve uma quantidade significativa de bens tombados pelo poder público municipal, inclusive, o prédio da E.E. Raul Soares que passou por esse processo em 23 de março de 2000.

Figura 18: Aba História da E.E. Raul Soares do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES

HOME HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES RECORTES DE JORNAIS FOTOGRAFIAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONCURSOS FONTES ORAIS PARA SABER MAIS PRODUÇÕES DISCENTES

PARTICIPE

HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES

No dia 26 de abril de 2022, a Escola Estadual Raul Soares completou 113 anos de efetivo funcionamento. É a instituição de ensino mais antiga da cidade de Araguari (MG). Iniciou sua trajetória com a criação do Grupo Escolar de Araguari, estabelecimento de ensino planejado para atender as classes dominantes do município e região. As aulas tiveram início no dia 26 de abril de 1909 num prédio improvisado pelos vereadores da cidade, contando, a princípio, com mais de 400 estudantes.

À medida que o número de estudantes ia aumentando, o prédio que abrigava a escola se mostrava mais inadequado. Para sanar esse problema, o governador de Minas Gerais, Raul Soares, autorizou a construção de um novo prédio para o funcionamento da escola. As obras começaram em 1924 e foram concluídas em agosto de 1926. No dia 15 de outubro de 1927, em uma visita a Araguari, o então governador de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, por meio da assinatura do Decreto nº 7.968, transformou o Grupo Escolar de Araguari em Grupo Escolar Raul Soares, em homenagem ao ex-governador do Estado que havia falecido em 1924 [1].

Desde o ano de 1927 até os dias atuais, o Grupo Escolar Raul Soares, hoje conhecido como Escola Estadual Raul Soares, realiza suas atividades no mesmo edifício que conta com 95 anos. As peculiaridades arquitetônicas do edifício, somadas ao valor histórico das memórias da escola, enquanto personagens da paisagem urbana e da cultura araguarina contribuíram para que a Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural de Araguari realizasse o processo de tombamento municipal desse imóvel, que foi garantido por meio do Decreto Municipal 09/00 – 23/03/2000 [2].

Fonte: <https://ceraulsoares.com.br/historia-da-e-e-raul-soares/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. 2022.

Na aba **Concursos** vamos propor competições envolvendo o Ensino de História em diálogo com outras disciplinas, incentivando a participação dos estudantes. O primeiro concurso apresentado nessa aba é o Seleção de Mascote para a E.E. Raul Soares: uma homenagem aos 113 anos de história.

Figura 19: Aba Concursos do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES

HOME HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES RECORTES DE JORNAIS FOTOGRAFIAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONCURSOS FONTES ORAIS PARA SABER MAIS PRODUÇÕES DISCENTES

PARTICIPE

CONCURSOS

Neste espaço, vamos propor competições envolvendo o Ensino de História em diálogo com outras disciplinas, incentivando a participação dos estudantes.

Vem aí: **Seleção de Mascote para a E.E. Raul Soares: uma homenagem aos 113 anos de história.**

O objetivo desse concurso é criar uma mascote que expresse parte das identidades dessa instituição de ensino, considerando sua trajetória no município de Araguari, utilizando como inspiração as fontes históricas, ou seja, as fotografias e os recortes de jornais, presentes no Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

Inicialmente, poderão participar dessa atividade estudantes do Ensino Fundamental II que enviarão para o nosso endereço de e-mail, informado na aba **Participe**, as fotos das mascotes produzidas até o dia 30 de novembro deste ano.

Em parceria com o professor de Arte, vamos selecionar vinte mascotes que serão expostas no acervo digital, onde ocorrerá a votação para a escolha da mascote vencedora.

Participarão dessa votação todas as pessoas que tiverem acesso ao endereço do site do Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/concursos/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

O objetivo desse concurso é criar uma mascote que expresse parte das identidades dessa instituição de ensino, considerando sua trajetória no município de Araguari, utilizando como inspiração as fontes históricas, ou seja, as fotografias e os recortes de jornais, presentes no Acervo Digital da E.E. Raul Soares.

Inicialmente, poderão participar dessa atividade estudantes do Ensino Fundamental II que enviarão para o endereço de e-mail, informado na aba **Participe**, as fotos das mascotes produzidas até o dia 30 de novembro deste ano. Em parceria com o professor de Arte, vamos selecionar vinte mascotes que serão expostas no acervo digital, onde ocorrerá a votação para a escolha da mascote vencedora. Participarão dessa votação todas as pessoas que tiverem acesso ao endereço do site do Acervo Digital da E.E. Raul Soares. Esta é uma estratégia para explorarmos as potencialidades digitais do Acervo, ou seja, incentivarmos a interação de internautas com suas produções, a qual também é utilizada na aba **Participe**.

A aba **Participe** é um espaço criado para os leitores do *site* interagirem conosco, podendo enviar memórias suscitadas pelos recortes de jornais e fotografias preservadas e divulgadas no Acervo, escrever comentários sobre nossas postagens, compartilhar experiências pedagógicas e produções discentes desenvolvidas com o material do Acervo, socializar outras memórias e fontes sobre a escola, apresentar críticas, sugestões, enfim, tornar o Acervo Digital da E.E. Raul Soares uma produção coletiva e colaborativa. Nessa seção, está disponível nosso e-mail de contato, além dos campos nome, e-mail, assunto e mensagem, destinados aos usuários do site.

Figura 20: Aba Participe do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES

HOME HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES RECORTES DE JORNAIS FOTOGRAFIAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONCURSOS FONTES ORAIS PARA SABER MAIS PRODUÇÕES DISCENTES

PARTICIPE

PARTICIPE

Ao navegar pelo Acervo Digital, você se lembrou de alguma história sobre a escola e seu cotidiano? Você tem alguma experiência vivida na escola para contar? Reconheceu alguém que aparece na fotografia e/ou tem detalhes para contar sobre o que estava acontecendo nas fotos? Tem outros artigos de jornal ou fotografias da escola para enriquecer nosso acervo? Se sim, entre em contato conosco para irmos até você para conhecer melhor estas memórias e fontes que você tem sobre a escola e sua comunidade.

E você professor/a? Elaborou alguma atividade para seus estudantes explorarem estas fontes do Acervo Digital? Envie para nós adicionarmos na aba "Sequências Didáticas". Também pode enviar produções discentes desenvolvidas a partir destas fontes para divulgarmos no site.

NOME *

E-MAIL *

Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/participe/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

Em **Para Saber Mais** vamos compartilhar publicações disponíveis na Internet sobre a E.E. Raul Soares como monografias, dissertações de mestrado, teses, artigos científicos, o endereço da página no *Facebook* e do perfil no *Instagram* da escola. Assim que esta dissertação for defendida e depositada no repositório do ProfHistória no Educapes³¹, também será compartilhada nessa aba.

Figura 21: Aba Para Saber Mais do Acervo Digital da E.E. Raul Soares
ACERVO DIGITAL DA E.E. RAUL SOARES

HOME HISTÓRIA DA E.E. RAUL SOARES RECORTES DE JORNAIS FOTOGRAFIAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONCURSOS FONTES ORAIS PARA SABER MAIS PRODUÇÕES DISCENTES

PARTICIPE

PARA SABER MAIS

Aqui você encontra algumas publicações disponíveis na Internet sobre a E.E. Raul Soares. Clique nos links abaixo para acessá-las.

INÁCIO FILHO, Geraldo. SILVA, Marcelo José da Silva. Representações nacionalistas na escola pública em Araguari, Minas Gerais (1928 – 1945). In: **Cadernos de História da Educação** – v. 13, n. 1 – jan./jun. 2014.

SILVA, Marcelo José da. **As Representações Nacionalistas no Grupo Escolar Raul Soares (1928-1945)** (Monografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, Instituto de História. Uberlândia, 1999.

<https://www.instagram.com/e.e.raul/>

<https://www.facebook.com/EscolaRaulSoares>

Fonte: <https://eeraulsoares.com.br/para-saber-mais/> Print feito pela pesquisadora em 20 de nov. de 2022.

³¹ Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/587075> . Acesso em: 20 nov. 2022.

As abas **Fontes Orais** e **Produções Discentes** ainda estão em construção. Na primeira, iremos reunir as entrevistas (gravação oral ou audiovisual) realizadas pelos estudantes e professores nas sequências didáticas que serão propostas sobre as memórias da E.E. Raul Soares. Já na segunda, vamos compartilhar narrativas produzidas pelos estudantes dessa instituição e de outras escolas, a partir da exploração das fontes deste acervo.

É indispensável destacar que as abas acima fazem parte da versão inicial do *site* Acervo Digital da E.E. Raul Soares e, que, posteriormente, serão criadas outras versões (atualizações), visto que a nossa proposta é manter vivo esse repositório de fontes e laboratório de ensino e aprendizagem, utilizando o “espaço virtual como um lugar de partilha” (WANDERLEY; SPINOSA, 2022, p. 13). Para acessar o nosso acervo, utilize o endereço <https://eeraulsoares.com.br/>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências como estudante no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Uberlândia (ProfHistória – UFU) e como professora da Educação Básica na E.E. Raul Soares foram fundamentais para refletirmos sobre a história da escola enquanto temática a ser abordada no Ensino de História, as possibilidades que a construção de um acervo digital oferecem para se preservar, socializar fontes da escola e da história local, e, considerando o atual contexto de ascensão das tecnologias digitais na sociedade, identificar como essas ferramentas podem favorecer o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem de História mais significativo, crítico e participativo.

A pesquisa Acervo Digital da E.E. Raul Soares: Diálogos entre Ensino de História, Escola e Memória buscou pensar a escola enquanto campo de observação, reflexão e ação, destacando suas relações com a história local, juntamente, com o processo de patrimonialização do prédio dessa instituição, sob a perspectiva da importância da Educação Patrimonial, que se constitui em proposta instigante a ser trabalhada nas aulas de História.

Ao pensarmos o patrimônio histórico como lugar de memória (NORA, 1993), buscamos problematizar essa categoria, identificando sua historicidade, compreendendo parte dos processos de seleção e exclusão que perpassam a definição do que precisa ser lembrado.

Dessa forma, ao pesquisarmos parte das memórias da E.E. Raul Soares, projetando os recortes de jornais e as fotografias presentes nas duas “gavetas arquivo da escola” como fontes históricas, compreendemos que é fundamental valorizar as produções de documentos feitos pela / para a escola (OLIVEIRA, 2021, p. 131), construindo acervos que podem se configurar em férteis materiais para o Ensino de História.

A escolha pelo formato digital do Acervo da E.E. Raul Soares foi profundamente influenciada pela nossa trajetória como docente nessa instituição de ensino, identificando como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) exercem influências nos modos de vida dos nossos estudantes, principalmente, com a “adaptação forçada” (COSTA; SPINOSA, 2021, p. 290) ao ensino remoto, no período mais tenebroso da pandemia da Covid-19, ou seja, quando ainda não havia vacina no país.

Ao analisarmos as relações dos nossos alunos com as TDICs, verificamos a ausência de uma competência de leitura crítica em relação aos conteúdos presentes no ciberespaço, necessitando assim, do desenvolvimento de um conjunto de ações pedagógicas voltadas para o letramento histórico-digital (SILVA, 2018).

Para viabilizar essas ações, criamos o Acervo Digital da E.E. Raul Soares que, além de

armazenar parte dos recortes de jornais e das fotografias jogadas a esmo nas duas “gavetas arquivo da escola”, com vistas a preservar essa documentação que corre sérios riscos de deterioração, também pretende se configurar num laboratório de ensino e aprendizagem apresentando sequências didáticas que incentivem o diálogo entre Ensino de História, escola, memória e letramento histórico-digital.

A realização da sequência didática Digitalização de Jornais e Fotografias para o Acervo Digital da E.E. Raul Soares com os estudantes do 9º ano, turma 2, foi o pontapé inicial para efetivarmos uma das principais propostas do nosso acervo que é se constituir em um espaço de preservação, compartilhamento de fontes históricas e produção de conteúdos sobre as memórias da E.E. Raul Soares, principalmente, nas aulas de História, se configurando no resultado de um conjunto de ações coletivas, uma vez que, incentivará a participação tanto da comunidade escolar dessa instituição, quanto de um público mais amplo e diversificado que faça uso da internet.

A partir da realização dessa pesquisa de mestrado, estamos assentando as primeiras bases teóricas e metodológicas que delinearão a elaboração de propostas didáticas que serão desenvolvidas no Acervo Digital da E.E. Raul Soares que, para atender a todos objetivos aqui propostos, ainda necessita percorrer um longo percurso. Então, iniciemos essa caminhada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR, D. M. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In M. A. Gonçalves et al. (Org.), **Qual o valor da História Hoje?** Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2012.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: **Obras Escolhidas**. Vol. I, São Paulo: Brasiliense, 1985.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História:** das origens do homem à era digital. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Murilo de Almeida. **Práticas Museais na Escola:** Narrativas sobre a Escola. 94f Dissertação. (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2018.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas/SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

CAVALCANTI, Eri. Para destruir a memória e demolir o patrimônio: algumas questões sobre a história e seu ensino. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 19, 2019. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19i0.45137>

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**. UNIANDES – LIDIE. Vol. 12, nº 1, pp 11-24, 1999, p 20.

COSTA, Marcella Albaine Farias da; SPINOSA, Vanessa. Formação do futuro-presente: a docência em História no espectro da experiência digital no ensino remoto. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim (Org.). **Formação docente e currículo:** conhecimentos, sujeitos e territórios. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

ENGEL, Magali Gouveia. Literatura e ensino de História – Parte I – Lima Barreto. **Crônica carioca e ensino de História**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Quais as afinidades entre um mestrado profissional em Ensino de História e a História Pública? In. BORGES, Viviane Trindade; MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.) **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FRANCO, Aléxia Pádua. (2018) Entre tradiciones e innovaciones: la enseñanza de la historia y la responsabilidad por el mundo. **Clio & Asociados**, (27): 8-17. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.9481/pr.9481.pdf. Acesso em 20 jul. 2020. <https://doi.org/10.14409/cya.v0i27.7679>

FREITAS, Marina de; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ARAUJO, Ives Solano, Educação nas Sociedades do Conhecimento: O Uso de Recursos Educacionais Abertos para o desenvolvimento de capacidades de ação emancipatórias. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/h9pghNFCnCJTMZM6gW7j5pK/>. Acesso em 10 ag. 2022. <https://doi.org/10.1590/0102-469820857>

FUNARI, P. P.; ZARANKIN, A. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. **Pro-Posições**, v. 16. n. 1(46), jan. / abr. 2005. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2296/46-dossie-funaripp_etal.pdf Acesso em: 06 fev. 2021.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002.

GIL, Tiago Luís; SANTOS, Eneu Renato dos. Historiadores que programam: eles existem! Um exemplo através do trabalho de resgate do jornal “Sentinela”. In: VIANNA, Marcelo (Orgs.). **Novos diálogos entre Ciência e Tecnologia**: perspectivas de pesquisas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

GOUBERT, Pierre. História Local. **História & Perspectivas**. Uberlândia, Jan./Jun. 1992.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Patrimônio e história: reflexões sobre o papel do historiador. **Diálogos** (Maringá. Online), v. 18, n.2, p. 637-660, mai.- ago./ 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/34015/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Escrita da história e ensino de história: Tensões e paradoxos. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **A escrita da história escolar**: Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

INÁCIO FILHO, Geraldo; SILVA, Marcelo José da Silva. Representações nacionalistas na escola pública em Araguari, Minas Gerais (1928 – 1945). In: **Cadernos de História da Educação**, v. 13, n. 1, jan./jun. 2014. <https://doi.org/10.14393/che-v13n1-2014-17>

KOYAMA, Adriana Carvalho. Arquivos e Produção de Conhecimentos Históricos e Educacionais na Contemporaneidade. Entrevista com Adriana Carvalho Koyama concedida a Nara Rúbia de Carvalho Cunha e Thiago Lenine Tito Tolentino. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. Uberlândia. v. 33, n. 1. jan./jun. 2020, p. 17-42. <https://doi.org/10.14393/cdhis.v33n2.2020.58609>

LONGEN, Andrei Silveira. O que é WordPress? Um panorama do CMS mais popular do mundo. In: **Hostinger Tutoriais**. 14 de out. de 2022. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-wordpress>. Acesso em 20 out. 2022.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. In: **Boletim Historiar**. N. 2, mar./abr. 2014, p. 45-57.

Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127>. Acesso em: 02 out. 2022.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo notícias e histórias: Algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880 / 1920. In: FENELON, Déa Ribeiro, MACIEL, Laura Antunes, ALMEIDA, Paulo Roberto de, KHOURY, Yara Aun (Org). **Muitas Memórias, Outras Histórias**. Olho d'água, São Paulo, mai./2004.

MAMERI, Abdala. **Pelos Caminhos da História: Pessoas, Coisas e Fatos de Araguari**. 1ª Ed, Araguari: s/ed, 1988.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A fotografia como documento - Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico. **Tempo**, Rio de Janeiro, n. jan./ju 2003, pp. 131-151.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação. Dezembro, 2018.

MORAES, Dislane Zerbinatti. A “tagarelice” de Macedo e o ensino de História do Brasil. **História**, São Paulo, n. 23, pp. 85-107, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742004000200006>

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n. 1, p. 28-51, mai. 2015. <https://doi.org/10.18617/liinc.v11i1.797>

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história. **Revista do Lhist** – Laboratório de Ensino de História e Educação. nº 1, v. 1, jul./dez. 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistadolhiste. Acesso em 25 jul. 2020.

OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). **Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de história**. EDUPE: Recife, 2021. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14791>. Acesso em 12 jan. 2022.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PERES, Maria Gisele. A produção de espaços, memórias e histórias sobre a cidade de Araguari – MG. **História & Perspectivas**, Uberlândia (58); 137-154, jan. / jun. 2018. <https://doi.org/10.14393/HeP-v31n58-2018-8>

PINTO, Adriana Aparecida. A imprensa em Mato Grosso: subsídios para o ensino de História Regional no século XIX (1880-1890). **Revista História Hoje**. v. 3, n. 6. pp. 343-369, 2014. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v3i6.150>

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI. **Araguari**: cem anos de dados e fatos. Araguari: Edição Prefeitura Municipal de Araguari, 1988.

_____. **Bens Tombados**: Patrimônio Histórico e Cultural de Araguari/MG. Araguari: Divisão de Patrimônio Histórico / FAEC, 2020.

_____. **Dossiê de Tombamento da Escola Estadual Raul Soares**. Araguari: Divisão de Patrimônio Histórico / FAEC, 2000.

QUADROS, Adriana de Souza. **A minha escola também tem história**: uma proposta de ensino de história através do patrimônio com turmas do 6º ano do ensino fundamental final da Escola Estadual de Educação Básica Fernando Gomes. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Porto Alegre, 2016.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: _____. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Organização de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

SANTANA, B., ROSSINI, C., PRETTO, N. (orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: Práticas Colaborativas Políticas Públicas. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso em 02 de nov. de 2021.

SANTAELLA, Lucia. Mediações tecnológicas e suas metáforas. In: _____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. **Intelligere**, Revista de História Intelectual, v. 3, n. 2, out. 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2017.127291>

SCHUELER, A. F. M. de, MAGALDI, A. M. B. de M. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo**, v. 13, n. 26, p. 32-55, 2009.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/KSZxRDV8gHqmvWNmnr8bNnf/?lang=pt> Acesso em: 18 jan. 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-77042009000100003>

SILVA, Antonia Milene da, FREITAS, Cristiana Bezerra de. Um ensaio sobre a gênese da escola no Brasil e seu percurso segregador. Anais **III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22335> Acesso em: 16 jan. 2022.

SILVA, Danilo Alves da. **Letramento Histórico Digital**: Ensino de História e Tecnologias Digitais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Natal, RN, 2018.

SILVA, Marcelo José da. **As Representações Nacionalistas no Grupo Escolar Raul Soares (1928-1945)** (Monografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, Instituto de História. Uberlândia, 1999.

SOUZA, Ivan de. O que é WordPress, para que serve e principais segredos desvendados. In: **Rockcontent**. 01 fev. 2019.

Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/wordpress/#:~:text> Acesso em 12 de out. de 2022.

TORRES, Tatiana Carrilho Pastorini; SCHIAVON, Carmem Gessilda Burget. Educação Patrimonial e o Ensino de História das Cidades. In: Revista **Memorare**, Tubarão, SC, v. 2, n. 2, p. 52-71, jan./abr. 2015. Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/3030/2159. Acesso em 15 jan. 2022. <https://doi.org/10.19177/memorare.v2e2201552-71>

WANDERLEY, Sonia Maria de Almeida I., SPINOSA, Vanessa. Um repositório digital para ensinar e aprender História: o BaObAH como lugar de formação. In: **Revista Historiar**, v. 14, n. 26, jan./jun. de 2022, p. 7-18.

WERLE, F. O. C., BRITO, L. M. T., COLAU, C. M. Espaço escolar e história das instituições escolares. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set. /dez. 2007, p. 147-163.

Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4189/4108> Acesso em 08 de jan. de 2022. <https://doi.org/10.7213/rde.v7i22.4189>

FONTES DE PESQUISA

ARAGUARI – MG. E. E. RAUL SOARES / ARQUIVO ³². Decreto n.º 2497: ato de criação, 1908 (manuscrito).

_____. Projeto Político Pedagógico da E.E. Raul Soares. Ano: 2021/2022.

_____. Diversas fotografias (projetos pedagógicos, comemorações, reformas do prédio da escola e formaturas) datadas (De 1920 aos dias atuais) e não datadas.

_____. Diversos portfólios de projetos pedagógicos.

_____. Saudação ao Grupo Escolar “Raul Soares” – Cinquentenário, 1959.

_____. Certificado de Aprovação no Curso Primário do estudante Oswaldo Sardela. 1936 (fotocópia).

_____. Ata de instalação do Grupo Escolar de Araguari, 1909 (fotocópia).

_____. Histórico da Escola Estadual Raul Soares, sd. (manuscrito e fotocópia).

_____. Recortes de Jornais.

ESTÓRIAS que a estória não escreve: Escola Raul Soares. **Gazeta do Triângulo**. 20 de abr. de 1981.

GRUPO Escolar Raul Soares. **O Repórter**. 20 de abr. de 1959.

RAUL Soares comemora 85 anos. **Diário de Araguari**. 11 de maio de 1994.

GRUPO Escolar Raul Soares. **O Repórter**. 14 de abr. de 1959.

GRUPO Escolar Raul Soares inaugura sua biblioteca infantil, a mais moderna da cidade. **Gazeta do Triângulo**. 1971.

RAUL Soares comemora 95 anos. **Diário de Araguari**. 27 de abr. de 2004.

100 anos e muita história em Araguari. **Diário de Araguari**. 21 de mar. de 2009.

95º Aniversário. **Botija Parda**. 30 de abr. de 2004.

RAUL Soares inaugura reformas. **Contudo**. 23 de jun. de 2006.

³² O Arquivo da E.E. Raul Soares compreende duas gavetas localizadas na biblioteca da escola, onde podem ser encontrados principalmente recortes de jornais e fotografias. Alguns desses documentos não são datados, apesar de que, no ano de 2006, as arquivistas e historiadoras do Arquivo Público de Araguari, Aparecida da Glória Campos Vieira e Juscélia Abadia Peixoto organizaram o acervo fotográfico da escola. Encontramos essa informação na seguinte reportagem (disponível no arquivo dessa instituição): Raul Soares tem acervo fotográfico organizado pelo Arquivo Público. **Diário de Araguari**. 11 de dez. de 2006. No entanto, atualmente, esse acervo se encontra bastante desorganizado.

OS noventa anos da E.E. Raul Soares. **Gazeta do Triângulo**. 09 de maio 1999.

MINHA Querida e Inesquecível Professora. **O Diário**. 27 de maio de 1997.

COMEÇAM reformas em escolas estaduais. **Contudo**. 03 de fev. de 2006.

ALUNOS do Raul Soares. **Gazeta do Triângulo**. 18 de jun. de 2001.

RECORDAÇÕES sobre o Raul Soares. **Botija Parda**. 15 de out. de 1989.

RAUL Soares, Patrimônio Histórico de Araguari, é reinaugurado. **Diário de Araguari**. 21 de jun. de 2006.

RAUL Soares tem acervo fotográfico organizado pelo Arquivo Público. **Diário de Araguari**. 11 de dez. de 2006.

A mais antiga e tradicional escola araguarina, de roupa nova: E.E. Raul Soares inaugura oficialmente reformas gerais. **Jornal de Araguari**. 30 de jun. de 1985.

RAUL Soares é Patrimônio Histórico de Araguari. **Diário de Araguari**. 20 de mar. de 2009.

RECORDAÇÃO dos 90 anos do Raul Soares. **Gazeta do Triângulo**. 12 de out. de 1999.

PRÉDIO da Escola Estadual Raul Soares é tombado pelo patrimônio histórico municipal. **Folha de Araguari**. 06 de jul. de 2000.

ESCOLA Estadual Raul Soares – 100 anos. **Diário de Araguari**. 26 e 27 de abr. de 2009.

ARAGUARI em festa. **Gazeta do Triângulo**. 29 de abr. de 2004.

RAUL Soares rumo ao futuro. **Botija Parda**. 14 de jun. de 2000.

UM pouco da história do Grupo Escolar Raul Soares. **Diário de Araguari**. 28 de ago. de 2001.

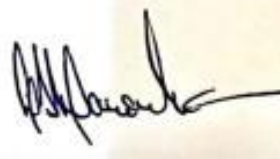
Anexo 1 – Autorização para uso dos recortes de jornais e das fotografias da E.E. Raul Soares**ESCOLA ESTADUAL “RAUL SOARES”**

Criação: DECRETO nº 2.297, de 17/11/1908
Av. Tiradentes, 135 – Centro – Tel. (34) 3241- 2958
ARAGUARI – MINAS GERAIS

AUTORIZAÇÃO

A direção da Escola Estadual Raul Soares, autoriza a professora Viviane da Silva Pereira Máximo, masp. 1180985-2, a utilizar as fotografias e os recortes de jornais pertencentes a essa instituição na pesquisa de mestrado Acervo Digital da E. E. Raul Soares, vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Uberlândia - ProfHistória UFU.

Por ser verdade, firmo o presente.

 16/11/2022.

Luciana de Sousa Manoukian
Diretora Escolar - D III
Masp. 950.424-2
Normação: 01-07-2019

Luciana de Sousa Manoukian
Gestora da Escola Estadual Raul Soares

Escola Estadual
Raul Soares

Anexo 2 – Como usar o CamScanner para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular

The screenshot shows a web browser displaying the website 'portalsei.ufscar.br'. The page title is 'Como usar o CamScanner para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular'. The website header includes the logo 'sei!' and the text 'UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS'. The navigation bar contains links: 'Página Inicial', 'Dúvidas Frequentes', 'Institucional', 'Contato', and 'Processos'. A search bar is also present.

The main content area is titled 'Como usar o CamScanner para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular'. It includes a breadcrumb trail: 'Você está aqui: Página Inicial > Dúvidas Frequentes > Digitalização > Como usar o CamScanner para digitalizar e editar imagens e PDFs no celular'.

The article text states: 'O CamScanner é uma das muitas opções de aplicativo para celular para fazer digitalização de processos e documentos, especialmente quando não se tem acesso a um scanner de mesa. Logo, pode ser uma opção para o home office ou para situações em que se tem acesso temporário ao processo.'

It also mentions: 'O aplicativo tem versão gratuita e versão paga, mas aqui citamos somente os recursos da versão gratuita, sendo que o intuito é apenas facilitar o trabalho de digitalização de processos e documentos pelo celular, a fim de utilizar os arquivos digitais no SEI.'

The article is divided into two sections: 'Instalando o CamScanner' and 'Digitalizando com o CamScanner'.

Instalando o CamScanner

Para instalar o CamScanner:

1. O CamScanner pode ser instalado em celulares com sistema Android e IOS
2. Para instalar, vá para a área de aplicativos do seu celular
3. Localize "camscanner" e instale

Digitalizando com o CamScanner

Para digitalizar com o CamScanner:

1. Abra o aplicativo já instalado
2. Posicione os documentos a serem digitalizados em uma mesa ou suporte semelhante a um aparador de livros
3. Certifique-se que não haja incidência direta de luz nos documentos, para evitar problemas com efeito de explosão do flash ou de clarão por iluminação excessiva, impossibilitando ver o conteúdo digitalizado
4. Na página inicial do aplicativo, clique no ícone verde da máquina fotográfica

The article includes a screenshot of the CamScanner app interface on a mobile phone. The interface shows a top bar with 'Todo' and a search icon, and a bottom bar with 'Ferramentas PDF' and 'Carteira de identidade'.

The article continues with steps 5, 6, and 7:

5. Selecione as opções no rodapé "Docs" e "Várias Páginas/Página Única",
6. Posicione o documento a ser digitalizado no espaço da foto
7. Aperte o botão da máquina fotográfica para digitalizar

On the right side of the article, there is a sidebar titled 'Artigos Recentes' (Recent Articles) with a list of links:

- Qual software utilizo para fazer a digitalização de processos e documentos?
- Como funciona a classificação de assunto nos processos do SEI
- Como solicito a transferência de arquivos para membros da minha unidade no SEI?
- Não consigo acessar minha conta de usuário externo no SEI-UFSCar. Como recupero?
- Perdi minha senha para acessar o SEI. Como consigo outra?

At the bottom of the sidebar is a link 'Mais...'.

Fonte: <https://www.portalsei.ufscar.br/duvidas-frequentes/digitalizacao/como-usar-o-camscanner-para-digitalizar-e-editar-imagens-e-pdfs-no-celular> Print feito pela pesquisadora em 19 de set. de 2022.